

Aprova a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, bacharelado

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: **a)** o art. 2º do Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, que dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências; **b)** o ofício 063/PROEN/UNIVATES, de 06/08/2009; **c)** o Relatório técnico 018/NAP, de 27/07/2009; **d)** a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 25/08/2009 (Ata 07/2009),

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES, conforme anexo que segue devidamente rubricado.

Art. 2º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari
Reitor do Centro Universitário
UNIVATES

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



CURSO DE ENFERMAGEM - BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO

Lajeado, junho de 2009

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade mantenedora

Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário - Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@univates.br - Home-page: www.univates.br

Nº Cadastro no CEED: 106

Estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@univates.br

Órgão responsável

Pró-Reitoria de Ensino

Dependência administrativa

Particular

Natureza do Ato Legal relativo ao estabelecimento

Centro Universitário UNIVATES

Decreto de 1º de julho de 1999 da Presidência da República, D.O.U 02/07/99

Administração do Centro Universitário UNIVATES

Reitor

Prof. Ney José Lazzari

Vice-Reitor

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Oto Moerschbäecher

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão

Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Carlos Britto

SUMÁRIO

1	CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	11
1.1	Missão do Centro Universitário UNIVATES.....	11
1.2	Objetivos.....	11
1.3	Princípios filosóficos.....	12
2	DADOS GERAIS DO CURSO.....	13
2.1	Denominação do curso.....	13
2.2	Nível do curso.....	13
2.3	Atos Legais.....	13
2.3.1	Ato de Autorização de funcionamento do curso.....	13
2.3.2	Início de Funcionamento.....	13
2.3.3	Ato de reconhecimento.....	13
2.3.4	Ato de Atualização.....	13
3	HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA.....	15
4	REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO.....	17
4.1	Marco Filosófico e Conceitual.....	17
5	OBJETIVOS.....	22
6	PERFIL PROFISSIONAL.....	23
6.1	Competências e Habilidades.....	23
6.2	Competências e Habilidades Gerais.....	23
6.3	Competências e Habilidades específicas.....	24
7	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO	27
7.1	Regime escolar.....	27
7.2	Local e turno de funcionamento do curso.....	27
7.3	Processo de seleção e ingresso	27
7.4	Vagas anuais.....	27
7.5	Dimensões das turmas.....	28
7.6	Duração do curso e período de integralização.....	28
8	ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....	29
8.1	Organização e Estruturação Curricular.....	29
8.2	Fluxograma do Curso de Enfermagem, bacharelado.....	31
8.3	Matriz Curricular.....	31
8.4	Sistema de proficiências.....	33
8.5	Regulamento para as Aulas Práticas Supervisionadas.....	34
8.6	Regulamento do Estágio Curricular I, Estágio Curricular II e Estágio Curricular III	36
8.7	Regulamento de Estágio Curricular Não Obrigatório do Curso de Enfermagem.....	38

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

8.8 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	42
8.9 Regulamento das Atividades Complementares.....	45
9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	50
9.1 Avaliação da Aprendizagem.....	50
9.2 Avaliação Institucional e do Curso.....	51
10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE.....	53
10.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso.....	53
10.2 Orientação na matrícula.....	53
10.3 Controle acadêmico.....	53
10.4 Atendimento individual ou em grupo.....	54
10.5 Apoio pedagógico e psicopedagógico.....	54
10.6 Apoio psicológico.....	54
10.7 Oficinas de reforço e monitorias.....	54
10.8 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio.....	55
10.9 Intercâmbio e Parcerias Internacionais.....	55
10.10 Serviço de Ambulatório de Saúde.....	55
10.11 Ambulatório de Fisioterapia.....	56
10.12 Ambulatório de Nutrição.....	56
10.13 Serviço fonoaudiológico.....	56
10.14 Ouvidoria UNIVATES.....	57
10.15 Crédito estudantil.....	57
10.16 Bolsa de Iniciação Científica (BIC).....	57
10.17 Bolsa Monitoria.....	58
10.18 Bolsa Extensão.....	58
10.19 Balcão de Empregos UNIVATES.....	58
10.20 Outras atividades voltadas ao aluno.....	59
10.21 Acompanhamento de egressos.....	59
10.22 Acesso à Internet.....	59
11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE.....	60
11.1 Apoio didático-pedagógico ao docente.....	60
11.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente	60
11.3 Participação de professores em eventos.....	61
12 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	62
13 CORPO DOCENTE.....	109
13.1 Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação.....	109
13.2 Relação do corpo docente, titulação e procedência.....	117
13.3 Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e	

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

experiência profissional na área profissional do curso.....	117
14 INFRAESTRUTURA.....	122
14.1 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos.....	122
14.2 Infraestrutura de apoio às pessoas portadoras de deficiência física.....	122
14.3 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva.....	122
14.4 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual.....	123
14.5 Infraestrutura de informática.....	123
14.6 Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso.....	131
14.6.1 Laboratório de Anatomia Humana.....	131
14.6.2 Laboratório de Fisiologia Humana.....	134
14.6.3 Laboratório de Bioquímica.....	137
14.6.4 Laboratório de Enfermagem.....	138
14.6.5 Laboratório Didático de Microbiologia.....	140
14.6.6 Laboratórios de Histologia e Microscopia e Laboratório de Luparia.....	141
14.6.7 Laboratório de Semiologia em Enfermagem.....	143
14.7 Biblioteca	144
14.7.1 Área física.....	144
14.7.2 Acervo e usuários.....	144
14.7.3 Serviços.....	146
14.7.4 Resumo do acervo bibliográfico.....	147
15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	150
16 ANEXOS.....	152
16.1 ANEXO I – Fluxograma do Curso de Enfermagem, bacharelado.....	152
16.2 ANEXO II – Termo de Convênio e de Compromisso de Estágio Obrigatório – TCE.....	153
16.3 ANEXO III – Carta de Aceite.....	155
16.4 ANEXO VI – Administração Acadêmica do Curso.....	156
16.5 ANEXO V – Comissão de Revisão dos Referenciais Norteadores do Curso e Concepção Metodológica.....	157
16.6 ANEXO VI – QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS.....	158
16.6.1 Regulamento de transição.....	160
16.7 ANEXO VII – Orçamento do Curso.....	162

TABELAS

TABELA 1 - Resumo da titulação do corpo docente – 2009/A	121
TABELA 2 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente – 2009/A	121

QUADROS

QUADRO 1 - Demonstrativo das disciplinas relacionadas às Ciências Biológicas e da Saúde	29
QUADRO 2 - Demonstrativo das disciplinas relacionadas às Ciências Humanas e Sociais.....	29
QUADRO 3 - Demonstrativo das disciplinas relacionadas às Ciências da Enfermagem.....	30
QUADRO 4 - Disciplinas eletivas e Atividades Complementares.....	30
QUADRO 5 - Atividades Complementares – Categoria Ensino.....	47
QUADRO 6 - Atividades Complementares – Categoria Extensão	48
QUADRO 7 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa.....	48
QUADRO 8 - Atividades Complementares – Categoria Atividades Profissionais.....	49
QUADRO 9 - Disciplinas, com respectivo professor e titulação.....	109
QUADRO 10 - Corpo docente, titulação e procedência.....	117
QUADRO 11 - Corpo docente com experiência profissional.....	117
QUADRO 12 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207.....	123
QUADRO 13 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104.....	124
QUADRO 14 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101.....	125
QUADRO 15 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102.....	125
QUADRO 16 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103.....	126
QUADRO 17 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104.....	126
QUADRO 18 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105.....	127
QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101.....	127
QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica).....	128
QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413.....	128
QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415.....	129
QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307.....	129
QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407.....	130
QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado.....	130
QUADRO 26 - Descrição dos móveis e materiais do Laboratório de Anatomia Humana.....	131
QUADRO 27 - Descrição dos equipamentos, móveis e materiais do Laboratório de Fisiologia Humana.....	134
QUADRO 28 - Descrição dos equipamentos, móveis e materiais do Laboratório de Bioquímica....	137
QUADRO 29 - Descrição dos equipamentos, móveis e materiais do Laboratório de Enfermagem..	138
QUADRO 30 - Descrição dos equipamentos, móveis e materiais do Laboratório de Bioquímica....	140
QUADRO 31 - Descrição dos equipamentos e móveis do Laboratório de Luparia.....	142
QUADRO 32 - Descrição de equipamentos e móveis do Laboratório de Histologia e Microscopia..	142

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

QUADRO 33 - Descrição de equipamentos e móveis do Laboratório de Semiologia em Enfermagem	143
QUADRO 34 - Resumo do acervo bibliográfico	147
QUADRO 35 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes).....	148
QUADRO 36 - Quadro de equivalências do curso de Enfermagem, bacharelado.....	158

1 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

1.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

1.2 Objetivos

Os objetivos da UNIVATES são os seguintes:

- formar profissionais e especialistas de nível superior em diferentes campos do conhecimento humano, prioritariamente em nível superior, cujo perfil associe a habilitação técnica e científica à formação humanística;
- ministrar cursos de formação nos diversos níveis de Ensino;
- oportunizar, no âmbito da vida acadêmica, a experiência da participação, da solidariedade e da busca de qualidade sempre crescente em todas as iniciativas;
- caracterizar o processo ensino-aprendizagem pela visão histórica, pela interdisciplinaridade e pelo empenho em formar cidadãos solidários, integrados no meio onde vivem e no seu tempo;
- estimular o pensamento inovador e a produção do saber;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- atuar nos diversos níveis de educação e ensino, em consonância com as expectativas da Mantenedora e com o projeto de universidade;
- contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais, de natureza educacional, social, cultural, tecnológica e econômica, cooperando no processo rumo ao desenvolvimento que articula todos os setores e distribui democraticamente os resultados;
- incrementar e qualificar, em nível crescente e ininterrupto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as relações com a comunidade, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento contínuo das pessoas;
- promover intercâmbio científico e cultural com instituições universitárias e outras.

1.3 Princípios filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica perpassada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- autossustentabilidade.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

O Centro Universitário UNIVATES ao implantar o curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado, pretendia preencher uma lacuna educacional e profissional no Vale do Taquari e contribuir para a melhoria da assistência à saúde e da qualidade de vida das comunidades que o compõem e cumprindo, assim, a sua responsabilidade como instituição comunitária.

2.1 Denominação do curso

Curso de Enfermagem, bacharelado

2.2 Nível do curso

Graduação de Nível Superior

2.3 Atos Legais

2.3.1 Ato de Autorização de funcionamento do curso

O Curso de Enfermagem, bacharelado, foi autorizado a funcionar pelo CONSUN – Resolução 85/REITORIA/UNIVATES, de 30/10/2000, com base no parágrafo 1º do artigo 12, do Decreto nº 2.306 de 19/08/1997.

2.3.2 Início de Funcionamento

O curso iniciou em junho de 2001.

2.3.3 Ato de reconhecimento

O curso foi reconhecido pela Portaria MEC 3.799, de 17/11/04.

2.3.4 Ato de Atualização

a) Aprovação, pelo CONSUN, da proposta de atualização do PPC do Curso de Enfermagem – bacharelado, conforme Resolução 118/REITORIA/UNIVATES, de 2005.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

b) Aprovação pelo CONSUN, conforme Resolução 47/REITORIA/UNIVATES, de 2006, da alteração da carga horária da matriz curricular, códigos 370/371 do Curso de Enfermagem, para cumprimento da portaria MEC nº 1.721, de 1994.

c) Autorização pelo CONSUN, conforme Resolução 23/REITORIA/UNIVATES, de 2009, da ampliação do prazo de extinção da matrizes curriculares de código 370/371 do Curso de Enfermagem, bacharelado, para o final do ano de 2009.

3 HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

A Universidade exerce um importante papel na construção do conhecimento. Este conhecimento tem o seu valor na medida em que contribui para a satisfação de necessidades da sociedade em um mundo globalizado, com intensas desigualdades que geram iniquidades sociais e, especialmente, em saúde.

O curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIVATES foi implantado em 2000 com o objetivo de preencher uma lacuna existente na formação de enfermeiros na Região do Vale do Taquari. Havia um quantitativo de enfermeiros inferior à crescente demanda dos serviços de saúde. Da mesma forma observava-se uma alta rotatividade de enfermeiros, ocasionada, em parte, por serem profissionais oriundos de outras regiões, dificultando o vínculo com a comunidade por desconhecerem o perfil sociocultural e epidemiológico da população. A qualificação dos serviços de saúde existentes e a implantação de novos serviços exigiam a formação de profissionais de enfermagem que respondessem a esta complexidade.

O Projeto Pedagógico inicial foi construído num processo participativo, em que a comunidade regional, por meio de Seminários Intersetoriais, foi chamada a manifestar-se sobre o perfil do enfermeiro egresso.

Em 2004 houve a reformulação do Projeto Pedagógico, visando adequá-lo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem. A reflexão sobre os pressupostos que nortearam a construção do Projeto Pedagógico junto a discentes, docentes e sociedade, permitiu rever e atualizar o curso de Enfermagem, de modo a torná-lo mais coerente e contextualizado com as demandas regionais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIVATES. Dentre estas demandas, destacamos a necessidade de formação de profissionais capazes de atuar de acordo com os princípios e diretrizes do SUS, contribuindo assim para garantir o direito de todos à saúde.

A Região do Vale do Taquari, em 2001, era constituída por 371.078 habitantes e contava com aproximadamente 245 enfermeiros. A rede assistencial era composta por 23 hospitais; 54 equipes de saúde da família, oferecendo uma cobertura populacional de aproximadamente 60%; e quatro Centros de Apoio Psicossocial. Dentre os dados epidemiológicos que retratam a saúde da população, a principal causa de mortalidade geral no Rio Grande do Sul (RS) são as doenças do aparelho circulatório, apresentando um coeficiente de 203,9, em 2007, seguidas pelas neoplasias, com 138,4, as doenças do aparelho respiratório, com 82,8 e as causas externas com 63,7. A esperança de vida ao nascer no RS era de 74,7 em 2006. O coeficiente de Mortalidade Infantil em 2007, na região da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde, foi 9,6. A proporção de idosos em 2009 no RS é de 12,9 e na região é de 14,5 (DATASUS-MS).

Estes dados apontam para uma transição demográfica e epidemiológica que passa a exigir da enfermagem uma transformação paradigmática em relação ao foco do cuidado, historicamente voltado ao indivíduo, para o coletivo como sujeito do cuidado. A iniquidade de acesso às riquezas, e conseqüentemente à saúde, também tem exigido da enfermagem uma nova visão de seu papel, assumindo-se como agente político na luta por uma humanidade mais justa.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Tendo em vista a importância e necessidade do enfermeiro na área de saúde, o curso de Enfermagem, bacharelado, busca a formação de um profissional crítico e reflexivo, consciente de seu papel como cidadão e agente transformador das condições de saúde das comunidades.

4 REFERENCIAIS NORTEADORES DO CURSO

O Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIVATES visa a explicitar seus pressupostos filosóficos, conceituais e políticos desenvolvidos na prática pedagógica.

Entende-se que a construção de um Projeto Pedagógico caracteriza-se como um repensar/reconstruir coletivo desta prática, através de um processo dinâmico de ação/reflexão, compreendido como não pronto e acabado, sendo continuamente alvo de reflexão e implementação de novas propostas que visam atender ao perfil do egresso do curso de enfermagem.

Embora o currículo esteja organizado por disciplinas, busca-se integrar os diferentes componentes curriculares por meio de processos dialógicos e participativos entre corpo docente, discente e serviços de saúde. Conforme relatam Silva e Camillo (2007, p. 4), “ a educação precisa ser repensada a partir de uma visão totalizadora, para que não permaneça na inércia da fragmentação e da excessiva disciplinarização, compreendendo a vida em todas as suas possibilidades e limitações.”

O cuidado de enfermagem foi baseado historicamente em um modelo biomédico e concentrado no hospital, o que reduz a sua capacidade de produzir o desenvolvimento social. A enfermagem nasceu e está sendo chamada a recuperar sua predominante condição comunitária, já que é aí onde a maior parte dos problemas de saúde se expressa e onde a promoção e a proteção à saúde podem resultar no cuidar a todos e cuidá-los bem. Este desafio impõe uma reflexão e uma ação política profunda, de responsabilidade social e compromisso com o ser humano (Málvarez, 2007)

A formação do enfermeiro na UNIVATES está centrada na troca de saberes, no respeito às crenças e valores explicitados por indivíduos, famílias, grupos e comunidade. O acadêmico precisa ser estimulado a perceber e a entender, compreender, apreender e interpretar as manifestações e necessidades das pessoas para, a partir disto, planejar e implementar ações de saúde de forma sistematizada.

Sob esta perspectiva o curso pretende oportunizar ao acadêmico situações que permitam desenvolver a consciência da complexidade humana, estimulando-o a adotar na sua prática, concepções humanistas que vão além do modelo biomédico e assistencialista. A complexidade do real “remete-nos a um pensamento que aceite as ambivalências, o uso de contradições e as incertezas em todas as dimensões” (Silva e Camillo, p. 405, 2007). A prática pedagógica precisa contemplar uma formação que valorize o espírito criativo e respeito com as diferenças para atender a esta necessidade.

4.1 Marco Filosófico e Conceitual

O Marco Filosófico e Conceitual reflete conceitos que fundamentam o ensino da enfermagem e os princípios que orientam as ações pedagógicas, enquanto processo de construção do conhecimento em saúde e de formação para a cidadania.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Toda e qualquer prática de ensino, no campo da saúde, implica em uma visão de mundo e estabelece uma configuração de conceitos e aspirações em que transitam o técnico e o político. Político porque corporifica interesses, necessidades e direitos da sociedade. Técnico, porque prevê a implementação de um projeto de alcance social em saúde, o que demanda constante diálogo com as tecnologias atuais.

... é importante e de extrema necessidade preparar profissionais com capacidade técnica para influenciar nas decisões políticas e com sensibilidade poética para melhor compreender a condição humana. O processo de ensino-aprendizagem na enfermagem, além de facilitar o conhecimento essencial a uma prática terapêutica,..., deverá promover as capacidades intelectuais e as competências para a investigação, avaliação crítica do exercício profissional e dos planos de ação política (Sá, 1999, apud Silva e Camillo, 2007).

O processo ensino-aprendizagem pressupõe conceitos que orientam sua ação, os quais integram o Projeto Pedagógico. Destacamos os principais conceitos que serão descritos e que subsidiam este projeto: ser humano, saúde, educação e enfermagem.

Entendemos o ser humano como um ser complexo, que não pode ser reduzido a seu corpo biológico ou a partes dele. “O homem, mesmo sob o aspecto físico, não se limita a seu organismo...é, portanto, além do corpo que é preciso olhar” (Canguilhem, 2002).

O ser humano, segundo Freire (1980), é histórico e está submerso em condições espaço-temporais, e quanto mais refletir sobre sua existência, mais poderá influenciar-se e será mais livre. A integração do homem com seu contexto produz reflexão, comprometimento, construção de si mesmo e o ser sujeito.

Ser humano, considerado enquanto indivíduo e coletivo, é o foco do cuidado de enfermagem. Os profissionais precisam perceber a comunidade como seres que tem seu saber e agem de acordo com ele, sendo importante a interação entre o saber popular e o saber científico.

As teorias de enfermagem expressam valores e crenças profissionais, sendo assim, referimos a seguir conceitos de ser humano, de acordo com teorias, as quais consideramos coerentes com nossa visão.

- Teoria da adaptação de (Sister) Callista Roy (1966) - A pessoa é um ser biopsicossocial em constante interação com um meio em mudança; a pessoa está continuamente mudando e tendo que adaptar-se; - Teoria da enfermagem humanista, de Josephine Paterson e Loretta Zderad (1988) - Os seres humanos são livres e se espera que se envolvam em seu próprio cuidado e nas decisões que envolvem sua vida; vivem num processo existencial de vir a ser, através de escolhas, necessariamente relacionados com outros seres humanos, no tempo e no espaço; - Teoria da universalidade e da diversidade do cuidado cultural, de Madeleine Leininger (1995) - Os povos de cada cultura são capazes de conhecer e definir as maneiras através das quais eles experimentam e percebem seu cuidado de enfermagem, mas também são capazes de relacionar essas experiências e percepções às suas crenças e práticas gerais de saúde (Leopardi, 2006).

Conforme esta visão de ser humano, com toda sua complexidade, o conceito de saúde também é amplo, integral e complexo. Ainda que esteja longe de ser esgotado, parece consenso a percepção de que o processo saúde-doença está conectado com uma determinada realidade social e

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

que, portanto, constitui-se de múltiplos determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais, comportamentais, ambientais e também biológicos.

A Lei Orgânica da Saúde 8080/90 que regulamenta o Sistema Único da Saúde, dispõe que:

A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer, e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do país. Dizem respeito também à saúde as ações que (...) se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social (BRASIL, 2000, p. 22).

Em acordo com tal definição, o processo saúde-doença supera em muito a relação dicotômica, traduzida por uma ação biologicista e curativa. De acordo com Pereira, Penteadó e Marcelo (2000), citados por Sícoli e Nascimento (2003, p. 104)

“O novo paradigma representa uma nova maneira de interpretar as necessidades e ações de saúde, não mais numa perspectiva unicamente biológica, mecanicista, individual, específica, mas numa perspectiva contextual, histórica, coletiva, ampla. Assim, de uma postura voltada para controlar os fatores de risco e comportamentos individuais, volta-se para eleger metas para a ação política para a saúde, direcionadas ao coletivo.”

É preciso conceber um contínuo entre saúde e doença, em que o fenômeno doença é apenas um episódio da vida de um indivíduo. É importante compreender que as pessoas não são saudáveis ou doentes, mas apresentam diferentes graus de saúde e doença nas suas condições de vida. Estes níveis de condições de saúde podem variar, dependendo da quantidade, da combinação, da importância e do significado de fatores que os determinam e, ainda, das condições individuais para enfrentá-las. Conforme Dejours (1986, p. 6), “A saúde não é um estado de estabilidade, não é um estado, não é estável. A saúde é alguma coisa que muda o tempo todo”.

Ainda de acordo com a dimensão ampliada de *saúde*, Vasconcelos (1997) afirma que as condições que geram a saúde e a doença estão também no mundo do trabalho e da produção. Estes fatores justificam a necessidade do enfermeiro transpor o enfoque biológico como determinante do processo de adoecer.

É necessário, portanto, o compromisso com a formação profissional para que perceba a complexidade do processo saúde-doença-cuidado e consiga promover transformações sociais individuais e coletivas que auxiliem a sociedade na busca pelo desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico se orienta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de enfermagem (Res. CNE/CES nº 3/2001) a orientação de que a formação deva “atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde”, que contempla nos seus princípios e diretrizes conceitos como integralidade, equidade, intersetorialidade e participação social. Estes conceitos estão diretamente implicados com o processo ensino-aprendizagem. A ação educativa precisa possibilitar o pensar criticamente sobre a prática, favorecendo o trabalho em equipe e contribuindo para transformar a realidade rumo à integralidade (Brasil, 2005).

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Para que seja possível a realização de uma prática que atenda a integralidade, precisamos exercitar efetivamente o trabalho em equipe, desde o processo de formação do profissional de saúde. É preciso estabelecer estratégias de aprendizagem que favoreçam o diálogo, a troca, a transdisciplinaridade entre os distintos saberes formais e não-formais que contribuam para as ações de promoção de saúde em nível individual e coletivo (Machado et al, 2007, p. 337).

A interdisciplinaridade e intersetorialidade propõem a articulação de saberes e práticas de diferentes profissionais e setores, objetivando, na sua interseção, garantir o cuidado integral. Com este enfoque, o trabalho passa a ter uma nova organização, com valorização da equipe, em que o saber da clínica, nas suas diferentes especificidades, em conjunto com o saber epidemiológico, possa interagir numa dimensão de complementaridade, sem dicotomizar a ação preventiva da curativa, mas convidando a uma reorganização de tal forma que as atribuições de cada sujeito sejam construídas coletivamente.

A aprendizagem é considerada pelo corpo docente como possibilidade de abertura ao desconhecido e espaço de criação coletiva, que propõe outras práticas pedagógicas.

Dentro destas práticas, destacam-se metodologias ativas de aprendizagem, como a problematizadora e a aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação está relacionada com os conhecimentos prévios da pessoa, ao contrário da aprendizagem repetitiva que se limita à memorização, sem estabelecer relações com aqueles conhecimentos. A pessoa precisa estar motivada para relacionar o que aprende com o que já sabe, a partir de um conteúdo que lhe seja significativo (Brasil, 2005).

A aprendizagem problematizadora

...supõe a ação transformadora, inseparável do ato cognoscente e, como ele, inseparável das situações concretas, mesmo que ocorra sobre os conteúdos já elaborados. Nesse caso, eles serão referidos ao contexto, pois a problematização parte de situações vividas e implica um retorno crítico a essas. Por intermédio da problematização, o educador chama os educandos a refletir sobre a realidade de forma crítica, produzindo conhecimento e cultura em um mundo e com o mundo (Freire, 1999, apud Miranda e Barroso, 2004).

Assim se estabelece outra relação, muito mais intensa e provocativa, em que se convoca tanto professores quanto alunos a uma nova prática pedagógica, superando a dicotomia entre aquele que sabe e, portanto, ensina e aquele que nada sabe e, portanto, deve aprender (Freire, 1993). Acreditamos que é preciso romper com a prática "onde a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador é o depositante" (Freire, 1988, p. 58). Isto é o que o autor chamou de Concepção Bancária da Educação.

Acreditamos que este é um grande desafio para o curso de enfermagem, pois a prática pedagógica, em muitos casos, ainda enfatiza a aquisição e domínio de determinados métodos e técnicas, em detrimento do desenvolvimento das habilidades interpessoais. Esta percepção se origina do fato de se relacionar a aprendizagem apenas com a aquisição de informações e conteúdos, seguindo um modelo pedagógico tecnicista e tradicional.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

A reflexão sobre o ser humano, o processo saúde-doença e a educação, nos remete a pensar sobre a enfermagem e o papel do enfermeiro na sociedade atual. Acreditamos, portanto, importante referenciar alguns conceitos de enfermagem, que norteiam sua práxis.

Considerando que a enfermagem é formada por um corpo de conhecimentos consubstanciados em uma metodologia científica, entendemos que o propósito da enfermagem deva ser o de cuidar para possibilitar a promoção da saúde, tendo a integralidade como um eixo transversal deste cuidado, e como diretriz os Princípios do Sistema Único de Saúde.

As Teorias de Enfermagem integram este corpo de conhecimentos, ao definir o que seja a enfermagem e que aceitamos ser coerentes com a afirmação acima.

Para Horta (1979) a enfermagem é a ciência e arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades humanas básicas, de torná-lo o mais independente possível da assistência, pelo ensino do autocuidado; de recuperar, manter, promover a saúde em conjunto com outros profissionais. Para que este cuidado ocorra, segundo Paterson e Zderad, há necessidade de haver uma relação inter-humana, intencionalmente voltada para o bem-estar e o estar-melhor de uma pessoa ou grupo. (Leopardi, 2006).

Ao entendermos o ser humano inserido em um contexto social mais amplo, Roy refere que a enfermagem é necessária quando o sistema adaptativo da pessoa não é suficiente para enfrentar e responder aos estímulos do meio ambiente. A tecnologia utilizada na realização do cuidado de enfermagem é citada por Oren, ao afirmar que a enfermagem além de serviço e arte, considera tecnologia como conjunto de informações sistematizadas para a obtenção de resultados. (Leopardi, 2006).

Para Leininger, a enfermagem é uma profissão científica e humanística, que é apreendida e focalizada no fenômeno do cuidado humano e em atividades que propiciem assistência, suporte, facilitação e capacitação a indivíduos ou grupos, para manter ou reaver o seu bem-estar, de uma forma culturalmente significativa e satisfatória, ou para ajudá-los a enfrentar as dificuldades ou a morte (Leopardi, 2006).

Além disso, é fundamental que a prática de enfermagem seja construída a partir do saber ouvir a outra pessoa, considerando seu conhecimento prévio, valorizando sua cultura, hábitos e condições de vida, para prestar um cuidado significativo e que se adapte a sua maneira de viver e entender a saúde. Em suma, este comprometimento e envolvimento com o ser humano asseguram o cuidado como a essência da enfermagem.

5 OBJETIVOS

O Curso de Enfermagem, bacharelado, do Centro Universitário UNIVATES, desejando constituir-se numa oportunidade de habilitação de profissionais de nível superior na área da saúde a egressos do ensino médio e pós-médio e de contribuir para a qualificação e elevação do nível educacional dos trabalhadores da área da saúde, propõe como objetivos:

- habilitar profissionais em nível de bacharelado para atuar como enfermeiros na área da saúde;
- formar profissionais de enfermagem capazes de atuar de maneira crítica e competente nas instituições comunitárias e de saúde, de modo a atender as necessidades sociais da saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde - SUS;
- oportunizar ao educando o entendimento da enfermagem como arte e ciência que tem como foco o homem, ser indivisível nos seus componentes, bio-psico-social-espiritual e cultural, elemento de uma família, de uma comunidade, um cidadão.
- oferecer condições ao estudante para desenvolver competências e habilidades que contribuam para o desenvolvimento da sociedade brasileira na área da saúde;
- estabelecer inter-relação com serviços de saúde da região do Vale do Taquari, visando à valorização do fazer do enfermeiro;
- oportunizar aos enfermeiros da região espaços de atualização e aperfeiçoamento profissional;
- contribuir para a elevação do nível de educação em saúde da população;
- estimular o desenvolvimento do espírito crítico, reflexivo e científico do estudante de enfermagem;
- divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos sobre enfermagem e saúde através de publicações e outras formas de comunicação cultural;
- promover atividades de extensão, abertas à participação da população, visando à difusão do conhecimento criado no curso relativo à enfermagem e saúde.

6 PERFIL PROFISSIONAL

O perfil profissional do egresso do curso de Enfermagem da UNIVATES foi construído a partir da realização de um Seminário em outubro de 1999, que buscou atender às necessidades e expectativas das comunidades do Vale do Taquari, para o qual foram convidados a participar enfermeiros e administradores de serviços de saúde dos municípios da região.

A finalidade do seminário era a de refletir e analisar, num trabalho conjunto com os profissionais, sobre o perfil de enfermeiro que a região estava necessitando e quais as possíveis atribuições que cabiam a este profissional.

O resultado do seminário aproximou-se do perfil profissional recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Assim, a UNIVATES propõe a formação de um profissional crítico, reflexivo e associativo, com competência técnico-científica, político-social-educativa, ético-humanista, com formação generalista, capaz de intervir sobre os problemas de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico regional, sem perder de vista o cenário nacional da saúde, visando à saúde integral do ser humano.

6.1 Competências e Habilidades

Considerando a noção de competência como a capacidade de utilizar conhecimentos e habilidades específicos e atitudes na resolução de situações ou problemas que surjam no transcorrer da prática profissional, entendemos que as competências e habilidades descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, (Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001) contemplam os objetivos do curso de Enfermagem da UNIVATES, atendendo a formação do perfil profissional desejado, às quais são descritas a seguir.

6.2 Competências e Habilidades Gerais

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas, sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os profissionais devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

6.3 Competências e Habilidades específicas

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

7 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

7.1 Regime escolar

Regular - com regime de matrícula por disciplina/créditos - semestral.

7.2 Local e turno de funcionamento do curso

O local de funcionamento do curso são a sede do Centro Universitário UNIVATES, localizado no município de Lajeado/RS e para o estágio supervisionado e práticas as instituições locais e regionais conveniadas.

Turnos de funcionamento: de segunda a sábado - manhã e tarde e de segunda à sexta-feira - manhã, tarde e noite.

O curso oferece dois turnos de funcionamento: diurno, com aulas teóricas no turno da manhã e práticas à tarde, e noturno, com aulas teóricas à noite e aos sábados pela manhã e tarde, e atividades práticas pela manhã ou tarde. Em havendo vaga, o aluno do curso de Enfermagem noturno pode matricular-se em disciplinas do curso de Enfermagem diurno. Essa prerrogativa vale também para o curso de Enfermagem diurno.

Os estágios supervisionados são desenvolvidos em horários compatíveis com o plano de estudos acadêmicos do aluno, a organização curricular do curso e a instituição concedente do estágio (conforme organização do projeto pedagógico).

7.3 Processo de seleção e ingresso

A seleção dos alunos para ingresso no curso se dá através do processo seletivo. Os alunos aprovados ingressam no curso em ordem de classificação até no máximo 60 alunos, no noturno, e 50 no diurno.

7.4 Vagas anuais

O curso oferece 110 (cento e dez) vagas anuais, sendo:

- diurno: 50 vagas;
- noturno: 60 vagas.

7.5 Dimensões das turmas

O número máximo e mínimo para a constituição de turmas no curso obedece à orientação interna da Instituição. A dimensão das turmas para as disciplinas que desenvolvem as atividades práticas em laboratórios é sempre compatível com a capacidade do(s) espaço(s) utilizado(s). Nas práticas, as turmas são divididas, em grupos de, no máximo, 07 (sete) alunos.

7.6 Duração do curso e período de integralização

O curso tem 4.020 horas/aula, que deverão ser integralizadas em, no mínimo, cinco anos (dez semestres) e, no máximo, 10 anos (vinte semestres).

O tempo médio estimado para a conclusão do curso é de 12 semestres.

8 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

8.1 Organização e Estruturação Curricular

As disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Enfermagem contemplam conteúdos essenciais relacionados a Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem, conforme mostram os quadros a seguir:

QUADRO 1 - Demonstrativo das disciplinas relacionadas às Ciências Biológicas e da Saúde

Disciplinas	Créditos	Carga horária
Anatomia e Fisiologia Humana	04	60
Fisiologia I	04	60
Fisiologia II	04	60
Evolução, Ecologia e Saúde Humanas	02	30
Biologia Celular e Embriologia	04	60
Bioquímica I	04	60
Bioquímica II	04	60
Bioestatística	04	60
Histologia	04	60
Genética	04	60
Parasitologia	02	30
Patologia Geral	04	60
Farmacologia	04	60
Farmacologia e Enfermagem	02	30
Nutrição e Enfermagem	02	30
Microbiologia e Imunologia	04	60
Total	56	840

QUADRO 2 - Demonstrativo das disciplinas relacionadas às Ciências Humanas e Sociais

Disciplinas	Créditos	Carga horária
Introdução à Pesquisa	02	30
Antropologia	02	30
Educação em Saúde	04	60
Psicologia Aplicada à Saúde	04	60
Epidemiologia	04	60
Sociologia da Saúde	02	30
Relações Interpessoais no Serviço de Saúde	02	30
Metodologia Científica e Bioética	04	60
Total	24	360

QUADRO 3 - Demonstrativo das disciplinas relacionadas às Ciências da Enfermagem

Disciplinas	Créditos	Carga horária
Primeiros Socorros	02	30
História da Enfermagem	02	30
Fundamentos de Enfermagem e Semiologia	06	90
Prática de Fundamentos de Enfermagem e Semiologia	02	30
Fundamentos de Enfermagem e Semiotécnica	04	60
Prática de Fundamentos de Enfermagem e Semiotécnica	04	60
Exercício Profissional	04	60
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	02	30
Envelhecimento e Saúde do Idoso	02	30
Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica (Adulto e Idoso)	06	90
Prática de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica (Adulto e Idoso)	04	60
Enfermagem na Saúde Mental I	04	60
Prática de Enfermagem na Saúde Mental I	04	60
Enfermagem na Saúde Mental II	04	60
Prática de Enfermagem na Saúde Mental II	02	30
Enfermagem em Centro Cirúrgico	04	60
Prática de Enfermagem em Centro Cirúrgico	02	30
Saúde Coletiva	04	60
Prática de Saúde Coletiva	04	60
Enfermagem na Saúde Coletiva	04	60
Prática de Enfermagem na Saúde Coletiva	04	60
Enfermagem em Neonato, Criança e Adolescente	06	90
Prática de Enfermagem em Neonato, Criança e Adolescente	04	60
Enfermagem na Saúde do Adulto Crítico	04	60
Prática de Enfermagem na Saúde do Adulto Crítico	04	60
Enfermagem na Saúde da Mulher	06	90
Prática de Enfermagem na Saúde da Mulher	04	60
Teorias de Enfermagem	02	30
Gestão dos Serviços de Saúde e Enfermagem	06	90
Estágio Curricular I (Gestão da Assistência na Unidade Hospitalar)	18	270
Estágio Curricular II (Gestão da Assistência na Rede Básica de Saúde)	18	270
Estágio Curricular III (Serviço de saúde de escolha do aluno)	18	270
Trabalho de Conclusão de Curso I	02	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	04	60
Total	170	2.550

QUADRO 4 - Disciplinas eletivas e Atividades Complementares

Disciplinas	Créditos	Carga horária
Eletiva I	04	60
Eletiva II	04	60

Disciplinas	Créditos	Carga horária
Atividades Complementares	10	150
Total	18	270

8.2 Fluxograma do Curso de Enfermagem, bacharelado

Em anexo (Anexo I).

8.3 Matriz Curricular

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - BACHARELADO CÓDIGO DO CURSO: 3720 (NOTURNO) e 3730 (DIURNO)

Sem.	CÓD.	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ
1º	37201	Anatomia e Fisiologia Humana	04	30	30	60	-
	37202	Primeiros Socorros	02	-	30	30	-
	3703	História da Enfermagem	02	30	-	30	-
	37001	Introdução à Pesquisa	02	30	-	30	-
	37002	Evolução, Ecologia e Saúde Humana	02	30	-	30	-
	3710	Antropologia	02	30	-	30	-
	3722	Sociologia da Saúde	02	30	-	30	-
	3712	Biologia Celular e Embriologia	04	30	30	60	-
37203	Educação em Saúde	04	60	-	60	-	
2º	42008	Bioquímica I	04	30	30	60	-
	3916	Histologia	04	30	30	60	-
	39109	Genética	04	30	30	60	-
	12003	Fisiologia I	04	30	30	60	-
	37009	Psicologia Aplicada à Saúde	04	60	-	60	-
	37204	Saúde Coletiva	04	60	-	60	-
	37205	Prática em Saúde Coletiva	04	-	60	60	-
3º	42011	Bioquímica II	04	30	30	60	42008
	4426	Bioestatística	04	30	30	60	-
	12010	Fisiologia II	04	30	30	60	12003
	3715	Parasitologia	02	30	-	30	-
	37206	Fundamentos de Enfermagem e Semiologia	06	60	30	90	12003
	37207	Prática de Fundamentos de Enfermagem e Semiologia	02	-	30	30	Concomitante 37206
	3718	Exercício Profissional	04	60	-	60	3703
4º	3720	Farmacologia	04	60	-	60	-
	12008	Epidemiologia	04	60	-	60	4426
	31040	Patologia Geral	04	60	-	60	3712 - 3916

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Sem.	CÓD.	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ
	37010	Teorias de Enfermagem	02	30	-	30	-
	37208	Fundamentos de Enfermagem e Semiotécnica	04	30	30	60	37206
	37209	Prática de Fundamentos de Enfermagem e Semiotécnica	04	-	60	60	Concomitante 37208
	3724	Microbiologia e Imunologia	04	30	30	60	-
	3733	Relações Interpessoais no Serviço de Saúde	02	30	-	30	-
5º	37008	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	02	30	-	30	-
	3721	Nutrição e Enfermagem	02	30	-	30	-
	37210	Enfermagem na Saúde da Mulher	06	90	-	90	37206
	37211	Prática de Enfermagem na Saúde da Mulher	04	-	60	60	Concomitante 37210
	37015	Farmacologia e Enfermagem	02	30	-	30	3720
	37016	Enfermagem na Saúde Mental I	04	60	-	60	-
	37017	Prática de Enfermagem na Saúde Mental I	04	-	60	60	Concomitante 37016
	37018	Enfermagem em Centro Cirúrgico	04	60	-	60	37208
	37019	Prática de Enfermagem em Centro Cirúrgico	02	-	30	30	Concomitante 37018
6º	37212	Enfermagem em Neonato, Criança e Adolescente	06	90	-	90	37208
	37213	Prática de Enfermagem em Neonato, Criança e Adolescente	04	-	60	60	Concomitante 37212
	37214	Enfermagem na Saúde Coletiva	04	60	-	60	37204-37208
	37215	Prática de Enfermagem na Saúde Coletiva	04	-	60	60	Concomitante 37214
	37216	Envelhecimento e Saúde do Idoso	02	30	-	30	-
	42012	Metodologia Científica e Bioética	04	60	-	60	37001 - PLI
	3705	Eletiva I	04	60	-	60	-
7º	37217	Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica (Adulto e Idoso)	06	90	-	90	37208
	37218	Prática de Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica (Adulto e Idoso)	04	-	60	60	Concomitante 37217
	37029	Gestão dos Serviços de Saúde e Enfermagem	06	90	-	90	-
	3727	Eletiva II	04	60	-	60	-
	37219	Enfermagem na Saúde do Adulto Crítico	04	60	-	60	37208
	37220	Prática de Enfermagem na Saúde do Adulto Crítico	04	-	60	60	Concomitante 37219
8º	37030	Enfermagem na Saúde Mental II	04	60	-	60	37016
	37031	Prática de Enfermagem na Saúde Mental II	02	-	30	30	Concomitante 37030
	37221	Estágio Curricular I (Gestão da Assistência na Unidade Hospitalar)	18	-	270	270	37029-37210-37212-37217-37219
	37035	Trabalho de Conclusão de Curso I	02	-	30	30	42012 - PLP
9º	37222	Estágio Curricular II (Gestão da Assistência na Rede Básica de Saúde)	18	-	270	270	37029 - 37214
	37038	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	-	60	60	37035
10º	37223	Estágio Curricular III (Serviço de Saúde de escolha do aluno)	18	-	270	270	37029 -37221-37222

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Sem.	CÓD.	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ
	37039	Atividades Complementares	-	-	-	150	-
Total			258	2.010	1.860	4.020	-

DISCIPLINAS ELETIVAS

CÓD.	DISCIPLINA	CR	CHt	CHp	CH	PRÉ-REQ.
45017	Língua Brasileira de Sinais	04	60	-	60	-
3305	Português Instrumental	04	60	-	60	-
3741	Administração de Cooperativas/Saúde	04	60	-	60	-
37224	Enfermagem na Saúde do Trabalhador	04	60	-	60	-
37043	Recreação, Literatura e Jogos na Assistência de Enfermagem	04	30	30	60	-
37045	Enfermagem em Hemodiálise	04	30	30	60	-
3758	Filosofia da Enfermagem	04	60	-	60	-
3761	Educação Postural	04	60	-	60	-
3763	Educação Sexual	04	60	-	60	-
37048	Enfermagem em Oncologia	04	60	-	60	-
3751	Consulta de Enfermagem	04	30	30	60	-
37053	Auditoria em Saúde	04	60	-	60	-
1549	Cidadania e Realidade Brasileira	04	60	-	60	-
14007	Empreendedorismo	04	60	-	60	-
2866	Seminário Livre	04	60	-	60	-
3354	Disciplina de outro Curso da Instituição	04	60	-	60	-
37225	Disciplina Cursada em Outra Instituição	04	60	-	60	-
48083	Inglês Fundamental	04	60	-	60	-
37226	Língua Inglesa I	04	60	-	60	-
37227	Língua Inglesa II	04	60	-	60	-
37228	Língua Inglesa III	04	60	-	60	-

Legenda:

PLI – Proficiência de Língua Inglesa

PLP – Proficiência de Língua Portuguesa

8.4 Sistema de proficiências

No decorrer do curso será exigido que o aluno comprove proficiência em 02 (duas) línguas consideradas importantes para seus estudos, sua formação e sua atuação profissional futura. Para tanto, o aluno deverá demonstrar domínio de Língua Portuguesa, em nível de compreensão e expressão, e Língua Inglesa, em nível de compreensão. Estes conhecimentos determinarão a possibilidade do aluno avançar na estrutura do curso, pois constituem pré-requisitos para algumas disciplinas.

Os exames de proficiência não computam créditos e serão oferecidos semestralmente, divulgados por Edital. Os exames de proficiência são realizadas em dois períodos do ano, com datas previstas no calendário acadêmico e seguem regulamentação específica para a matéria.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

O Centro Universitário UNIVATES poderá ofertar cursos de extensão para os alunos que necessitarem formação ou desenvolvimento em Língua Inglesa e Língua Portuguesa. No entanto, não será exigida qualquer comprovação interna ou externa de cursos ou estudos anteriores para a inscrição e participação nos exames de avaliação da proficiência.

Fica facultado aos estudantes o aproveitamento de disciplinas de Língua Portuguesa e Inglesa, frequentadas com aprovação, como forma de obter dispensa dos exames de proficiência em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, desde que deem conta dos níveis exigidos e não tenham sido aproveitadas como eletiva.

8.5 Regulamento para as Aulas Práticas Supervisionadas

Das considerações gerais

As práticas supervisionadas integram componentes curriculares e poderão ser desenvolvidas em locais onde ações de promoção a saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação possam ser aplicados. São consideradas práticas, também, as realizadas nos laboratórios da UNIVATES.

Nas práticas supervisionadas são permitidos grupos de, no mínimo, 05 (cinco) e, no máximo, 07 (sete) acadêmicos, e nas práticas em laboratórios da UNIVATES, grupos de, no máximo, 30 (trinta) acadêmicos.

As práticas supervisionadas são realizadas em instituições mediante convênios firmados entre estas e o Centro Universitário UNIVATES.

O acadêmico deverá firmar um Termo de Convênio e de Compromisso de Estágio Obrigatório (Anexo II), conforme normatização interna da UNIVATES.

Da Coordenação das práticas supervisionadas

A coordenação geral das práticas curriculares é realizada por professor designado para tal, que tem as seguintes atribuições:

- visitar e realizar contato com potenciais campos de práticas;
- providenciar junto ao setor jurídico os convênios com as instituições que serão locais de práticas;
- coordenar e organizar os locais de prática, juntamente com o professor da prática e a coordenação de enfermagem do serviço de saúde;
- acompanhar a execução das práticas por meio de reuniões periódicas com os professores supervisores e de visitas periódicas aos locais de estágio.
- divulgar o presente regulamento aos acadêmicos e professores da prática;
- solicitar pagamento dos professores da prática à Pró-Reitoria de Ensino, mediante ofício contendo todos os dados necessários;

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

- deliberar junto à Coordenação do Curso sobre eventuais questões que surgirem em relação a este regulamento e outros;
- encaminhar cronograma para os locais de práticas.

Da Supervisão

As práticas são supervisionadas pelo professor da disciplina teórica e/ou por professor contratado para este fim. A supervisão é direta e integral, sendo planejada de acordo com a realidade de cada campo e com os objetivos da prática.

O professor da prática deve elaborar, junto com o professor da respectiva disciplina teórica, um plano de trabalho a ser desenvolvido durante as atividades práticas.

O plano de trabalho deve ser apresentado e discutido com os acadêmicos no primeiro dia de prática do semestre.

Das orientações ao acadêmico

É obrigatória a frequência em 75% das práticas supervisionadas, conforme regulamentação interna da UNIVATES.

O uso de uniforme e crachá de identificação é obrigatório, salvo quando não é conveniente ao campo das práticas. Este deve seguir modelo padrão da UNIVATES.

A pontualidade é quesito de avaliação, sendo tolerados excepcionalmente atrasos de, no máximo, 20 minutos, mediante justificativa, caso contrário, deverá ocorrer a recuperação deste dia de prática.

A postura do acadêmico deve estar de acordo com o código de ética da enfermagem, dentro ou fora dos locais de prática, em toda e qualquer situação, principalmente em relação ao sigilo profissional.

É proibido usar ou estar sob efeito de substâncias químicas ilícitas, bem como fumo e álcool durante as práticas.

É vetado o uso de telefones celulares, salvo em situações especiais discutidas com o professor da prática.

O acadêmico deve zelar pela imagem da profissão, da Instituição que representa (UNIVATES) e da instituição em que está realizando a prática.

Da avaliação

Cabe ao professor da prática realizar a avaliação do acadêmico e este avaliará a prática, o campo e o professor. A avaliação realizada pelo acadêmico será entregue ao coordenador da prática ao final dos mesmos.

8.6 Regulamento do Estágio Curricular I, Estágio Curricular II e Estágio Curricular III

Das considerações gerais

As atividades propostas nas disciplinas de Estágio Curricular são individuais e obrigatórias para o curso de Enfermagem, bacharelado, de acordo com o currículo do curso e do seu cumprimento depende a outorga de grau e o respectivo registro de diploma de conclusão de curso. Deve integralizar 20% da carga horária total do curso conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem.

Os estágios curriculares são desenvolvidos no decorrer dos três últimos semestres do curso e divididos da seguinte forma:

- Estágio Curricular I (Gestão da Assistência na Unidade Hospitalar);
- Estágio Curricular II (Gestão da Assistência na Rede Básica de Saúde);
- Estágio Curricular III (Serviço de saúde de escolha do aluno).

Os estágios curriculares podem ser desenvolvidos em qualquer instituição de natureza pública, privada ou de economia mista, com ou sem fins lucrativos, desde que possuidora de registro e identificação no CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica ou outra identificação que venha a substituir a mencionada, que possua convênio com o Centro Universitário UNIVATES, e que tenha enfermeiro no quadro de pessoal.

Os locais de realização do Estágio Curricular I, Estágio Curricular II e Estágio Curricular III são definidos pela coordenação dos estágios juntamente com o acadêmico, podendo haver no máximo 01 (um) acadêmico em cada Unidade/Setor de um Serviço de Saúde, por turno e de acordo com o horário de funcionamento do serviço. As atividades de estágio curricular não podem exceder 8 horas diárias na rede básica de saúde e 6 horas diárias em instituições hospitalares.

Em todos os estágios o acadêmico deve entregar ao professor da prática a Carta de Aceite do enfermeiro do serviço de saúde (Anexo III), e o Termo de Convênio e de Compromisso de Estágio Obrigatório (Anexo II). Estes documentos serão entregues ao coordenador de estágio ao final do mesmo.

Dos objetivos dos estágios curriculares supervisionados

Os objetivos propostos para a realização dos estágios curriculares são:

- oportunizar o exercício profissional do futuro enfermeiro nos serviços de saúde;
- possibilitar o exercício da autonomia do futuro profissional;
- elaborar um projeto de intervenção profissional, seguindo todas as etapas do planejamento em enfermagem nos estágios curriculares I e II;
- elaborar uma produção científica, podendo ser uma análise reflexiva, artigo científico, ou outro, com base na prática desenvolvida no Estágio Curricular III;
- desenvolver estratégias de superação dos obstáculos à efetiva prática de enfermagem;

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

- aplicar os princípios do código de ética, do exercício profissional e da ciência da enfermagem.

Da coordenação dos estágios curriculares

A coordenação geral dos estágios curriculares é exercida por professor designado para tal, que tem as seguintes atribuições:

- visitar e realizar contato com potenciais campos de práticas;
- providenciar junto ao setor jurídico os convênios com as instituições que serão locais de práticas;
- coordenar e organizar os locais de prática, juntamente com o professor da prática e a coordenação de enfermagem do serviço de saúde;
- acompanhar a execução dos estágios por meio de reuniões periódicas com os professores das práticas e de visitas periódicas aos locais de estágio.
- divulgar o presente regulamento aos acadêmicos e professores da prática;
- solicitar pagamento dos professores do estágio à Pró-Reitoria de Ensino, mediante ofício contendo todos os dados necessários;
- deliberar junto à Coordenação do Curso sobre eventuais questões que surgirem em relação a este regulamento e outros;
- encaminhar cronograma para os locais de estágios.

Da supervisão

- O estágio curricular é acompanhado por um professor supervisor de estágio (enfermeiro) vinculado ao Centro Universitário UNIVATES;
- No restante do período o aluno acompanhará o enfermeiro do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio mediante aceite prévio;
- O professor supervisor de estágio é responsável pelo ingresso do acadêmico no campo de trabalho, pela orientação pedagógica e avaliação do aluno.

Das orientações ao acadêmico

É obrigatória a frequência em 75% dos estágios curriculares, conforme regulamentação interna da UNIVATES.

O uso de uniforme e crachá de identificação é obrigatório, salvo quando não é conveniente ao campo das práticas. Este deve seguir modelo padrão da UNIVATES.

A pontualidade é quesito de avaliação, sendo tolerados excepcionalmente atrasos de no máximo 20 minutos, mediante justificativa, caso contrário deverá ocorrer a recuperação deste dia de estágio.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

A postura do acadêmico deve estar de acordo com o código de ética da enfermagem, dentro ou fora dos locais de estágio, em toda e qualquer situação que se referir a eles, principalmente em relação ao sigilo profissional.

É proibido usar ou estar sob efeito de substâncias químicas ilícitas, bem como fumo e álcool durante os estágios.

É vetado o uso de telefones celulares, salvo em situações especiais discutidas com o professor da prática e/ou enfermeiro do serviço, no início do estágio;

O acadêmico deve zelar pela imagem da profissão, da instituição que representa (UNIVATES), e da instituição em que está realizando o estágio.

O cronograma, horário e atividades devem ser estabelecidos no início do estágio com o professor supervisor do estágio e o enfermeiro do serviço, e qualquer alteração deve ser comunicada previamente.

Da avaliação

O professor supervisor de estágio avaliará o acadêmico após ouvir o enfermeiro do serviço de saúde. O acadêmico realizará avaliação do estágio, do campo de trabalho e do professor do estágio cujo instrumento será entregue ao mesmo, que repassará ao coordenador do estágio. Ambas avaliações ocorrerão ao final do estágio curricular.

Os trabalhos escritos produzidos durante o estágio, após avaliação e correção feitas pelo professor da prática, são entregues, em duas vias, ficando uma com a coordenação do estágio e a outra, quando pertinente, será entregue ao serviço de saúde.

8.7 Regulamento de Estágio Curricular Não Obrigatório do Curso de Enfermagem

Das Disposições Gerais

O presente documento trata do estágio não-obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96, e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior.

Da caracterização do Estágio

a) O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008, caracteriza-se como “*um ato educativo escolar supervisionado*”, tendo como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

b) O estágio não obrigatório, que deve integrar o projeto pedagógico de cada curso, é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, não se constituindo, porém, em componente indispensável à integralização curricular.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

c) No Curso de Enfermagem permite-se ao aluno aproveitar o estágio não-obrigatório como uma atividade complementar, conforme previsto no regulamento das Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso.

d) No Centro Universitário UNIVATES o estágio não-obrigatório dos cursos de ensino superior abrange também as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica que tenham relação com a área de atuação do curso.

Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o futuro desempenho profissional e proporcionar vivências que contribuam para adequado relacionamento interpessoal e participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao aluno que frequenta o curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde do Centro Universitário UNIVATES:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- ampliar o conhecimento sobre a organização e o desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional;
- promover a integração entre ensino e serviço de saúde, possibilitando o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar;
- compreender o processo saúde/doença a partir do contato com a realidade e situação de vida e saúde da população.

Das exigências e critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não-obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I – o aluno deve estar matriculado e frequentando regularmente o curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIVATES;

II – é obrigatório concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UNIVATES;

III – as atividades cumpridas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

IV – a carga horária da jornada de atividades do aluno estagiário será de até 6 (seis) horas diárias e de até 30 (trinta) horas semanais;

V – o período de duração do estágio não-obrigatório não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência;

VI – o estágio não-obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;

VII – o aluno em estágio não-obrigatório tem direito a recesso remunerado equivalente a 30 (trinta) dias sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1 (um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. No caso de o estágio ter a duração inferior a 1 (um) ano, os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional;

VIII – a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso. Segundo o art.14 da Lei 11.788/2008, “*aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio*”;

IX – é da responsabilidade da unidade concedente comunicar ao Núcleo de Estágios da UNIVATES, ou, quando for o caso, ao responsável administrativo do agente de integração, a indicação do aluno que deseja contratar, bem como as atividades a serem desenvolvidas por ele;

X – as atividades de estágio não-obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural.

XI – cabe à UNIVATES comunicar ao agente de integração, se houver, ou à unidade concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas.

Das exigências e critérios específicos

I – O aluno estagiário somente pode assumir atividades nas Instituições se houver um enfermeiro, indicado pela unidade contratante, para o acompanhar;

II – Os alunos devem ter concluído as seguintes disciplinas: Fundamentos e Processos de Enfermagem I, Prática de Fundamentos e Processos de Enfermagem I, Fundamentos e Processos de Enfermagem II, Prática de Fundamentos e Processos de Enfermagem II e Exercício Profissional.

Das áreas/atividades de atuação

I – O estágio não-obrigatório do curso de Enfermagem envolve atividades relacionadas à área da saúde a serem desenvolvidas em instituições de saúde e em outras organizações (ONGs, Instituições de longa permanência para idosos, creches, empresas, clínicas, entre outras) que se dedicam a atividades de Enfermagem e Saúde.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

II – O estágio não-obrigatório deve constituir-se numa oportunidade para os acadêmicos do Curso de Enfermagem desenvolver competências e habilidades profissionais, sociais e culturais.

III – As atividades deverão estar relacionadas à ação do enfermeiro na atenção à saúde das pessoas, em nível de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

Das atribuições

Do Supervisor de estágio

Cabe ao Coordenador do Curso, ou a um professor por ele indicado, acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário, tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como as informações do profissional responsável na unidade contratante.

Do Supervisor da unidade concedente

O supervisor da unidade concedente é um enfermeiro, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno estagiário durante o desenvolvimento das atividades, indicado pela unidade contratante. O supervisor deve comunicar ao Núcleo de Estágios da UNIVATES qualquer irregularidade ou a desistência do aluno.

Do Aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não-obrigatório:

I – indicar a organização em que realizará o estágio não-obrigatório ao Núcleo de Estágios da UNIVATES;

II – elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;

III – responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o ao Núcleo de Estágios da UNIVATES, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;

IV – ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos;

V – portar-se de forma ética e responsável.

Das disposições finais

a) O Núcleo de Estágio, o Núcleo de Apoio Pedagógico e o Coordenador de Curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não-obrigatório dos alunos matriculados nos cursos de ensino superior do Centro Universitário UNIVATES, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, bem como as normas internas contidas no presente regulamento e na Resolução 086 UNIVATES/REITORIA/2008.

b) As unidades concedentes assim como o Núcleo de Estágio e o Coordenador de Curso devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do presente regulamento e as normas e orientações do Centro Universitário UNIVATES que tratam do assunto.

8.8 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Das considerações gerais

O presente regulamento tem por finalidade normatizar o processo de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, dividido nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório e consiste em uma pesquisa ou relatório de projeto de intervenção profissional, orientada por docente da Instituição, abrangendo qualquer ramo da ciência afim ao curso.

O TCC deve propiciar aos acadêmicos do curso a ocasião de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada.

Do trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da UNIVATES e poderá ser apresentado em forma de monografia ou artigo científico.

Dos objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso

São propostos os seguintes objetivos para o TCC:

- atender as exigências curriculares do Curso em Enfermagem, bacharelado;
- proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver um trabalho de natureza acadêmico-profissional, que possa traduzir a articulação dos conhecimentos de enfermagem aprendidos na sequência curricular;
- aprimorar o processo de formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais;
- estimular o aluno para a percepção da interdisciplinaridade nas ações de enfermagem;
- oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades de investigação e produção de conhecimento científico;
- despertar no futuro profissional interesse pela identificação e solução de questões inerentes à área de formação, utilizando-se da metodologia científica.

Da coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso

A coordenação será exercida por professor designado para tal, que tem as seguintes atribuições:

- analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores orientadores ou dos alunos;

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

- deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do TCC;
- tomar decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do TCC;
- indicar os professores orientadores, conforme área afim, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e avaliação do TCC;
- sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do TCC;
- convocar e dirigir reuniões com os professores orientadores, com vistas à melhoria do processo do TCC;
- organizar o cronograma das bancas de apresentação dos TCCs;
- deliberar sobre as alterações deste regulamento, ouvido o colegiado do curso, para o devido encaminhamento aos órgão competentes;
- deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos.

Do professor orientador

Podem ser orientadores dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Enfermagem, bacharelado os professores responsáveis pelas disciplinas vinculadas ao curso, desde que atendam às seguintes exigências:

- capacitação mínima de especialista;
- carga horária para acompanhamento dos alunos, conforme regulamento interno da Instituição;
- orientação de, no máximo, 5 alunos por professor.

Cabe ao professor orientador

- orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do TCC, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades;
- sugerir ao coordenador do TCC normas ou instruções destinadas ao aprimoramento do processo do TCC;
- participar de reuniões, convocadas pelo coordenador do TCC, para análise do processo do TCC, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação do profissional;
- registrar as informações colhidas no acompanhamento do aluno, em formulário próprio.

Das orientações ao acadêmico

O aluno matriculado nas disciplinas do Trabalho de Conclusão I e Trabalho de Conclusão II tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador do TCC ou pelo seu professor orientador;
- manter contato semanal ou quinzenal com o seu professor-orientador para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- avisar com antecedência seu orientador se não puder comparecer ao encontro marcado;
- cumprir o calendário divulgado pela coordenação do TCC para entrega de projetos, relatórios parciais ou monografias;
- elaborar a versão final do seu projeto e TCC, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelo Conselho do Curso e/ou instâncias superiores;
- comparecer em dia, hora e local determinados pela coordenação do TCC, para apresentar e defender a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

Do Trabalho de Conclusão de Curso

Da banca examinadora

Após a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo professor orientador, a coordenação do TCC marca data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

A banca examinadora é constituída por três membros: o orientador, um professor do curso e um profissional convidado pelo aluno, com a aprovação do orientador, que pode ser professor da Instituição ou profissional de outra Instituição, desde que atue na área da saúde e com título de, no mínimo, especialista.

Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de quinze dias para procederem à leitura e análise dos TCCs a serem avaliados.

Na defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno pode dispor de, no máximo, 20 minutos. Cada membro da banca dispõe de 10 minutos para fazer sua arguição e comentários. O aluno pode usar mais 15 minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder a questões não esclarecidas.

A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do Trabalho de Conclusão de Curso, em qualquer fase do processo, adiando sua avaliação para a análise do texto reformulado.

Os membros da banca examinadora devem atribuir notas ao Trabalho de Conclusão de Curso em escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

A banca examinadora avalia a parte escrita do TCC, que tem peso 07(sete), a exposição oral e a defesa do aluno, que tem peso 03(três), durante a arguição e os esclarecimentos finais, conforme instrumento de avaliação.

A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todo os membros e do aluno.

Disposições gerais

O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado à coordenação do TCC, é automaticamente reprovado, podendo apresentar o projeto ou relatório de estágio, somente no período letivo seguinte, de acordo com o calendário acadêmico aprovado.

Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pela Coordenação de Curso, com recurso, em instância final, para o Conselho Universitário – CONSUN.

8.9 Regulamento das Atividades Complementares

Disposições Gerais

As Atividades Complementares do Curso de Enfermagem compõem a parte flexível do currículo e seguem as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem e as normas da Resolução 101/REITORIA/UNIVATES/2007.

São consideradas Atividades Complementares (AC) toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico, aceita para complementar o plano de estudos do aluno.

Não serão aproveitadas atividades desempenhadas durante o horário normal das aulas ou disciplinas que integrem a parte fixa do currículo do curso de enfermagem, exceto nos casos de alteração da matriz curricular.

Objetivos

As atividades complementares visam a promover uma integração entre teoria e prática, bem como fomentar a cidadania do aluno nas mais variadas esferas da sociedade. Para tanto, compõem-se de quatro categorias, a saber: atividades de ensino, de extensão, de pesquisa e de atividades profissionais.

Da organização

As atividades complementares estão organizadas em quatro categorias, sendo que o aluno pode aproveitar até 75h por categoria e necessita totalizar ao final do curso 150h de atividades complementares cumpridas.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Durante o curso o aluno deve apresentar no Setor de Atendimento ao Aluno da IES os documentos que comprovem a execução de tais atividades. Esses documentos ficam arquivados na ficha cadastral do aluno, sendo atualizada ao final de cada semestre em seu material de matrícula a totalidade das horas comprovadas.

Somente pode graduar-se o aluno que comprovar 150h de atividades exercidas ao longo de sua graduação, desde que tenham sido analisadas e aprovadas pelo Conselho do curso.

Das categorias e tipos de atividades

Atividades de Ensino

Fazem parte da categoria ensino disciplinas cursadas além do proposto na matriz curricular do curso, realizadas dentro ou fora da IES desde que respeitados os pré-requisitos.

O aluno pode contabilizar horas desenvolvidas em monitorias voluntárias ou remuneradas desde que tenham vigência de, no mínimo, 6 meses de atividades. Integram esta categoria as atividades desenvolvidas no Laboratório de Enfermagem, Ambulatório de Saúde e aquelas desenvolvidas como monitor de disciplina, desde que o aluno tenha realizado a disciplina correspondente.

Atividades de Extensão

Serão consideradas atividades de extensão aquelas que busquem promover, prevenir, curar ou reabilitar a saúde de indivíduos, famílias ou comunidades.

Fazem parte dessa categoria os projetos de extensão em que o aluno participar como colaborador, bem como eventos, representação estudantil, cursos, seminários, intercâmbios, congressos e afins que o aluno frequentar ao longo de sua graduação desde que passíveis de comprovação.

A participação em grupos de estudo, projetos ou trabalho voluntário vinculados à IES, devem ter sido aprovadas pela mesma.

Atividades de Pesquisa

Fazem parte dessa categoria os projetos de pesquisa com duração mínima de 01 (um) ano em que o aluno participar como bolsista ou colaborador voluntário desde que seja passível de comprovação. Integra esta categoria a apresentação de trabalhos.

Atividades Profissionais

Fazem parte dessa categoria as atividades de práticas profissionais, a título remunerado, bem como as atividades profissionais durante a realização da graduação, desde que comprovadas em carteira de trabalho.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Atividades práticas (estágios não obrigatórios) realizadas em instituições de saúde serão aproveitadas, desde que realizados em setores/unidades que executem atividades de enfermagem e que estejam sob supervisão de profissional enfermeiro.

Da carga horária

O aluno pode aproveitar, no máximo, 75h em cada uma das categorias descritas acima, independentemente de quantas horas tenha acumulado no total.

Os documentos comprobatórios devem ser encaminhados até 30 dias antes do encerramento de cada semestre.

Da tramitação dos documentos comprobatórios

Segue a sistemática da Resolução nº 101/2007 aprovada pelo CONSUN.

Das disposições transitórias

Cabe ao Conselho do Curso arbitrar quando houver dúvida quanto à categorização e comprovação de alguma atividade.

O Conselho pode reunir-se a qualquer tempo para reformular este documento encaminhado aos órgão competentes para análise e apreciação.

QUADRO 5 - Atividades Complementares – Categoria Ensino

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 75 horas	Disciplinas oferecidas por cursos da UNIVATES	a) apresentar histórico escolar ou atestado de conclusão com aprovação; b) pontuação até 75 horas.
	Disciplinas oferecidas em cursos de outra IES	a) apresentar histórico escolar ou atestado de conclusão com aprovação; b) pontuação até 75 horas.
	Monitoria em disciplina ou laboratório de ensino	a) ter sido realizada na UNIVATES; b) apresentar atestado com período de realização e carga horária semanal; c) ter sido realizado por pelo menos um semestre letivo; d) pontuação até 75 horas por monitoria.

QUADRO 6 - Atividades Complementares – Categoria Extensão

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 75 horas	Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas acadêmicas, conferências, encontros, etc.	a) apresentar atestado de participação; b) aproveitar 100% da carga horária comprovada; c) ser evento aprovado pelo Conselho de Curso; d) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento, quando houver.
	Participação em cursos de extensão universitária	a) apresentar atestado de participação; b) aproveitar 100% da carga horária comprovada; c) ser aprovado pelo Conselho de Curso; d) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para esta atividade, se for o caso.
	Atuação como instrutor em cursos de extensão universitária	a) apresentar atestado; b) ser aprovado pelo Conselho de Curso; c) se participação em grupos de educação para a saúde, comprovar a participação em, no mínimo, 04 encontros; d) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para esta atividade, se for o caso.
	Representação estudantil em cargos eletivos do Diretório Acadêmico do curso	a) apresentar atestado com período da ocupação do cargo, não inferior a um ano; b) pontuação até 10 horas por ano de atividade.
	Atuação em projetos de extensão, trabalhos voluntários e em eventos diversos	a) apresentar atestado; b) ser aprovado pelo Conselho de Curso; c) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para a atividade, se for o caso; d) pontuação até 30 horas por atividade.
	Intercâmbio acadêmico interinstitucional	a) será validado se estiver em acordo com as normas da UNIVATES; b) deverá ter a aprovação do Conselho do curso com definição da carga horária.
	Viagem de Estudos	a) ser organizada pela UNIVATES ou Diretório Acadêmico do curso; b) ser aprovada pelo Conselho do curso, com definição de carga horária para a atividade; comprovar frequência de 100% à atividade; c) pontuação até 30h.

QUADRO 7 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 75 horas	Participação em atividade de Iniciação Científica	a) atender ao artigo 5º da resolução 052/REITORIA/ UNIVATES de 27 de maio de 2003; b) comprovar que a atividade possui duração de um ano ou de acordo com aprovação no projeto pela PROPEX; c) pontuação até 50 horas por ano.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Carga horária	Atividades	Exigências
	Apresentação de trabalhos em eventos com publicação em Anais	a) apresentar atestado com identificação do apresentador; b) não ultrapassar o limite de carga horária aprovada pelo Conselho de Curso para o evento, quando houver; c) anexar cópia da publicação; d) pontuação até 05h por publicação.

QUADRO 8 - Atividades Complementares – Categoria Atividades Profissionais

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 75 horas	Atividades profissionais desempenhadas na enfermagem	a) apresentar carteira de trabalho que comprove vínculo empregatício; b) a pontuação será contabilizada para atividades desenvolvidas após o ingresso no curso da UNIVATES; c) pontuação de 50h por ano.
	Atividades Práticas/Estágios não-obrigatórios	a) realizadas em instituição de saúde, relacionadas à enfermagem e sob supervisão de enfermeiro; b) apresentar atestado contendo breve descrição das atividades, carga horária realizada, assinatura do responsável acompanhado do número de inscrição no COREN; c) pontuação até 75h.

9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem dos alunos adotada é a vigente no Regimento Geral da UNIVATES, artigos 56 a 67 e seus parágrafos a seguir especificados:

Art. 56. *A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.*

Art. 57. *A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória.*

Parágrafo único. *A verificação e o registro da frequência, bem como seu controle, para efeito do parágrafo anterior, é de responsabilidade do professor.*

Art. 58. *O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, quando for o caso.*

§ 1º. *Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;*

§ 2º. *Os exercícios escolares, para avaliação, em número mínimo de 2 (dois), por período letivo, visam a julgar progressivamente o aproveitamento do aluno e constam de provas, testes, trabalhos escritos, arguições e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.*

Art. 59. *A média semestral é a média aritmética das notas de aproveitamento obtidas durante o período letivo, no mínimo duas.*

Art. 60. *O exame final, realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade de domínio do conteúdo da disciplina e consta de prova escrita e/ou prática, dependendo da natureza da disciplina.*

§ 1º. *Fica impedido de realizar exame final o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas;*

§ 2º. *O aluno que alcança, na disciplina, média semestral igual ou superior a 8 (oito) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas, fica desobrigado de realizar exame final;*

§ 3º. *O conteúdo do exame final é o do programa integral de cada disciplina, lecionada no período letivo;*

§ 4º. *O Calendário Acadêmico deve prever o período de realização dos exames finais e de apuração de notas e de frequência;*

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Art. 61. O exame é prestado sob responsabilidade do professor da disciplina, que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca constituída pelo Centro.

Art. 62. Aos exercícios escolares para avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. Ressalvado o disposto no Parágrafo segundo deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter ao processo avaliativo previsto, na data fixada, bem como ao que nela se utilize de meio fraudulento.

§ 2º. Ao aluno que deixe de comparecer aos exercícios escolares para avaliação ou exame final na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, mediante requerimento encaminhado ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dos resultados.

Art. 63. Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, está aprovado o aluno que:

I - se enquadre no parágrafo segundo do Art. 60;

II - alcance, como nota final, média aritmética igual ou superior a 05 (cinco), considerada a média semestral (MS) e a nota do exame final (EF), ou seja, $(MS+EF)\div 2$.

Art. 64. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas para a disciplina.

Art. 65. O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas pré-estabelecidas na disciplina não obtém os créditos correspondentes e, ao cursá-la novamente, está sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento fixado neste Regimento.

Art. 66. O aluno reprovado tem o prazo de 07 (sete) dias corridos para recorrer, contados a partir do dia seguinte da publicação dos resultados finais do semestre, encaminhando o expediente ao Coordenador do Curso, via Protocolo.

Art. 67. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter a duração do seu curso abreviada, conforme legislação interna.

9.2 Avaliação Institucional e do Curso

A autoavaliação Institucional e do Curso de Enfermagem, bacharelado, se desenvolve de duas modalidades:

a) Autoavaliação Institucional

Uma das modalidades é desenvolvida de acordo com o sistema de autoavaliação institucional, realizada periodicamente pelo corpo docente e discente através de instrumentos propostos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional da UNIVATES. Semestralmente são aplicados os instrumentos com a finalidade de levantar dados e informações que possibilitam verificar os níveis de satisfação em relação a currículos, à atuação e competência profissional dos

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

professores e desempenho dos alunos, a serviços institucionais, à qualidade de atendimento, entre outros. O resultado desse processo de autoavaliação institucional, depois de organizado, é encaminhado pela Comissão Interna de Avaliação à Reitoria, aos Diretores dos Centros, aos Coordenadores dos Cursos e ao Núcleo de Apoio Pedagógico.

No Curso, os resultados são analisados tanto pelo Coordenador quanto pelo Conselho de Curso com vistas a definir linhas de ação a serem implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Assim, a sistemática da avaliação institucional semestral permite um acompanhamento constante e sistemático de quais aspectos continuam adequados e como se apresentam as alternativas de melhoria propostas.

b) Avaliação do curso

A segunda modalidade de avaliação é da responsabilidade do Coordenador do Curso, envolvendo o acompanhamento do desenvolvimento e execução do proposto no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, além das reuniões do Conselho de Curso constituído por docentes e representação discente, são, também, oportunizadas outras situações em que os discentes e/ou representantes de turmas têm oportunidade de manifestar-se sobre questões relacionadas ao curso. Os resultados são devidamente analisados por professores e alunos, e, sempre que necessário, tomadas decisões em conjunto para o aperfeiçoamento dos aspectos deficitários.

Tanto as modalidades quanto os assuntos enfocados na avaliação do curso não são rígidos e podem variar. Os professores do curso também são incentivados a oportunizarem outros momentos de avaliação aos alunos das disciplinas que ministram. Esse processo avaliativo que pode envolver propostas orais ou por escrito durante o período letivo, oferece uma resposta mais ágil, a tempo de fazer ajustes e promover aperfeiçoamento do processo didático-pedagógico ainda dentro do semestre em que é efetivado. Os resultados são, em geral, discutidos pelos docentes, juntamente com os educandos e conjuntamente buscadas as formas de aprimorar o trabalho desenvolvido na disciplina.

10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

Orientações e acompanhamento são oferecidas ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e são da responsabilidade da Coordenação do Curso, do Núcleo de Apoio Pedagógico e dos professores ligados ao curso. Também, funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente promovidas pela coordenação, professores do Curso, Reitoria e setores diversos citam-se algumas a seguir.

10.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso

No momento do ingresso no Curso, o aluno recebe informações orais, por correio eletrônico e disponíveis no site da Instituição www.univates.br sobre:

- a) a Instituição;
- b) os procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova, exames e outras informações afins;
- c) o perfil do egresso e objetivos do curso;
- d) o projeto pedagógico do curso com seqüência de disciplinas, ementas, créditos, pré-requisitos;
- e) o regulamentos das Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e do Trabalho de Curso.

10.2 Orientação na matrícula

O aluno recebe orientações do coordenador do curso, ou de um professor designado por ele, por ocasião da matrícula.

10.3 Controle acadêmico

Os registros e controles acadêmicos do curso são realizados pela Pró-Reitoria da Área de Ensino através da Secretaria de Atendimento ao Professor e da Secretaria Geral. Todos os documentos acadêmicos estão arquivados em pastas individualizadas. Os dados sobre a vida acadêmica do aluno, como: matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos, etc., estão

informatizados, com acesso via computador através da rede interna da Instituição, e são administrados pelo software SAGU - Sistema de Administração e Gestão Unificada - desenvolvido e customizado em software livre pela equipe de informática da UNIVATES. O SAGU está interligado ao sistema de administração da Biblioteca, o GNUTECA - controle de acervo, empréstimos de livros, periódicos, etc. - também desenvolvido em software livre pela UNIVATES.

10.4 Atendimento individual ou em grupo

Além das ações e serviços oferecidos, os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao coordenador e aos professores do curso.

10.5 Apoio pedagógico e psicopedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quando do seu ingresso e ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de oficinas, minicursos, orientação de leituras e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência psicopedagógica subsidiada aos alunos que dela necessitam com o objetivo geral de favorecer a integração do aluno universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da UNIVATES.

Aos alunos com necessidades educativas especiais é oferecido o serviço de intérprete e são desenvolvidas outras ações que contribuam para a sua inclusão no ambiente acadêmico.

10.6 Apoio psicológico

Funciona na Instituição o Serviço de Orientação Psicológica que visa a acolher e orientar o aluno, auxiliando-o a encontrar soluções para problemas que afetam sua aprendizagem e/ou vida pessoal encaminhando-o para atendimento terapêutico quando for o caso.

O serviço é oferecido de forma subsidiada aos alunos durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado no Setor de Atendimento ao Aluno.

10.7 Oficinas de reforço e monitorias

Com o objetivo de auxiliar o acadêmico dos diferentes cursos em suas dificuldades relativas à leitura, produção textual e questões gramaticais, matemática, estatística e para um melhor

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

desempenho nas disciplinas a serem cursadas, a UNIVATES oferece aos seus alunos, em horários alternativos, cursos de Qualificação em Leitura e na Escrita, oficinas de apoio que contemplam conteúdos em que os alunos apresentam grandes dificuldades, além de contar com monitorias específicas em determinadas áreas como por exemplo:

- Anatomia;
- Bioquímica;
- Bioestatística;
- Matemática;
- Física;
- Programação;
- Eletrônica.

10.8 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos, (Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa, Salão de Iniciação Científica, Projeto Social, Projetos integrados em diversas áreas, participação em seminários, encontros, congressos, semanas acadêmicas) e em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento é regido por normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e/ou concessão de auxílio.

10.9 Intercâmbio e Parcerias Internacionais

O Centro Universitário UNIVATES oportuniza aos alunos o intercâmbio com Universidades estrangeiras sob a coordenação e responsabilidade da Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais. Também é oferecido auxílio aos coordenadores dos cursos de graduação na organização de viagens de estudo e intercâmbios.

10.10 Serviço de Ambulatório de Saúde

Visando a acrescentar maior qualidade de vida às pessoas que circulam no campus, o Centro Universitário UNIVATES disponibiliza aos alunos o serviço de atendimento de enfermagem do Ambulatório de Saúde, oferecendo:

- avaliação no primeiro atendimento e encaminhamento nas situações de emergência clínica e trauma;
- verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, pulsação e respiração;

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

- troca de curativos, imobilizações;
- administração de medicação parenteral mediante apresentação da prescrição médica (intramuscular, endovenosa ou subcutânea);
- teste de glicose;
- observação assistida;
- reposição líquida e controle de alterações nos sinais vitais;
- repouso em ambiente calmo e seguro.

10.11 Ambulatório de Fisioterapia

A UNIVATES por meio do curso de Fisioterapia disponibiliza a Clínica-escola onde são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos mediante apresentação de solicitação médica.

Os procedimentos fisioterapêuticos são prestados por alunos, a partir do sexto semestre, previamente selecionados, que contam com supervisão de fisioterapeuta docente.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado.

10.12 Ambulatório de Nutrição

A UNIVATES por meio do curso de Nutrição disponibiliza o atendimento nutricional. Os procedimentos são prestados por alunos previamente selecionados, que contam com supervisão de nutricionista docente.

No ambulatório de nutrição os alunos, professores e funcionários têm acesso à consulta nutricional: anamneses alimentares, cálculos de dieta, avaliações nutricionais e antropométricas, exame físico nos pacientes.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente marcado.

10.13 Serviço fonoaudiológico

O atendimento fonoaudiológico em grupo ou individual de alunos visa ao aprimoramento da comunicação oral, com ênfase nos aspectos relacionados à voz e à fala, conscientizando os quanto aos mecanismos de produção da voz, articulação e imagem vocal.

Os atendimentos são desenvolvidos em grupo de, no máximo, 12 pessoas e ou atendimento individual.

Os encaminhamentos podem ser realizados pelo coordenador do curso , pelos professores ou psicopedagoga do NAP e, o agendamento dos atendimentos deve ser realizado no Setor de Atendimento ao Aluno, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

10.14 Ouvidoria UNIVATES

A Ouvidoria UNIVATES tem a finalidade de avaliar e melhorar o atendimento dos serviços prestados pela IES com base nas informações dos alunos, professores e comunidade em geral. Este canal de comunicação pode ser utilizado para apresentar questões relacionadas com a IES que sejam consideradas insatisfatórias; para sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da IES; para destacar os aspectos positivos ou para consultar, sempre quando o usuário tiver dúvida sobre os serviços que a UNIVATES oferece.

10.15 Crédito estudantil

A instituição conta atualmente com financiamento para estudantes nas seguintes modalidades:

- a) PCR – Programa de Crédito Rotativo que é mantido pela própria Instituição;
- b) PCR Especial – Programa de Crédito Rotativo destinado aos cursos de Letras, História, Ciências Exatas e Pedagogia;
- c) FAE – Fundo de Apoio ao Estudante;
- d) FIES - Financiamento Estudantil, mantido pela Caixa Econômica Federal.

Há também desconto para disciplinas oferecidas em horários especiais. Ainda:

- a) Desconto carência financeira – a Instituição oferece descontos para alunos comprovadamente carentes.
- b) Descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar - em um grupo com laços familiares - irmãos, pais - com matrícula no mesmo semestre, apenas um deles paga a mensalidade integral. Os demais membros também possuem desconto.
- c) Descontos para egressos da UNIVATES - periodicamente a Instituição oferece vagas, em determinados cursos, para egressos da Instituição cursarem um segundo curso de graduação com desconto nas mensalidades.

10.16 Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

A Bolsa de Iniciação Científica é destinada a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIVATES e que tenham concluído, com aprovação, no mínimo 12 (doze) créditos.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

A BIC não substitui os componentes curriculares obrigatórios do Projeto Pedagógico do Curso – PPC no qual o aluno está matriculado.

A participação em pesquisa poderá ser registrada, para integralização curricular, como Atividade Curricular Complementar, observada a regulamentação geral da UNIVATES e específica de cada curso.

A BIC é concedida na Instituição com bolsa auxílio e sem desconto na mensalidade.

A seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

10.17 Bolsa Monitoria

A monitoria caracteriza-se como atividade acadêmica e de apoio didático-pedagógico de natureza complementar exercida por aluno ou egresso da UNIVATES selecionado para este fim, sob a supervisão e orientação de um professor.

A monitoria na UNIVATES tem como objetivos:

I – oportunizar ao monitor experiência pedagógica orientada que envolva atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem;

II – contribuir para a melhoria da aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes;

III – incentivar trabalho integrado entre docentes e monitores, favorecendo a qualidade de ensino;

IV – incrementar a ação educacional, valorizando a formação profissional do aluno e egresso da UNIVATES.

10.18 Bolsa Extensão

As bolsas são concedidas aos alunos que sob a orientação de um docente credenciado, tem a oportunidade de exercitar, aprimorar conhecimentos, produzir novos saberes e desenvolver habilidades e competências relativas à formação.

O acompanhamento das atividades dos bolsistas compete ao Coordenador do Projeto de Extensão, juntamente com o Núcleo de Estágios.

10.19 Balcão de Empregos UNIVATES

Além de formar profissionais qualificados, a UNIVATES também se preocupa em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, desenvolve o projeto Balcão de Empregos, que mantém um banco de currículos *on line* dos alunos e intermedeia sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais.

10.20 Outras atividades voltadas ao aluno

Na Instituição também são organizadas outras atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;
- reunião com representantes de turmas;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso.

10.21 Acompanhamento de egressos

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Muitos alunos, ao concluírem seus cursos, perdem o vínculo com a Instituição formadora, e conseqüentemente o acesso aos serviços por ela disponibilizados, além do contato com seus colegas e professores. Diante disso, a UNIVATES desenvolveu o Programa CONEXÃO UNIVATES, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela IES.

A iniciativa busca sedimentar o vínculo da UNIVATES com alunos formados nos seus cursos de graduação, sequenciais, pós-graduação, formação pedagógica e Técnicos.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais e em atividades acadêmicas.

10.22 Acesso à Internet

A Instituição dispõe de tecnologia wireless para alunos, funcionários, professores e visitantes.

Alunos podem acessar páginas WEB, Webmail, Universo UNIVATES.

Professores podem acessar páginas WEB, Webmail, Intranet, Webdiário.

Os visitantes tem acesso restrito à WEB por meio de cadastro temporário com curta duração.

11 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE

Entre as ações desenvolvidas pelo Centro Universitário UNIVATES para a qualificação e atualização didático-pedagógica e a melhoria da qualidade de ensino citam-se algumas a seguir.

11.1 Apoio didático-pedagógico ao docente

Apoio didático-pedagógico ao docente sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com a finalidade de favorecer o aprimoramento e atualização didático-pedagógica dos docentes da UNIVATES, oferece-se:

- atendimento e assessoria individualizada ou em grupo dos professores que procuram o serviço ou para ele são encaminhados pelo coordenador, relacionados com dificuldades, inseguranças quanto ao desenvolvimento das aulas e/ou relacionamento com alunos;
- programação de apoio didático-pedagógica da qual todos os professores devem participar e que envolvem oficinas, palestras, fóruns de discussão reflexão sobre temas relacionados à prática docente;
- encontro de recepção aos docentes novos, isto é, os que ingressam pela primeira vez na Instituição, coordenado pelo Setor de Recursos Humanos e com participação de representantes do NAP.

11.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente

Citam-se também:

- seminário institucional que costuma ser realizado semestralmente destinado aos docentes da UNIVATES nos quais são abordadas questões de relevância acadêmica e que favorecem a participação e o desenvolvimento do espírito coletivo dos participantes.
- a autoavaliação institucional que é realizada semestralmente e que, entre outros aspectos, avalia o desempenho docente;
- avaliação do docente permanente para progressão por desempenho, baseada nos critérios de produção científica e tecnológica, nas atividades de extensão, de gestão universitária, de representações em colegiados e de ensino, conforme regulamento específico disciplinado no Plano de Carreira Docente, firmado por Acordo Coletivo de Trabalho, em 19/08/2008.

11.3 Participação de professores em eventos

Anualmente a Instituição destina um percentual do orçamento para que os cursos possam pagar os custos e despesas relacionados com aperfeiçoamento de professores, como passagens, despesas com deslocamento, lanches, hospedagem, inscrições e outros.

12 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia Humana		
CÓDIGO: 37201	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Conceitos básicos ao estudo da anatomia humana. Estudo dos ossos, articulações, músculos, sistema circulatório (sangue e linfa), sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema genital, sistema tegumentar, sistema nervoso, sistema endócrino e sistema sensorial. Demonstrações práticas em laboratório.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K.; DUCKWALL, Caitlin H. (II.). Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo . Barueri: Manole, 2002.		
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		
PUTZ, R. -ed.; PABST, R. (Ed.); PUTZ, Renate (Colab.). Sobotta: atlas de anatomia humana . 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
COMPLEMENTAR		
DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos . Rio de Janeiro: Atheneu, 1983.		
GARDNER, Weston D.; OSBURN, Willian A. (II.). Anatomia do corpo humano . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1980.		
MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.		
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.		
SPALTEHOLTZ, Werner. Atlas de anatomia humana . 2. ed. Baecalona: Editorial Labor, 1965.		

DISCIPLINA: Primeiros Socorros		
CÓDIGO: 37202	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Atendimento pré-hospitalar a vítimas em situação de urgência e emergências clínicas e trauma. Recursos para o primeiro atendimento. Medidas de biossegurança. Programa nacional para redução da morbimortalidade relacionados a acidentes e violências. Epidemiologia e cinemática do trauma.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT); Comitê de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		
FREIRE, Evandro (Ed.). Trauma: a doença dos séculos . São Paulo: Atheneu, 2001.		
PESSOA, M. Primeiros socorros: como agir em situações de emergência . SENAC, Senac - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2002.		
COMPLEMENTAR		
BERGERON, J. David; BIZJAK, Gloria. Primeiros socorros . São Paulo: Atheneu, 1999.		
BORTOLOTTI, F. Manual do socorrista . POA: Expansão editorial, 2008.		
GHIROTTI, F. NUEVO, I.M. A turminha da saúde e os primeiros socorros . SP: Phorte, 2004.		
GOMES, D. R.; SERRA, M.C.; PELLON, M.A. Queimaduras . RJ: Revinter, 1995.		
KINDERMANN, G. Choque elétrico . POA: Sagra Luzzatto, 1995.		
OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Monica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JR., Edison Vale. Trauma: atendimento pré-hospitalar . São Paulo: Atheneu, S/D.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Primeiros Socorros		
PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro . 7 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.		
SANTOS, Raimundo Rodrigues et al. Manual de socorro de emergência . São Paulo: Atheneu, c2000.		
SOUZA, L. V. de; BARBOSA, M. L. J. Primeiros socorros princípios básicos . Tabaté: Cabral Editora Universitária, 1999.		
TREVILATO, G. Guia prático de primeiros socorros . SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.		

DISCIPLINA: História da Enfermagem		
CÓDIGO: 3703	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Evolução histórica da enfermagem no mundo, no Brasil, no Rio Grande do Sul e no Vale do Taquari, contextualizada com a história geral da humanidade.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
GEOVANINI, Telma et al. História da enfermagem : versões e interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.		
OGUISSO, Taka (org.). Trajetória histórica e legal da enfermagem . Barueri, SP: Manole, 2005.		
MOREIRA, A. OGUISSO, T. Profissionalização da enfermagem brasileira . RJ: Guanabara Koogan, 2005.		
COMPLEMENTAR		
CARVALHO, A. C. de. Associação Brasileira de Enfermagem, 1926-1976 : documentário. Brasília: ABEn nacional, 2006.		
CARRARO, Telma Elisa. Enfermagem e assistência : resgatando Florence Nightingale. Goiania: AB, 1997.		
DAHER, Donizete Vago. Por detrás da chama da lâmpada : a identidade social do enfermeiro. Niterói, RJ: EduFF, 2000.		
FOUCAULT, M. Microfísica do poder . RJ: Graal, 1979.		
GERMANO, Raimunda Medeiros. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil . 3. ed. ed. São Paulo: Cortez, 1993.		
GUITON, B. A passagem pelos espelhos : a construção da identidade profissional da enfermeira. Niterói: Intertexto, 2002.		
LIMA, Maria José de. O que é enfermagem . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.		
NAKAMAE, Djair Daniel. Novos caminhos da enfermagem : por mudanças no ensino e na prática da profissão. São Paulo: Cortez, 1987.		
RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública . Goiania: AB, 1999.		
SECAF, V. Enfermeiras do Brasil: história das pioneiras . SP: Martinari, 2007.		
VANZIN, A. S., NERY, M. E. da S. SILVA. Enfermagem no Rio grande do Sul 135 anos de histórias . POA: Editora RM&L, 2000		

DISCIPLINA: Introdução à Pesquisa		
CÓDIGO: 37001	CRÉDITO:02	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Formas de conhecimento. Processo de iniciação à pesquisa. Gênese e desenvolvimento da ciência moderna. Conceitos fundamentais para o trabalho científico: métodos, teorias, leis, etapas e classificação da pesquisa científica, elementos de um projeto de pesquisa. Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Introdução à Pesquisa

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. Elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDRADE, Mario M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação**. São Paulo: Atals, 2002.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos**. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, [s.d.].

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 3. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOLDIM, José Roberto. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2. ed. Porto Alegre: DaCasa, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUNGARZO, Carlos; Conhecimento científico. **O que é ciência**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. MORAIS, Régis de. **Filosofia da ciência e da tecnologia: introdução metodológica e crítica**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1988.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DISCIPLINA: Evolução, Ecologia e Saúde Humanas

CÓDIGO: 37002

CRÉDITO: 02

PRÉ-REQUISITO: --

EMENTA: Principais teorias evolutivas e suas implicações na concepção da saúde humana; mecanismos evolutivos; mutação, migração, relação natural e derivação genética; variação; contexto ecológico de mudança evolutiva; adaptação a ambientes; processos de especiação; história da diversidade biológica, macroevolução; origem das novidades evolutivas; evolução molecular; evolução humana. Ecologia e suas relações com outras ciências, fatores ecológicos (clima, abióticos na água, solo e alimentos bióticos). Demoecologia (populações, estrutura etária da população, mortalidade, qualidade de vida e cidadania). Estudo do quadro sanitário do Brasil, política ambiental, saneamento básico, água, lixo e dejetos. Situação urbana e rural. Prevenção de doenças.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LIMA, Luiz Mario Queiroz. **Lixo: tratamento e biorremediação**. 3. ed. São Paulo: Hemus, [1995].

VERDUM, Roberto (Org.); MEDEIROS, Rosa Maria Vieira (Org.). **RIMA: relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

RIDLEY, M. 2006. **Evolução**. 3ª edição. Editora Artmed. Porto Alegre. 752 pág. Ilustr

COMPLEMENTAR

BARROS, Carlos. **Ciências: meio ambiente, programas de saúde, ecologia**. 50. ed. São Paulo: Ática, 1993.

BIDONE, Francisco Ricardo Andrade; POVINELLI, Jurandy. **Conceitos básicos de resíduos sólidos**. São Carlos, SP: EESC-USP, 1999.

DOTT JR., Robert H.; PROTHERO, donald R. **Evolution of the Earth**. 5. ed. New York: McGraw-Hill, 1994.

HAMBLIN, W. Kenneth. **Earths dynamic systems**. 10. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, c2004.

GOULD, Stephen Jay. **Dinossauro no palheiro: reflexões sobre história natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Evolução, Ecologia e Saúde Humanas
GOULD, Stephen Jay et al. El libro de la vida . Barcelona: Critica, 1999.
GOULD, Stephen Jay. A galinha e seus dentes e outras reflexões sobre história natural . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
WEINER, Jonathan. O bico do tentilhão: uma história da evolução no nosso tempo . Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

DISCIPLINA: Antropologia		
CÓDIGO: 3710	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Caracterização e objeto da Antropologia. Relações com outras ciências. Homem, natureza e cultura. Conceito de cultura. Diferenças culturais. Religião como sistema cultural. Teorias sobre o corpo, saúde e processos de cura. Doença, dor, sofrimento, morte e o morrer como fenômenos socioculturais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.		
LEAL, Ondina Fachel (Org.). Corpo e significado: ensaios de antropologia social . 2. ed. Porto Alegre: Universidade UFRGS, 2001.		
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.		
COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, João Aprígio Guerra de. Amamentação: um híbrido natureza-cultura . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.		
CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana . São Paulo: Martins Fontes, 1997.		
LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade . Campinas: Papius, 2003.		
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		
MATTA, Roberto da. Relativizando: uma introdução a antropologia social . 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.		
MATTA, Roberto da. Explorações: ensaios de sociologia interpretativa . Rio de Janeiro: Rocco, 1986.		
MATTA, Roberto da. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil . 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.		
MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro . 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.		
MAUSS, Marcel et al. Sociologia e antropologia . São Paulo: Cosac Naify, 2003.		

DISCIPLINA: Sociologia da Saúde		
CÓDIGO: 3722	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Ciências sociais e sociologia. Evolução histórica e o objeto da sociologia. Saúde e corpo como construção social. Principais conceitos sociológicos relevantes para a análise dos condicionantes sociais da saúde. Análise da saúde como fenômeno social condicionado historicamente e estudo dos determinantes sociais da saúde com ênfase na sociedade brasileira. Estado e políticas de saúde no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo . 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.		
QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.		
GIDDENS, Anthony. Sociologia . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Sociologia da Saúde		
COMPLEMENTAR		
CHARON, Joel M. Sociologia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.		
COHN, Amelia et al. A saúde como direito e como serviço . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.		
COSTA, Maria Cristina Castilhos. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1987.		
EIBENSCHUTZ, Catalina (Org.). Política de saúde : o público e o privado. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.		
IYDA, Massako. Cem anos de saúde pública : a cidadania negada. São Paulo: UNESP, 1994.		
MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Introdução às ciências sociais . 11. ed. Campinas: Papirus, 2002.		
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2001.		
SINGER, Paul et al. Prevenir e curar : o controle social através dos serviços de saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.		

DISCIPLINA: Biologia Celular e Embriologia		
CÓDIGO: 3712	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Estudo da célula. Técnicas de preparo e observação de células. Teoria celular. Vírus, Procariontes e Eucariontes. Fundamentos da bioquímica celular. Membrana celular. Sistema de endomembranas, organelas citoplasmáticas. Ciclo celular e replicação do DNA. Mitose, meiose e hereditariedade. Conceitos gerais do processo ontogenético pré-natal. Gametogênese, fertilização, clivagem e blastulação. Implantação nos mamíferos e formação da placenta. Gastrulação e neurulação. Anexos embrionários. Organogênese: derivados da ectoderme, mesoderme e endoderme. Teratologia: estudo do desenvolvimento anormal		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
COMPLEMENTAR		
JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p.		
KIERSZENBAUM, Abraham L.. Histologia e biologia celular : uma introdução à patologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
MOORE, Keith L.; TORCHIA, Mark G.. Embriologia clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
HIB, Jose. Embriologia médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
CARLSON, B. M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento . Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1996.		

DISCIPLINA: Educação em Saúde		
CÓDIGO: 37203	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Análise das concepções pedagógicas, visando a estabelecer as relações entre educação e saúde. Planejamento, avaliação e execução da ação pedagógica em situações da realidade hospitalar e comunitária, desenvolvendo o processo de ação-reflexão-ação. Trabalho com grupos. Educação popular. Metodologias participativas. Educação ambiental.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Educação em Saúde

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MIZUKAMI, Maria da Graca Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

WALL, Marilene Loewen. **Tecnologias educativas: subsídios para a assistência de enfermagem a grupos**. Goiânia: AB, 2001

COMPLEMENTAR

AROUCA, S. **O dilema preventista**. Contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva. SP: Ed UNIFESP. RJ: Ed FIOCRUZ, 2003.

CASTELLS, Manuel et al. **Novas perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CEREZNI, D. FREITAS, C.M. **Promoção da saúde** conceitos, reflexões e tendências (org.). RJ: ed FIOCRUZ, 2003.

DILLY, C.M.L. **Processo educativo em enfermagem**. Das concepções pedagógicas à prática profissional. SP: Robe editorial, 1995. (novo)

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro; SILVA JUNIOR, Plínio Dias da. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1986.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. **Promoção da saúde** a negação da negação. RJ: Vieira & Lent, 2004.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

MALDONADO, M. T. CANELLA, P. **Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais**. RJ: Reichmann & Affonso Editores, 2003

MELO, E C.P.; CUNHA, F.T.S. SENAC, DN. **Fundamentos da saúde**. RJ: SENAC Nacional, 2007.

MUNARI, Denize Bouttelet; RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. **Enfermagem e grupos**. Goiania: AB, 1997.

TEIXEIRA, C. **O futuro da prevenção**. Bahia: Casa da qualidade, 2001.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

DISCIPLINA: Bioquímica I

CÓDIGO: 42008

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQUISITO: --

EMENTA: Estrutura e Propriedades de aminoácidos, peptídeos e proteínas. Proteínas: isolamento, purificação e identificação. Carboidratos: estrutura e função. Lipídeos: estrutura e função. Enzimas: propriedades, cinética e mecanismos de ação. Água, sais minerais e vitaminas: estruturas e funções. Métodos experimentais básico em bioquímica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAMPBELL, Mary K. & FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. 5.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica**. 2. ed. Sao Paulo: Sarvier, 1995.

MOTTA, Valter Teixeira da. **Bioquímica**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Bioquímica I		
COMPLEMENTAR		
CHAMPE , Pamela C.; HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada . 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.		
DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas . São Paulo: Edgard Blucher, 2007		
GAW, Allan et al. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		
MOTTA, Valter Teixeira da. Bioquímica . Caxias do Sul: EDUCS, 2005.		
RIEGEL, Romeo Ernesto. Bioquímica . 3.ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.		
SALES, Orcelia Pereira. Leitura e interpretação de exames em enfermagem . Goiânia: AB, 2005.		
VOE T, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W . Fundamentos de bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2000.		
WALLAC H , Jacques. Interpretação de exames laboratoriais . 7.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.		

DISCIPLINA: Histologia		
CÓDIGO: 3916	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Tecidos animais e suas variedades do ponto de vista morfofisiológico: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido adiposo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido muscular e tecido nervoso. Práticas laboratoriais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia . tradução, Nádia Vieira Rangel e Rodrigo Alves Azevedo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 654 p.il.		
GARTNER, Leslie P. Tratado de histologia: em cores . tradução, Adriana Paulino do Nascimento ... [et al.]. 3. ed. Rio de Janeiro: Saunders, 2007. 576 p.il. + CD-ROM.		
WHEATER, A. Histologia funcional: texto e atlas em cores . Barbara Young... [et al.]; desenhos de Philip J. Deakin ; tradução, Andréa Leal Affonso Mathiles ... [et al.]. 5. ed. Rio de Janeiro: Churchill Livingstone, 2007. 436 p.il		
COMPLEMENTAR		
POIRER & DUMAS. Manual de histologia . 2.ed. São Paulo: Rocca, 1983.		
ROSS, M. H. Histologia: texto e atlas . 2.ed. São Paulo: Panamericana, 1993.		
RAY, C. H.; GORDON, I. K.; MAZURKIEWICZ, J. E. National medical series: Histologia . Guanabara Koogan, 1999.		
SOBOTTA. Atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica humana . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 258p. il.		
SOBOTTA. Histologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 258p. il.		

DISCIPLINA: Genética		
CÓDIGO: 39109	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Genética molecular: estruturas e função dos ácidos nucleicos. Síntese protéica. Bases citológicas da herança. Herança monoíbrida, poliíbrida, alelos múltiplos, ligação, crossing-over e mapeamento cromossômico. Herança poligênica. Herança ligada ao sexo. Interações gênicas. Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Genética		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BURNS, George. W. & BOTTINO, Paul, J. Genética . Uma introdução à hereditariedade. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, s.d.		
GRIFFITH, A. J. F.; Miller, J. H.; Suzuki, D. T.; Lewontin. R. C.; Gelbart, W. M. Genética moderna . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, c2001.		
GRIFFITH, A. J. F.; Miller, J. H.; Suzuki, D. T.; Lewontin. R. C.; Gelbart, W. M. Introdução à genética . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, c2002.		
COMPLEMENTAR		
VOGEL, Friedrich & MOTULSKY, Arno. Genética humana . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000		
KORF, Bruce. Genética humana e genômica . 3.ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008		
BROWN, T. A. Genética : um enfoque molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		
BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. Genética humana . 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.		
THOMPSON; Thompson. Genética médica . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1993.		

DISCIPLINA: Fisiologia I		
CÓDIGO: 12003	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Estudo da regulação e funcionamento de estruturas moleculares e órgãos dos sistemas digestório, circulatório, respiratório e nervoso.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M.. Atlas de fisiologia humana de Netter . Porto Alegre: Artmed, 2006.		
DAVIES, A., BLAKELEY, A., KIDD, C. Fisiologia humana . Porto Alegre: Artmed, 2003		
GUYTON, A.C, Tratado de fisiologia médica . 10 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2002.		
COMPLEMENTAR		
Aires, M. M. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		
BEAR, M., CONNORS, B.W., PARADISO, M.A. Neurociências - desvendando o sistema nervoso. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
BERNE, R. LEVY, M. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
Silbernagl, S.; Despopoulos, A. Fisiologia texto e atlas . Porto Alegre: Artmed, 2003.		
CONSTAZO, L. Fisiologia . 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
SILVERTHORN, D.E. Fisiologia humana . Barueri: Manole, 2003.		

DISCIPLINA: Psicologia Aplicada à Saúde		
CÓDIGO: 37009	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Estudo do desenvolvimento humano a partir das teorias psicológicas clássicas. Problemática e discussão das teorias na atualidade. Homem como ser sócio-histórico, produto e produtor de subjetividades. Processo saúde-doença e as concepções de normal x patológico. Tecnologias de cuidado e as relações e práticas da equipe de saúde.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Psicologia Aplicada à Saúde

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

PINHEIRO, Roseni (Org.); MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

SANT ANNA, Denise Bernuzzi de. **Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, [2001].

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Selma Maffei de (Org.); SOARES, Darli Antonio (Org.); CORDONI JUNIOR, Luiz (Org.). **Bases da saúde coletiva**. Londrina: UEL, NESCO, 2001.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CECCIM, Ricardo Burg (Org.); CARVALHO, Paulo R. Antonacci (Org.). **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta a vida**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

FONSECA, Tania Mara Galli (Org.); FRANCISCO, Deise Juliana (Org.). **Formas de ser e habitar a contemporaneidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

KOVACS, Maria Julia. **Educação para a morte: temas e reflexões**. São Paulo: São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MACHADO, Leila Domingues (Org.); LAVRADOR, Maria Cristina Campello (Org.); BARROS, Maria Elizabeth de (Org.). **Texturas da psicologia: subjetividade e política no contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MARANHAO, José Luiz de Souza. **O que é morte**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

MERHY, Emerson Elias (Org.) et al. **Agir em saúde: um desafio para o público**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

NARDI, Henrique C. **Ética, trabalho e subjetividade**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

NOVAES, Luiza Helena Vinholes Siqueira. **Brincar e saúde: o alívio do estresse na criança hospitalizada**. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2006.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINHEIRO, Roseni (Org.); CECCIM, Ricardo Burg (Org.); MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. Comentários a lei orgânica da saúde (leis 8.08/90 e 8.142/90). 2. ed. Rio de Janeiro: CEPESQ: ABRASCO: IMS/UERJ, 2006.

SOUSA, Sonia M. Gomes (Org.). **Infância e adolescência: múltiplos olhares**. Goiânia: UCG, 2003.

TURKENICZ, Abraham. **A aventura do casal: uma abordagem teórico-clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Abordagens psicossociais**. v. 1: História, teoria e trabalho no campo. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

DISCIPLINA: Saúde Coletiva

CÓDIGO: 37204

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQUISITO: --

EMENTA: História das políticas de saúde no Brasil. Desenhos tecnoassistenciais em saúde. Sistema Único de Saúde. Determinantes sociais e iniquidades em saúde, integralidade, vulnerabilidade, promoção em saúde e acolhimento. Pacto pela saúde. Vigilância em saúde. Sistemas de informação em saúde.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Saúde Coletiva

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha. **SUS passo a passo**: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2ª ed. Ver. Ampl. 2007.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2007.

TEIXEIRA, Carmem Fontes; SOLLA, Jorge Pereira. **Modelo de atenção à saúde**: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Selma Maffei de (org.), SOARES, Darli Antônio (org), CORDONI JUNIOR, Luiz (org). **Bases da saúde coletiva**. Londrina: UEL, UNESCO, 2001.

BERTOLLI, Cláudio Filho. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4ª edição. 2006.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Reforma da reforma**: repensando a saúde . 2. ed. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

COHN, Amelia et al. **A saúde como direito e como serviço**. 3. ed. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CZRESNIA, Dina e FREITAS, Carlos Machado de (org). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

DESLANDES, Suely Ferreira e org. **Humanização dos cuidados em saúde**: conceitos, dilemas e práticas. 2006.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de Org. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2005.

MENDES, Eugenio Vilaca. **Os grandes dilemas do SUS**. Salvador: Casa da Qualidade, 2001.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia, teoria e prática**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2000

PINHEIRO, Roseni (Org.); MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

SANTOS, Álvaro da Silva (Org.); MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de (Org.). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007.

TEIXEIRA, Carmen(org.). **Promoção e Vigilância da Saúde**. Salvador: ISC, 2002.

DISCIPLINA: Prática em Saúde Coletiva

CÓDIGO: 37205

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQUISITO: --

EMENTA: Observação participante nas diversas instâncias ou atenção à saúde. Análise do modelo tecnoassistencial predominante, nível de resolatividade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro; BARRETO, Ivana Cristina de Holanda Cunha. **SUS passo a passo**: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2ª ed. Ver. Ampl. 2007.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2007.

TEIXEIRA, Carmem Fontes; SOLLA, Jorge Pereira. **Modelo de atenção à saúde**: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: EDUFBA, 2006.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Selma Maffei de (org.), SOARES, Darli Antônio (org), CORDONI JUNIOR, Luiz (org). **Bases da saúde coletiva**. Londrina: UEL, UNESCO, 2001.

BERTOLLI, Cláudio Filho. **História da saúde pública no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Reforma da reforma**: repensando a saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

COHN, Amelia et al. **A saúde como direito e como serviço**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Prática em Saúde Coletiva
CZRESNIA, Dina e FREITAS, Carlos Machado de (org). Promoção da saúde : conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
DESLANDES, Suely Ferreira e org. Humanização dos cuidados em saúde : conceitos, dilemas e práticas. 2006.
FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de Org. Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul: Yendis, 2005.
MENDES, Eugenio Vilaca. Os grandes dilemas do SUS . Salvador: Casa da Qualidade, 2001.
PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia, teoria e prática . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2000
PINHEIRO, Roseni (Org.); MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.
SANTOS, Álvaro da Silva (Org.); MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de (Org.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Barueri, SP: Manole, 2007.
TEIXEIRA, Carmen(org.). Promoção e Vigilância da Saúde . Salvador: ISC, 2002.

DISCIPLINA: Bioquímica II		
CÓDIGO: 42011	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 42008
EMENTA: Introdução à bioenergética - utilização de energia pelos seres vivos. Glicólise e gliconeogênese. Ciclo de Krebs, do ácido cítrico ou do ácido tricarbóxico. Oxidação dos ácidos graxos (beta-oxidação) Síntese de ácidos graxos. Cadeia de transporte de elétrons e fosforilação oxidativa. Metabolismo de aminoácidos e outros compostos nitrogenados: entrada de aminoácidos nas reações do ciclo de Krebs para obtenção de energia, ciclo da uréia, metabolismo de compostos nitrogenados. Regulação e integração metabólica. Práticas laboratoriais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CAMPBELL, Mary K. & FARRELL, Shawn O. Bioquímica . 5.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.		
LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica . 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1995.		
MOTTA, Valter Teixeira da. Bioquímica . Caxias do Sul: EDUCS, 2005.		
COMPLEMENTAR		
CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada . 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.		
DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas . São Paulo: Edgard Blucher, 2007		
GAW, Allan et al. Bioquímica clínica : um texto ilustrado em cores. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.		
MOTTA, Valter Teixeira da. Bioquímica . Caxias do Sul: EDUCS, 2005.		
RIEGEL, Romeo Ernesto. Bioquímica . 3.ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.		
SALES, Orcelia Pereira. Leitura e interpretação de exames em enfermagem . Goiânia: AB, 2005.		
VOE T, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2000.		
WALLAC H , Jacques. Interpretação de exames laboratoriais . 7.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Bioestatística		
CÓDIGO: 4426	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Conceitos gerais. Organização de dados quantitativos e qualitativos. Tabelas e gráficos. Medidas de tendência central e de dispersão. Curva normal. Testes de hipóteses. Distribuição t, distribuição qui-quadrado, correlação e regressão linear simples. Utilização de planilhas eletrônicas e softwares de bioestatística.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.		
VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística . 2.ed.rev. Rio de Janeiro: Campus, 2003		
ZAR, Jerrod H. Biostatistical Analysis . 5.ed. Prentice Hall, Englewood Cliffs, New Jersey. 2009		
COMPLEMENTAR		
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais . 3.ed. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1999		
DÓRIA FILHO, Ulisses. Introdução à bioestatística . Ed. Negócio, 1999.		
JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 1999.		
MAGNUSSON, William E.; MOURÃO, Guilherme. Estatística sem matemática : a ligação entre as questões e a análise. Londrina: Planta, 2005.		
VALENTIN, J. L. 2000. Ecologia numérica : uma introdução à Análise Multivariada de Dados Ecológicos. Rio de Janeiro, Interciência. 117p.		

DISCIPLINA: Fisiologia II		
CÓDIGO: 12010	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 12003
EMENTA: Estudo da regulação e funcionamento de estruturas moleculares e órgãos dos sistemas endócrino, sensorial, excretor e tegumentar.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
AIRES, M. M. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999		
GUYTON, A. C. Fisiologia humana . 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M.. Atlas de fisiologia humana de Netter . Porto Alegre: Artmed, 2006.		
COMPLEMENTAR		
BEAR, M., CONNORS, B.W., PARADISO, M.A. Neurociências - desvendando o sistema nervoso. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
BERNE, R. LEVY, M. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
CONSTAZO, L. Fisiologia . 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
DAVIES, A., BLAKELEY, A., KIDD, C. Fisiologia humana . Porto Alegre: Artmed, 2003		
SILVERTHORN, D.E. Fisiologia humana . Barueri: Manole, 2003.		
SILBERNAGL, S. Fisiologia : texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2003.		

DISCIPLINA: Parasitologia		
CÓDIGO: 3715	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Helmintos, artrópodes e protozoários, como agentes causadores de parasitoses. Aspectos morfológicos e profiláticos das principais parasitoses. Técnica de coleta de material. Demonstrações práticas.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Parasitologia
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LUZ NETO, Leonardo Severo da; VOLPI, Roseli; REIS, Pedro Aguiar dos. Microbiologia e parasitologia . Goiania: AB, 2003. NEVES, D. P.; MELO, A. L.; GENARO, O. & LINARDI, P. M. Parasitologia humana . Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. REY, L. Parasitologia. Bases da parasitologia médica . 2. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2002. - TUON, F. F. Parasitologia - uma abordagem clínica . 1ª. Ed Ed. Elsevier, 2008. COMPLEMENTAR AMATO NETTO, V. (Org.). Parasitologia: uma abordagem clínica . Rio de Janeiro: Elsevier. 2008. CIMERMAN; CIMERMAN. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais . Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE. Parasitologia médica . 4.ed. São Paulo: Premier, 1997. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. DIP: Doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005 PESSÔA, S. B. e MARTINS, A. V. Parasitologia médica . 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1995.

DISCIPLINA: Fundamentos de Enfermagem e Semiologia		
CÓDIGO: 37206	CRÉDITO: 06	PRÉ-REQUISITO: 12003
EMENTA: Organização dos serviços de saúde. Cuidado e assistência de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Cuidado ao indivíduo sadio. Semiologia do cuidado de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ATKINSON, Leslie; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem : introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1989. SMELTZER, Suzanne C. Brunner e Suddarth : tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. VEIGA, Deborah de Azevedo; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Manual de técnicas de enfermagem . 9. ed. Porto Alegre: Sagra, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BENEDET, Silvana Alves; BUB, Maria Bettina Camargo. Manual de diagnóstico de enfermagem : uma abordagem baseada na teoria das necessidades humanas básicas e na classificação diagnóstica da NANDA. 2. ed. Florianópolis: Bernuncia, 2001. CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Org.) et al. Sistema de assistência de enfermagem : evolução e tendências. 2. ed. São Paulo: Icone, 2004. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; NOGUEIRA, José Mauro. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença : epidemiologia, controle e tratamento. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. CRAVEN, Ruth F. (Ed.); HIRNLE, Constance J. (Ed.). Fundamentos de enfermagem : saúde e função humanas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FERNANDES, Antonio Tadeu (Ed.). Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde . São Paulo: Atheneu, 2000. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem . São Paulo: E.P.U., 1979. MURTA, Genilda Ferreira (Org). Saberes e práticas : guia para ensino e aprendizagem da enfermagem. São Caetano do Sul: Difusão, 2006. ROGANTE, Maria Marilene; FURCOLIN, Márcia Ines Rodrigues. Procedimentos especializados de enfermagem . São Paulo: Atheneu, 2000. SMITH-TEMPLE, Jean; JOHNSON, Joyce Young. Guia para procedimentos de enfermagem . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Prática de Fundamentos de Enfermagem e Semiologia		
CÓDIGO: 37207	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: Concomitante 37206
EMENTA: Organização dos serviços de saúde. Cuidado e assistência de enfermagem. Sistematização da assistência de enfermagem. Cuidado ao indivíduo sadio. Semiologia do cuidado de enfermagem. Aplicação das técnicas de semiologia e sistematização da assistência de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ATKINSON, Leslie; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem : introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1989.		
SMELTZER, Suzanne C. Brunner e Suddarth : tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
VEIGA, Deborah de Azevedo; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Manual de técnicas de enfermagem . 9. ed. Porto Alegre: Sagra, 2000.		
COMPLEMENTAR		
BENEDET, Silvana Alves; BUB, Maria Bettina Camargo. Manual de diagnóstico de enfermagem : uma abordagem baseada na teoria das necessidades humanas básicas e na classificação diagnóstica da NANDA. 2. ed. Florianópolis: Bernúncia, 2001.		
CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Org.) et al. Sistema de assistência de enfermagem : evolução e tendências. 2. ed. São Paulo: Icone, 2004.		
COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; NOGUEIRA, José Mauro. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença : epidemiologia, controle e tratamento. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.		
CRAVEN, Ruth F. (Ed.); HIRNLE, Constance J. (Ed.). Fundamentos de enfermagem : saúde e função humanas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
FERNANDES, Antônio Tadeu (Ed.). Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde . São Paulo: Atheneu, 2000.		
HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.		
ROGANTE, Maria Marilene; FURCOLIN, Márcia Ines Rodrigues. Procedimentos especializados de enfermagem . São Paulo: Atheneu, 2000.		
SMITH-TEMPLE, Jean; JOHNSON, Joyce Young. Guia para procedimentos de enfermagem . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.		
VEIGA, Deborah de Azevedo; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Manual de técnicas de enfermagem . 9. ed. Porto Alegre: Sagra, 2000.		

DISCIPLINA: Exercício Profissional		
CÓDIGO: 3718	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 3703
EMENTA: Ética e moral, realidade histórica dos padrões éticos. Código de ética da Enfermagem. Noções de bioética, legislação profissional. Deontologia.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem : uma abordagem ético-legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
OGUISSO, Taka (org.). Trajetória histórica e legal da enfermagem . Barueri, SP: Manole, 2005.		
OGUISSO, Taka; ZOBOLI, E. (orgs.). Ética e bioética : desafios para a enfermagem e a saúde. SP: Manole, 2006.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Exercício Profissional

COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira, [s.d.]
BULHÕES, Ivone. **Os anjos também erram: mecanismos e prevenção da falha humana no trabalho hospitalar**. Rio de Janeiro: O autor, 2001. 293 p.
ENGELHARDT JR., H. Tristram. **Fundamentos da bioética**. São Paulo: Loyola, c1998
FARIA, O.A. **Eutanásia – a morte com dignidade**. Fpolis: Ed. UFSC, 1997.
FERNANDES, C. R. **Violência moral na enfermagem**. Goiânia: Ab editora, 2007.
FONTINELE JR. K. **Perícias em enfermagem**. Goiânia: Ab editora, 2005.
FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Ética e bioética em enfermagem**. Goiania: AB, 2001.
FORTES, P. A. de C.; ZABOLI, E. L. C. P. (orgs). **Bioética e saúde pública**. SP: Ed Centro Universitário São Camilo. Ed Loyola, 2004.
GAUDERER, Christian. **Os direitos do paciente: guia de cidadania na saúde**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
GELAIN, Ivo. **Deontologia e enfermagem**. 3. ed. ed. São Paulo: EPU, 1998.
HARADA, Maria de Jesus C. S. [et. al]. **O erro humano e a segurança do paciente**. São Paulo: Atheneu, 2006.
JUNGES, José Roque. **Bioética: perspectivas e desafios**. São Leopoldo: UNISINOS, [1999].
KUBLER-ROSS, Elizabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
LEPARGNEUR, Hubert. **Bioética, novo conceito: a caminho do consenso**. São Paulo: Loyola, [1996].
LIMA, Gilberto Baumann de. **Implicações ético-legais no exercício da enfermagem**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1999. 286 p.
MARANHÃO, Odon Ramos. **Curso básico de medicina legal**. 8. ed. São Paulo: Malheiros, 1998.
MARTIN, Leonardo M. **A ética médica diante do paciente terminal: leitura ético - teológica da relação médico - paciente terminal nos códigos brasileiros de ética médica**. Aparecida: Santuário, 1993.
SELLI, Lucilda. **Bioética na enfermagem**. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.
SILVA, Joacir. **Responsabilidade civil do enfermeiro**. João Pessoa: Joacir da Silva, 2006.
SOUZA, Neri Tadeu Câmara. **Responsabilidade Civil e penal do médico**. Campinas: LZN, 2003. 426 p.
VALLS, Alvaro. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

DISCIPLINA: Farmacologia

CÓDIGO: 3720

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQUISITO: --

EMENTA: Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica. Farmacologia do sistema nervoso autônomo e bloqueadores neuromusculares. Fármacos que atuam no sistema nervoso central. Farmacologia dos sistemas cardiovascular renal, respiratório, digestivo, endócrino e reprodutor. Farmacologia da dor e inflamação. Uso racional de medicamentos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
HOWLAND, R. D.; MYCEK, M. J. **Farmacologia ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COMPLEMENTAR

CRAIG, Charles R. (Ed.); STITZEL, Robert E. (Ed.). **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.) **Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006.
KATZUNG, Bertram G. (Ed.). **Farmacologia básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
KINDT, Thomas J.; GOLDSBY, Richard A.; OSBORNE, Barbara A. **Imunologia de Kuby**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Farmacologia
SCHENKEL, E. P; MENGUE, S. S; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos . 4ª. Ed. Florianópolis/Porto Alegre. Editora da UFSM/Editora da UFRGS, 2004. SILVA, Penildon. Farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. TOZER, T. N.; ROWLAND, M. Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica – As bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DISCIPLINA: Epidemiologia		
CÓDIGO: 12008	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 4426
EMENTA: Epidemiologia geral. Determinantes do processo saúde-doença. Saúde coletiva. Planejamento em saúde. História natural da doença e causalidades. Desenho e investigação epidemiológica. Indicadores epidemiológicos. Vigilância epidemiológica. Sistema de informação. Epidemiologia clínica e social.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica : uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia . São Paulo: Atheneu, 2003. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA, F, N. Epidemiologia e saúde . 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.		
COMPLEMENTAR		
BARATA, R. B. et al. Equidade e saúde : contribuições da epidemiologia. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco, 1997. BARATA, R.B. et al. Doenças endêmicas : abordagens sociais, culturais e comportamentais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. BEAGLEHOLE, R. et al. Epidemiologia básica . 2 ed. São Paulo: Editora Santos, 2003. COLOMBRINI, Maria R. et al. Enfermagem em infectologia : cuidados com o paciente internado. São Paulo: Atheneu, 2001. LESER, Walter et al. Elementos de epidemiologia geral . São Paulo: Atheneu, 2000. LUIZ, R.R.;STRUCHINER, C.J. Inferência causal em epidemiologia : o modelo de respostas potenciais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. PEREIRA, Maurício G. Epidemiologia : teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		

DISCIPLINA: Patologia Geral		
CÓDIGO: 31040	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 3712-3916
EMENTA: Processos patológicos humanos, conceito de doenças, alterações celular e extracelular, distúrbios vasculares, processo inflamatório, distúrbios do crescimento.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
GRESHAM. Atlas de patologia geral . Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. MONTENEGRO. Patologia : processos gerais. 5ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. TAYLOR, Cliver R. ; et al. Patologia básica . Rio de Janeiro: Prentice-Hall dlo Brasil, 1999.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Patologia Geral

COMPLEMENTAR

FARIA, José Lopes de; LOWE, James. **Patologia geral**: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.

RUBIN, Emanuel; et al. **Patologia**. Rio de Janeiro: Interlivros, 1990.

STEVENS, Alan; LOWE, James. **Patologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

DISCIPLINA: Teorias de Enfermagem

CÓDIGO: 37010

CRÉDITO: 02

PRÉ-REQUISITO: --

EMENTA: Teorias de enfermagem e sua contribuição para a ciência do cuidado. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem à luz das teorias de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow; GUALDA, D.M.R.; MELLEIRO, M.M.; ANABUKI, M.H. **Sistema de assistência de enfermagem**. SP: Ícone, 2001.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. 2. ed. Florianópolis: Soldasoft, 2006.

MCEWEN, M.; WILLS, E.M. **Bases teóricas para a enfermagem**. POA: Artmed, 2009.

COMPLEMENTAR

BUDÓ, M. de D.; BECK, C.L.C; MOSTARDEIRO, S.C.T. de S. (org); **Interfaces do cuidado, da educação e do trabalho na enfermagem**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.

CARRARO, Telma Elisa. **Enfermagem e assistência**: resgatando Florence Nightingale. Goiânia: AB, 1997.

CARRARO, Telma Elisa (Org.); WESTPHALEN, Mary E. A. (Org.). **Metodologias para a assistência de enfermagem**: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB, 2003.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Org.) et al. **Sistema de assistência de enfermagem**: evolução e tendências. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2004.

COSTENARO, R.G.S.(org.). **Cuidando em enfermagem**: da teoria a prática. Santa Maria: EDUNIFRA, 2003.

GELBCKE, Francine Maria; LEOPARDI, Maria Tereza. **Perspectivas para um novo modelo de organização do trabalho da enfermagem**.

GONZALES, R.M.B. **Cenários de Cuidados**: aplicação de teorias de enfermagem. Santa Maria: Pallotti, 1999.

HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P. (Colab.). **Processo de enfermagem**. São Paulo: São Paulo: EPU, s.n., 2007.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teorias em enfermagem**: instrumentos para a prática. Florianópolis: NFR/UFSC, 1999.

LEOPARDI, Maria Tereza (Org.) et al. **Processo de trabalho em saúde**: organização e subjetividade. Florianópolis: UFSC, 1999.

SANTANA, M. da G.; THOFEHRN, M.B. **(Re) Significando a teoria e a prática de enfermagem**. Pelotas: Ed. Universidade/UFPel, 2001.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidado humano**: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

WALL, Marilene Loewen. **Tecnologias educativas**: subsídios para a assistência de enfermagem a grupos. Goiânia: AB, 2001.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Fundamentos de Enfermagem e Semiotécnica		
CÓDIGO: 37208	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 37206
EMENTA: Sistematização do cuidado de enfermagem com aplicação dos procedimentos básicos, suprimindo as necessidades do ser humano, baseado no conhecimento científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALEXANDRE, Neusa Maria Costa. Procedimentos básicos de enfermagem . São Paulo: Atheneu, 2000. SMELTZER, Suzanne C. Brunner e Suddarth : tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. VEIGA, Deborah de Azevedo; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Manual de técnicas de enfermagem . 9. ed. Porto Alegre: Sagra, 2000.		
COMPLEMENTAR BENEDET, Silvana Alves. Manual de diagnóstico de enfermagem : uma abordagem baseada na teoria das necessidades humanas e na classificação diagnóstica de NANDA. Florianópolis, ed. Bernúncia 2ª ed. 2001. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; NOGUEIRA, José Mauro. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença : epidemiologia, controle e tratamento. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. GIUGLIANI, Elsa R. J.; SCHMIDT, Maria Ines; DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial : condutas clínicas em atenção primária. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. HESS, C.T. Tratamento de feridas e úlceras . 4ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso, 2002. HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem . São Paulo: E.P.U., 1979. KOCH, Rosi Maria; et al. Técnicas básicas de enfermagem . 16ª ed. Curitiba: Florence, 1999. MÁTTAR, João Augusto. Atualização em medicina intensiva de adulto e pediátrica . São Paulo: Atheneu, 1996. SMITH-TEMPLE, Jean. Guia para procedimentos de enfermagem , 3º ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. VEIGA, Deborah de Azevedo. Manual de técnicas de enfermagem . 9ª ed. Porto Alegre Sagra, 2000.		

DISCIPLINA: Prática de Fundamentos de Enfermagem e Semiotécnica		
CÓDIGO: 37209	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: concomitante 37208
EMENTA: Sistematização do cuidado de enfermagem com aplicação dos procedimentos básicos, suprimindo as necessidades do ser humano, baseado no conhecimento científico. Aplicação das técnicas de semiologia, semiotécnica e sistematização da assistência de enfermagem		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALEXANDRE, Neusa Maria Costa. Procedimentos básicos de enfermagem . São Paulo: Atheneu, 2000. SMELTZER, Suzanne C. Brunner e Suddarth : tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. VEIGA, Deborah de Azevedo; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Manual de técnicas de enfermagem . 9. ed. Porto Alegre: Sagra, 2000.		
COMPLEMENTAR BENEDET, Silvana Alves. Manual de diagnóstico de enfermagem : uma abordagem baseada na teoria das necessidades humanas e na classificação diagnóstica de NANDA. Florianópolis, ed. Bernúncia 2ª ed. 2001. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; NOGUEIRA, José Mauro. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença : epidemiologia, controle e tratamento. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. GIUGLIANI, Elsa R. J.; SCHMIDT, Maria Ines; DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial : condutas clínicas em atenção primária. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Prática de Fundamentos de Enfermagem e Semiotécnica
HESS, C.T. Tratamento de feridas e úlceras . 4ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso, 2002. HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem . São Paulo: E.P.U., 1979. KOCH, Rosi Maria; et al. Técnicas básicas de enfermagem . 16ª ed. Curitiba: Florence, 1999. MÁTTAR, João Augusto. Atualização em medicina intensiva de adulto e pediátrica . São Paulo: Atheneu, 1996. SMITH-TEMPLE, Jean. Guia para procedimentos de enfermagem , 3º ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DISCIPLINA: Microbiologia e Imunologia		
CÓDIGO: 3724	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Características gerais dos fungos, vírus e bactérias. Morfologia e citologia bacteriana. Prevenção e controle do crescimento microbiano. Características gerais e uso racional dos antimicrobianos. Fisiologia da resposta imune. Respostas humoral e celular. Reações antígeno-anticorpo. Hipersensibilidade. Autoimunidade.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia : fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. PELCZAR JUNIOR, Joseph Michael et al. Microbiologia : conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
COMPLEMENTAR		
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia celular e molecular . 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda., 2008. ALTERTHUM, Flavio (Coord.). Microbiologia . 3. ed. São Paulo: Atheneu, [2002]. DOAN, Thao; MELVOLD, Roger; VISELLI, Susan; WALTENBAUGH, Carl. Imunologia ilustrada . Porto Alegre: Artmed, 2008. JANEWAY JR., Charles A. et al. Imunobiologia : o sistema imune na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. MIMS, Cedric et al. Microbiologia médica . 2. ed. São Paulo: Manole, [1999]. PARHAM, Peter. O sistema imune . Porto Alegre: Artmed, 2001. ROITT, Ivan; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. Imunologia . 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. ROITT, Ivan M.; DELVES, Peter J. Roitt : fundamentos de imunologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. SIDRIM, José Júlio Costa (Org); ROCHA, Marcos Fábio Gadelha (Org). Micologia médica a luz de autores contemporâneos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004.		

DISCIPLINA: Relações Interpessoais no Serviço de Saúde		
CÓDIGO: 3733	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Problematização dos modos de subjetivação nas relações de trabalho dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem, considerando a equipe, suas relações com gestores e usuários, e suas implicações nas práticas inter e transdisciplinares.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Relações Interpessoais no Serviço de Saúde

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, Maria Julia Paes da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano; compaixão pela terra**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BROWN, Guillermo. **Jogos cooperativos: teoria e prática**. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

COIMBRA, Cecília Maria Boucas (Coord.). **Psicologia, direitos humanos e sofrimento mental**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2000.

FERNANDES, Maury Cardoso. **Criatividade: um guia prático. Preparando-se para as profissões do futuro**. São Paulo: Futura, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 17. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

JACQUES, Maria da Graça Correa et al. **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LANE, Sílvia T. M. (Org.); GODO, Wanderley (Org.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1985.

PITTA, Ana. **Hospital: dor e morte como ofício**. 5. ed. São Paulo: Annablume, Hucitec, 2003. VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

DISCIPLINA: Enfermagem em Doenças Transmissíveis

CÓDIGO: 37008

CRÉDITO: 02

PRÉ-REQUISITO: --

EMENTA: Estudo da cadeia epidemiológica das principais doenças transmissíveis, etiopatogenia, transmissibilidade, prevenção e controle das doenças infecciosas. Reconhecimento social deste grupo de doenças. Ruptura da cadeia epidemiológica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

COLOMBRINI, Maria R., et al. **Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado**. São Paulo: Atheneu, 2000.

DUNCAN, B.; SCHMIDT, M. I.; **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1996.

FERNANDES, Antônio Tadeu (Ed.). **Infeção hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000.

COMPLEMENTAR

BELDA, Walter Jr. **Doenças sexualmente transmissíveis**. São Paulo: Atheneu, 1999.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; NOGUEIRA, José Mauro. **Infeção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

HERMANN, Hellma; PEGORARO, Aildes. **Enfermagem em doenças transmissíveis**. São Paulo: EPU, 1986.

JAWETZ, E. et al. **Microbiologia médica**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 1991.

SMELTZER, S. C.; BRUNNER E SUDDARTH. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2001.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Nutrição e Enfermagem		
CÓDIGO: 3721	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Conceitos básicos de nutrição, valor nutricional dos alimentos (proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas, sais minerais e água). Pirâmide dos alimentos, necessidades e recomendações alimentares. Determinantes sociais, biológicos e políticos do estado nutricional. Nutrição parenteral, dietas hospitalares, alimentação enteral. Educação nutricional. Interação medicamento x alimento.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. Sérgio. Ciências nutricionais . São Paulo: Sarvier, 2003.		
MAHAN, L. K; Escott-Stump, S. Krause alimentos, nutrição e dietoterapia . 11 ed. São Paulo: Roca, 2005.		
SHILS, Maurice E. (Ed.) et al. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença . 9. ed. Barueri: Manole, 2003.		
COMPLEMENTAR		
CHAVES, Nelson. Nutrição: básica e aplicada . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.		
CLARK, Colette. O livro do aleitamento materno . 2. ed. São Paulo: Manole, 1984.		
CONDE, A; CONDE, SR. Nutricionista, o seu próprio empreendedor . 1 ed. São Paulo: Metha, 2008.		
COZZOLINO, SMF. Biodisponibilidade de nutrientes , 2 ed. São Paulo Manole, 2007.		
DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada à nutrição . São Paulo: Robe, 2002.		
DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. Ciências nutricionais . São Paulo: Sarvier, 2003.		
FISBERG, R. M et al. Inquéritos alimentares: métodos e bases científicos . Barueri: Manole, 2005.		
ROCHE, L.M.; MCDONALD, I.A; GIBNEY, M. et al. Nutrição e metabolismo . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
TIRAPEGUI, J. Nutrição: fundamentos e aspectos atuais . São Paulo: Atheneu, 2002.		

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde da Mulher		
CÓDIGO: 37210	CRÉDITO: 06	PRÉ-REQUISITO: 37206
EMENTA: Saúde reprodutiva. Planejamento familiar. Cuidado de enfermagem no período gravídico-puerperal, climatério e ginecologia. Reflexão do cuidado de enfermagem à saúde da mulher no contexto sociocultural, político e ético.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KNUPPEL, R.A.; DRUKKER, J.E. et al. Alto risco em obstetria: um enfoque multidisciplinar . 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.		
LOWDERMILK, Deitra Leonard.; PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene M. O cuidado de enfermagem materna . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
OLIVEIRA, D. L. (org). Enfermagem na gravidez, parto e puerpério: notas de aula . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.		
COMPLEMENTAR		
BRANDEN, Pennie Sessler. Enfermagem materno-infantil . 2. ed. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.		
BURROUGHS, Arlene. Uma introdução à enfermagem materna . 6. ed. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.		
FREITAS, F. et al. Rotinas em obstetria . 4 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.		
FREITAS, F. et al. Rotinas em ginecologia . 3 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.		
LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene M. O cuidado em enfermagem materna . 5. ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Assistência de enfermagem materno-infantil . São Paulo: Iatria, 2004.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Prática de Enfermagem na Saúde da Mulher		
CÓDIGO: 37211	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: Concomitante 37210
EMENTA: Saúde reprodutiva. Planejamento familiar. Cuidado de enfermagem no período gravídico-puerperal, climatério e ginecologia. Reflexão do cuidado de enfermagem à saúde da mulher no contexto sociocultural, político e ético. Aplicação do cuidado e sistematização da assistência de enfermagem no período gravídico-puerperal, climatério e ginecologia.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KNUPPEL, R.A.; DRUKKER, J.E. et al. Alto risco em obstetrícia : um enfoque multidisciplinar. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.		
LOWDERMILK, Deitra Leonard.; PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene M. O cuidado de enfermagem materna . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		
OLIVEIRA, D. L. (org). Enfermagem na gravidez, parto e puerpério : notas de aula. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.		
COMPLEMENTAR		
BRANDEN, Pennie Sessler. Enfermagem materno-infantil . 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000.		
BURROUGHES, Arlene. Uma introdução à enfermagem materna . 6. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.		
FREITAS, F.et al. Rotinas em obstetrícia . 4 ed. Porto Alegre:Artmed Editora, 2001.		
FREITAS, F. et al. Rotinas em ginecologia . 3 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.		
LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene M. O cuidado em enfermagem materna . 5. ed. orto Alegre: Artmed, 2002.		
SANTOS, Nivea Cristina Moreira. Assistência de enfermagem materno-infantil . São Paulo: Iatria, 2004.		

DISCIPLINA: Farmacologia e Enfermagem		
CÓDIGO: 37015	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: 3720
EMENTA: Cuidados de enfermagem no preparo, administração e monitorização de fármacos nos diferentes sistemas do organismo humano.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CHEREGATTI, A.L; AMORIM, C.P. As principais drogas utilizadas em UTI . Livraria e editora Martinari. São Paulo, 2008.		
FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica : fundamentos da terapêutica racional. Porto Alegre: Guanabara Koogan S.A., 1998.		
SILVA, Penildon. Farmacologia . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2002.		
COMPLEMENTAR		
BRUNNER, L. S.; SUDARTH, D. S. Enfermagem médico-cirúrgica . Rio de Janeiro: Interamericana, 2001.		
GOODMAN; GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica . México: McGraw-Hill Interamericana Editores, S.A. de C.V., 1996.		
HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C. Farmacologia ilustrada . Porto Alegre: Artmed, 1998.		
KATZUNG, BERTRAM G. Farmacologia básica e clínica . 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2003.		
RANG, H.P.; DALE M.M.; RITTER, J.M. Farmacologia . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde Mental I		
CÓDIGO: 37016	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Visão crítica e reflexiva da saúde mental. Indivíduo e etapas de seu desenvolvimento, enfocando o sofrimento psíquico e considerando as dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ABREU, Cristiano Nabuco de...[et.al] Síndromes psiquiátricas: diagnóstico e entrevistas para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
NUNES, P.; BUENO; NARDI, R. Psiquiatria e saúde mental. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2001.		
STUART, G. W.; LARAIA, M. T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
COMPLEMENTAR		
AMARANTE, Paulo (coord.) Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.		
AMARANTE, Paulo. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.		
AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.		
DESVIAT, Manuel. A reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.		
TAYLOR, C. M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.		

DISCIPLINA: Prática de Enfermagem na Saúde Mental I		
CÓDIGO: 37017	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: Concomitante 37016
EMENTA: Propõe a inserção do acadêmico de enfermagem no contexto de atenção à saúde mental no município e região. Reconhecimento das propostas de trabalho e das diretrizes governamentais na atualidade. Identificação do papel desejável ao enfermeiro, direcionado à atividades de prevenção, promoção e reabilitação da saúde mental.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KAPLAN & SADOCK. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9 ed. Artmed: Porto Alegre, 2007.		
NUNES, P.; BUENO; NARDI, R. Psiquiatria e saúde mental. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2001.		
STUART, G. W.; LARAIA, M. T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
COMPLEMENTAR		
AMARANTE, Paulo (coord.) Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.		
AMARANTE, Paulo. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.		
AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.		
DESVIAT, Manuel. A reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.		
TAYLOR, C. M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Enfermagem em Centro Cirúrgico		
CÓDIGO: 37018	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 37208
EMENTA: Cuidado do paciente no perioperatório: pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Orientações sobre a área física, organização e funcionamento das unidades que fazem parte do centro cirúrgico: Bloco Cirúrgico (BC), Centro de Materiais e Esterilização (CME) e Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA). Limpeza, preparo, esterilização e armazenamento dos materiais utilizados nas várias instituições de saúde, integrando os diversos conteúdos sob a forma teórica com a prática supervisionada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNNER, L. S.; SUDARTH, D. S. Enfermagem médico-cirúrgica . Rio de Janeiro: Interamericana, 2001. PRÁTICAS RECOMENDADAS DA SOBECC. Centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica, centro de materiais e esterilização . 2ª ed. São Paulo: SOBECC, 2003. SILVA, Maria D'Aparecida Andrade et al. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico . 2ª ed. São Paulo: EPU, 1997. COMPLEMENTAR LACERDA, R. A. et al. Buscando compreender a infecção hospitalar no paciente cirúrgico . São Paulo: Atheneu, 1992. LACERDA, R. A. (coordenação). Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias . São Paulo: Atheneu, 2003. PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Noções básicas das técnicas operatórias . São Paulo: Editora Atheneu, 1998. POTTER, P. A. Grande tratado de enfermagem prática: clínica prática e hospitalar . São Paulo: Eresto Reichmenn, 2000. Revista da SOBECC . São Paulo: Sociedade Brasileira de Enfermeiro de Centro Cirúrgico. Trimestral. ISSN 1414-4425.		

DISCIPLINA: Prática de Enfermagem em Centro Cirúrgico		
CÓDIGO: 37019	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: Concomitante 37018
EMENTA: Assistência de enfermagem no centro cirúrgico. Atuação do enfermeiro na organização e funcionamento do centro cirúrgico e no controle de materiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNNER, L. S.; SUDARTH, D. S. Enfermagem médico-cirúrgica . Rio de Janeiro: Interamericana, 2001. PRÁTICAS RECOMENDADAS DA SOBECC. Centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica, centro de materiais e esterilização . 2ª ed. São Paulo: SOBECC, 2003. SILVA, Maria D'Aparecida Andrade et al. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico . 2ª ed. São Paulo: EPU, 1997. COMPLEMENTAR BRUNNER, L. S.; SUDARTH, D. S. Enfermagem médico-cirúrgica . Rio de Janeiro: Interamericana, 2001. LACERDA, R. A. et al. Buscando compreender a infecção hospitalar no paciente cirúrgico . São Paulo: Atheneu, 1992. LACERDA, R. A. (coordenação). Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias . São Paulo: Atheneu, 2003. PARRA, O. M.; SAAD, W. A. Noções básicas das técnicas operatórias . São Paulo: Editora Atheneu, 1998. POTTER, P. A. Grande tratado de enfermagem prática: clínica prática e hospitalar . São Paulo: Eresto Reichmenn, 2000. Revista da SOBECC . São Paulo: Sociedade Brasileira de Enfermeiro de Centro Cirúrgico. Trimestral. ISSN 1414-4425.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Enfermagem em Neonato, Criança e Adolescente		
CÓDIGO: 37212	CRÉDITO: 06	PRÉ-REQUISITO: 37208
EMENTA: Planejamento e assistência de enfermagem à criança e adolescente nas várias fases do crescimento e desenvolvimento no contexto familiar, social e cultural. Intercorrências clínicas e cirúrgicas na criança. Atenção ao adolescente. Educação para a saúde e o cuidado humano integral.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G. Manual de enfermagem em pediatria . Goiania: AB editora, 2002.		
SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. A enfermagem em pediatria e puericultura . Porto Alegre: Artmed, 2000.		
WONG, D. L. Whaley & Wong. Enfermagem pediátrica . Elementos essenciais à intervenção efetiva. RJ: Guanabara Koogan, 1999.		
COMPLEMENTAR		
ATKINSON, Leslie; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem : introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.		
BEE, Helen. A criança em desenvolvimento . São Paulo: Harbra, 1977.		
BEE, Helen. O ciclo vital . Porto Alegre: Artmed, 1997.		
BORGES, A.L.V.; FUJIMORI, E. (orgs.). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica . SP: Manole, 2009.		
DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial : condutas clínicas em atenção primária. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.		
EINLOFT, Liane et al. Manual de enfermagem em UTI pediátrica . Rio de Janeiro: MEDSI, 1996.		
GOMES, Vera Lucia de Oliveira; LOUREIRO, Mariangela de Magalhães Loureiro; GONCALVES, XAVIER, Marise. Manual de procedimentos de enfermagem pediátrica . 2. ed. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1996.		
LURIA, Alexander Romanovich. Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança . Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.		
MARCONDES, Eduardo (Coord.). Pediatria básica . 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.		
TAMEZ, Raquel Nascimento; SILVA, Maria Jones Pantoja. Enfermagem na UTI neonatal : assistência ao recém-nascido de alto risco. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002.		
THOMPSON, Eleanor Dumont; ASHWILL, Jean Weiler. Uma introdução à enfermagem pediátrica . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.		
VERDI, M.; BOEHS, A.E.ZAMPIERI, M. de F.M. Enfermagem na atenção primária de saúde . Fpolis: UFSC/NFR/SBP, 2005.		
_____ Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. POA: Artmed Editora, 2004.		

DISCIPLINA: Prática de Enfermagem em Neonato, Criança e Adolescente		
CÓDIGO: 37213	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: Concomitante 37212
EMENTA: Planejamento e assistência de enfermagem à criança e adolescente nas várias fases do crescimento e desenvolvimento no contexto familiar, social e cultural. Intercorrências clínicas e cirúrgicas na criança. Atenção ao adolescente. Educação para a saúde e o cuidado humano integral.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G. Manual de enfermagem em pediatria . Goiania: AB editora, 2002.		
SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. A enfermagem em pediatria e puericultura . Porto Alegre: Artmed, 2000.		
WONG, D. L. Whaley & Wong. Enfermagem pediátrica . Elementos essenciais à intervenção efetiva. RJ: Guanabara Koogan, 1999.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Prática de Enfermagem em Neonato, Criança e Adolescente

COMPLEMENTAR

ATKINSON, Leslie; MURRAY, Mary Ellen. **Fundamentos de enfermagem**: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1977.

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BORGES, A.L.V.; FUJIMORI, E. (orgs.). **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. SP: Manole, 2009.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. **Medicina ambulatorial**: condutas clínicas em atenção primária. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

EINLOFT, Liane et al. **Manual de enfermagem em UTI pediátrica**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1996.

GOMES, Vera Lucia de Oliveira; LOUREIRO, Mariangela de Magalhães Loureiro; GONCALVES, XAVIER, Marise. **Manual de procedimentos de enfermagem pediátrica**. 2. ed. Porto Alegre: D.C. Luzzatto, 1996.

LURIA, Alexander Romanovich. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MARCONDES, Eduardo (Coord.). **Pediatria básica**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.

TAMEZ, Raquel Nascimento; SILVA, Maria Jones Pantoja. **Enfermagem na UTI neonatal**: assistência ao recém-nascido de alto risco. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002.

THOMPSON, Eleanor Dumont; ASHWILL, Jean Weiler. **Uma introdução à enfermagem pediátrica**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

VERDI, M.; BOEHS, A.E.ZAMPIERI, M. de F.M. **Enfermagem na atenção primária de saúde**. Fpolis: UFSC/NFR/SBP, 2005.

_____ **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. POA: Artmed Editora, 2004.

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde Coletiva

CÓDIGO: 37214

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQUISITO: 37204-37208

EMENTA: Demanda espontânea e demanda programada. Programação em saúde: políticas e programas de saúde - atuação do enfermeiro. Estratégia de saúde da família.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRETAS, Ana Cristina P. e GAMBA, Mônica A. (org). **Enfermagem e saúde do adulto**. Barueri: Manole, 2006.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de Org. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2005.

SCHRAIBER, Lilia Blima (Org.); NEMES, Maria Inês Baptistella (Org.); MENDES-GONCALVES, Ricardo Bruno (Org.). **Saúde do adulto**: programas e ações na unidade básica. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Lourdes B. e DAVID, Rosana (org). **Vacinas**: orientações práticas. São Paulo: Martinari, 2008.

BARATA, Rita Barradas (Org.); BRICENO-LEON, Roberto (Org.). **Doenças endêmicas**: abordagens sociais, culturais e comportamentais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PINHEIRO, Roseni (Org.); MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

VAUGHAN, J. P.; MORROW, R. H. **Epidemiologia para municípios**: manual para gerenciamento dos distritos sanitários. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

ELSEN, Ingrid (org). **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. 2 ed. Maringá: eduem, 2004.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2007.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

VASCONCELOS, Eymard M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. São Paulo: HUCITEC, 4 ed. 2008.
TASCA, Angela M. et al. **Cuidado ambulatorial: consulta de enfermagem e grupos**. Rio de Janeiro: EPUB, 2006.

DISCIPLINA: Prática de Enfermagem na Saúde Coletiva

CÓDIGO: 37215

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQUISITO: Concomitante 37214

EMENTA: Demanda espontânea e demanda programada. Programação em saúde: políticas e programas de saúde - atuação do enfermeiro. Estratégia de saúde da família.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRETAS, Ana Cristina P. e GAMBÁ, Mônica A. (org). **Enfermagem e saúde do adulto**. Barueri: Manole, 2006.
FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de Org. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2005.
SCHRAIBER, Lilia Blima (Org.); NEMES, Maria Inês Baptistella (Org.); MENDES-GONCALVES, Ricardo Bruno (Org.). **Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

COMPLEMENTAR

ALEXANDRE, Lourdes B. e DAVID, Rosana (org). **Vacinas: orientações práticas**. São Paulo: Martinari, 2008.
BARATA, Rita Barradas (Org.); BRICENO-LEON, Roberto (Org.). **Doenças endêmicas: abordagens sociais, culturais e comportamentais**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2007.
ELSEN, Ingrid (org). **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença**. 2 ed. Maringá: eduem, 2004.
HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
PINHEIRO, Roseni (Org.); MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.
VASCONCELOS, Eymard M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. São Paulo: HUCITEC, 4 ed. 2008.
VAUGHAN, J. P.; MORROW, R. H. **Epidemiologia para municípios: manual para gerenciamento dos distritos sanitários**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
TASCA, Angela M. et al. **Cuidado ambulatorial: consulta de enfermagem e grupos**. Rio de Janeiro: EPUB, 2006.

DISCIPLINA: Envelhecimento e Saúde do Idoso

CÓDIGO: 37216

CRÉDITO: 02

PRÉ-REQUISITO: --

EMENTA: Processo do envelhecimento baseado na caracterização biológica, psicológica e social do envelhecimento, enfocando o cuidado ao idoso na área da Saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CALDAS, Célia P. **A saúde do idoso: a arte de se cuidar**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
NETO, Matheus. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2000.
NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médica.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Envelhecimento e Saúde do Idoso		
COMPLEMENTAR		
DEBERT, Guita. A reinvenção da velhice . São Paulo: Edusp, 1999.		
MOTTA, Flávia de Mattos. Velha é a vovozinha . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998.		
HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K.; DUCKWALL, Caitlin H. (Il.). Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo . Barueri: Manole, 2002. s, 2004.		
MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.		
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001.		
PUTZ, R. -ed.; PABST, R. (Ed.); PUTZ, Renate (Colab.). Sobotta : atlas de anatomia humana. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		

DISCIPLINA: Metodologia Científica e Bioética		
CÓDIGO: 42012	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 37001 - PLI
EMENTA: Apresentação do conhecimento científico: características e formas de produção. Descrição das normas de elaboração de trabalhos científicos. Discussão de conceitos principais em bioética com ênfase para sua aplicabilidade na pesquisa científica. Produção de um projeto de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
DEMO, P. INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DA CIÊNCIA . 2.ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1987.		
PARRA FILHO, D. Metodologia científica . Rio de Janeiro: Futura, 1998.		
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica : guia para eficiência nos estudos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993.		
COMPLEMENTAR		
AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica : diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 8.ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.		
BOFF, L. Saber cuidar : ética do humano, compaixão pela terra. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.		
GOLDIM, José Roberto. Manual de iniciação à pesquisa em saúde . 2. ed. Porto Alegre: Da Casa, 2000.		
LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . Procedimentos básicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.		
LUNGARZO, Carlos; Conhecimento científico. O que é ciência . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.		
MORAIS, Régis de. Filosofia da ciência e da tecnologia : introdução metodológica e crítica. 5. ed. Campinas: Papirus, 1988.		
RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social : métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
TACHIZAWA, Takeshy & MENDES, Gildasio. Como fazer monografia na prática . 9.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.		

DISCIPLINA: Eletiva I		
CÓDIGO: 3705	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --

DISCIPLINA: Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica (Adulto e Idoso)		
CÓDIGO: 37217	CRÉDITO: 06	PRÉ-REQUISITO: 37208
EMENTA: Sistematização do processo de enfermagem em todas as suas etapas. Cuidado do adulto e idoso nos diversos sistemas clínicos e cirúrgicos, em diferentes espaços de atuação do enfermeiro.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica (Adulto e Idoso)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRUNNER, L. S.; SUDARTH, D. S. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2001.

GARCEZ, REGINA MACHADO – trad. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2007- 2008**. Porto Alegre: Artmed, 2008

COMPLEMENTAR

AVENA, MARTA – trad. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

BELAND, I. L. **Enfermagem clínica: aspectos fisiopatológicos e psicossociais**. São Paulo: EPU, s.d.

CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CARPENITO, L. J. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2000.

DOENGES, M. E. **Diagnóstico e intervenção em enfermagem**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GARCEZ, REGINA MACHADO – trad. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. Porto Alegre: Artmed, 2008

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

KLOETZEL, K. **Clínica médica: raciocínio e conduta**. São Paulo: EPU, s.d.

POTTER, P. A. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica prática e hospitalar**. São Paulo: Eresto Reichmenn, 2000.

DISCIPLINA: Prática de Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica (Adulto e Idoso)

CÓDIGO: 37218

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQUISITO: Concomitante 37217

EMENTA: Atividades práticas em situações reais de trabalho, voltadas ao processo de cuidar do adulto e idoso nas intercorrências clínicas e cirúrgicas, nos diferentes espaços de atuação do enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRUNNER, L. S.; SUDARTH, D. S. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2001.

GARCEZ, REGINA MACHADO – trad. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2007- 2008**. Porto Alegre: Artmed, 2008 .

COMPLEMENTAR

AVENA, MARTA – trad. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

BELAND, I. L. **Enfermagem clínica: aspectos fisiopatológicos e psicossociais**. São Paulo: EPU, s.d.

CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação a prática clínica**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CARPENITO, L. J. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2000.

DOENGES, M. E. **Diagnóstico e intervenção em enfermagem**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GARCEZ, REGINA MACHADO – trad. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. Porto Alegre: Artmed, 2008

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
KLOETZEL, K. **Clínica médica: raciocínio e conduta**. São Paulo: EPU, s.d.
POTTER, P. A. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica prática e hospitalar**. São Paulo: Eresto Reichmenn, 2000.

DISCIPLINA: Gestão dos Serviços de Saúde e Enfermagem		
CÓDIGO: 37029	CRÉDITO: 06	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Teorias gerais da administração aplicadas ao serviço de saúde e enfermagem. Gestão de pessoas, de recursos materiais e financeiros em saúde e enfermagem. Gestão dos serviços públicos de saúde e enfermagem. Gestão em redes.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
KURCGANT, Paulina (Coord). Gerenciamento em enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
KURCGANT, Paulina et al. Administração em enfermagem . São Paulo: EPU, 1991.		
SANTOS, Álvaro da Silva (Org.); MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de (Org.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Barueri, SP: Manole, 2007.		
COMPLEMENTAR		
BARROS NETO, João Pinheiro de. Teorias da administração: curso compacto . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.		
BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima (Org). Enfermagem baseada em evidências . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima (Org.). Enfermagem de excelência: da visão a ação . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e pratica . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.		
COLMAN, Fátima Tahira. Tudo que o enfermeiro precisa saber sobre treinamento: um manual prático . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003.		
MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação . 4. ed. São Paulo: Artmed, 2005.		
MERHY, Emerson Elias (Org.) et al. Agir em saúde: um desafio para o público . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.		
MOTTA, Paulo Roberto; PURCALLAS, Daniel (Coord.). Desempenho em equipes de saúde: manual . Rio de Janeiro: FGV, 2001.		
ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, [s.d.].		
SILVA, Maria Julia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde . 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003.		
PINHEIRO, Roseni e MATTOS, Ruben Araújo. Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde , Rio de Janeiro: CEPESC, 2006.		

DISCIPLINA: Eletiva II		
CÓDIGO: 3727	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde do Adulto Crítico		
CÓDIGO: 37219	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 37208
EMENTA: Planejamento e assistência de enfermagem ao paciente internado em unidades críticas. Relação entre a equipe multiprofissional, a família e o cuidador.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde do Adulto Crítico

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARRETO, S.S.M.; VIEIRA,S.R.R.; PINHEIRO,C.T.S. e colaboradores. **Rotinas em terapia intensiva**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

NANCY H. DIEPNENBROCK. **Cuidados intensivos**. Coleção práxis em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COMPLEMENTAR

BRUNNER, L. S.; SUDARTH, D. S. **Enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 2001.

CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação a prática clínica**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHEREGATTI, A.L; AMORIM, C.P. **As principais drogas utilizadas em UTI**. Livraria e editora Martinari. São Paulo, 2008.

SILVA, L.D. da. **Assistência ao paciente crítico: fundamentos para a enfermagem**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001.

TALBOT, L.; MARQUARDT, M.M. **Avaliação em cuidados críticos**. Enfermagem prática. Rio de Janeiro. Reichman & Affonso, 2001.

VALEJO, M.A. **Interpretação de ECG**. Coleção Práxis em Enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: Prática de Enfermagem na Saúde do Adulto Crítico

CÓDIGO: 37220

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQUISITO: Concomitante 37219

EMENTA: Planejamento e assistência de enfermagem ao paciente internado em unidades críticas. Relação entre a equipe multiprofissional, a família e o cuidador.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARRETO, S.S.M.; VIEIRA,S.R.R.; PINHEIRO,C.T.S. e colaboradores. **Rotinas em terapia intensiva**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

NANCY H. DIEPNENBROCK. **Cuidados intensivos**. Coleção práxis em enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

COMPLEMENTAR

BRUNNER, L. S.; SUDARTH, D. S. **Enfermagem médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 2001.

CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHEREGATTI, A.L; AMORIM, C.P. **As principais drogas utilizadas em UTI**. Livraria e editora Martinari. São Paulo, 2008.

SILVA, L.D. da. **Assistência ao paciente crítico: fundamentos para a enfermagem**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001.

TALBOT, L.; MARQUARDT, M.M. **Avaliação em cuidados críticos**. Enfermagem prática. Rio de Janeiro. Reichman & Affonso, 2001.

VALEJO, M.A. **Interpretação de ECG**. Coleção Práxis em Enfermagem. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde Mental II		
CÓDIGO: 37030	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: 37016
EMENTA: Processo saúde-doença, enfocando o sofrimento psíquico em sua abrangência e complexidade, considerando as dimensões relacionadas à família e comunidade, refletindo sobre as políticas de saúde mental. Desenvolvimento da produção do conhecimento na ação e reflexão do cuidado de enfermagem aos indivíduos com transtornos mentais.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ABREU, Cristiano Nabuco de...[et.al] Síndromes psiquiátricas : diagnóstico e entrevistas para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
STUART, G.; LARAIA, M. Enfermagem psiquiátrica : princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
TOWNSEND, M. Enfermagem psiquiátrica : conceitos e cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
COMPLEMENTAR		
AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.		
KAPLAN H.; SADOCK, J. Compêndio de psiquiatria . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.		
MANZOLLI, Maria Cecília. Enfermagem psiquiátrica : da enfermagem psiquiátrica a saúde mental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.		
NUNES, P.;BUENO;NARDI,R. Psiquiatria e saúde mental . Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2001.		
TAYLOR, C. M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.		

DISCIPLINA: Prática de Enfermagem na Saúde Mental II		
CÓDIGO: 37031	CRÉDITO: 02	PRÉ-REQUISITO: Concomitante 37030
EMENTA: Atividades práticas de enfermagem em situações reais de trabalho voltadas a pessoas com sofrimento psíquico.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ABREU, Cristiano Nabuco de...[et.al] Síndromes psiquiátricas : diagnóstico e entrevistas para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
STUART, G.; LARAIA, M. Enfermagem psiquiátrica : princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
TOWNSEND, M. Enfermagem psiquiátrica : conceitos e cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
COMPLEMENTAR		
AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.		
KAPLAN H.; SADOCK, J. Compêndio de psiquiatria . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.		
MANZOLLI, Maria Cecília. Enfermagem psiquiátrica : da enfermagem psiquiátrica a saúde mental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.		
NUNES, P.;BUENO;NARDI,R. Psiquiatria e saúde mental . Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2001.		
TAYLOR, C. M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.		

DISCIPLINA: Estágio Curricular I (Gestão da Assistência na Unidade Hospitalar)		
CÓDIGO: 37221	CRÉDITO: 18	PRÉ-REQUISITO: 37029-37210-37212-37217-37219
EMENTA: Administração da assistência de enfermagem ao paciente em unidade hospitalar. Planejamento da assistência de enfermagem a partir do diagnóstico situacional.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Estágio Curricular I (Gestão da Assistência na Unidade Hospitalar)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KURCGANT, Paulina. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.
MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
SMELTZER, Suzanne C. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

COMPLEMENTAR

BARRETO, S.S.M.; VIEIRA, S.R.R.; PINHEIRO, C.T.S. e colaboradores. **Rotinas em terapia intensiva**. 3.ed. Porto Alegre. Artmed, 2001.
BORK, A. M. T. **Enfermagem de excelência: da visão à ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. São Paulo: Makron, 1994.
COLMAN, F. T. **Tudo que o enfermeiro precisa saber sobre treinamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. **Cuidados intensivos de enfermagem: Uma abordagem holística**. 6. ed. RJ: Guanabara Koogan, 1997.
KNUPPEL, R.A.; DRUKKER, J.E. et al. **Alto risco em obstetria: um enfoque multidisciplinar**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
KRON, Thora; GRAY, Anne. **Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente: colocando em ação as habilidades de liderança**. Rio de Janeiro: Interlivros, 1994.
LOWDERMILK, Deitra Leonard.; PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene M. **O cuidado em enfermagem materna**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1998.
MOTTA, P. R. **Desempenho em equipes de saúde: manual**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
SCHMITZ, E. M. et cols. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1995.
SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Loyola, 2002.
SILVA, Maria D'Aparecida Andrade et al. **Enfermagem na unidade do centro cirúrgico**. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo. EPU, 1997.
WHALEY, L.F; WONG, D.L **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção coletiva**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I

CÓDIGO: 37035

CRÉDITO: 02

PRÉ-REQUISITO: 42012 – PLP

EMENTA: Elaboração e redação final do projeto de pesquisa ou de intervenção sob orientação de professor orientador.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **TÉCNICAS DE PESQUISA**. 4. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1999.
POLIT, Denise F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1999.
BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, s.d.
CHEMIN, B.(org.). **Guia prático da UNIVATES para trabalhos acadêmicos**. Lajeado: UNIVATES, 2005.
DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1997.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 14ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I

GOLDIM, J. R. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Da Casa, 2000.
LACERDA, Araújo Inês. **Introdução à filosofia da ciência**. 2ª ed. Paraná: UFPR, 1998.
MENDES, ISABEL AMÉLIA C. **PESQUISA EM ENFERMAGEM**. VOL. 2. SÃO PAULO: USP, 1991.
RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DISCIPLINA: Estágio Curricular II (Gestão da Assistência na Rede Básica de Saúde)

CÓDIGO: 37222

CRÉDITO: 18

PRÉ-REQUISITO: 37029 - 37214

EMENTA: Gestão da atenção à saúde do usuário na rede básica do Sistema Único de Saúde. Elaboração de projeto a partir do processo de planejamento em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KURCGANT, Paulina (Coord). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
KURCGANT, Paulina et al. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.
SANTOS, Álvaro da Silva (Org.); MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de (Org.). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007

COMPLEMENTAR

BARROS NETO, João Pinheiro de. **Teorias da administração: curso compacto**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima (Org). **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima (Org.). **Enfermagem de excelência: da visão a ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2007.
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
COLMAN, Fátima Tahira. **Tudo que o enfermeiro precisa saber sobre treinamento: um manual prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003.
MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2005.
MERHY, Emerson Elias (Org.) et al. **Agir em saúde: um desafio para o público**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
MOTTA, Paulo Roberto; PURCALLAS, Daniel (Coord.). **Desempenho em equipes de saúde: manual**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
PINHEIRO, Roseni e MATTOS, Ruben Araújo. **Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006.
ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, [s.d.].
SILVA, Maria Julia Paes da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
TASCA, Angela M. et al. **Cuidado ambulatorial: consulta de enfermagem e grupos**. Rio de Janeiro: EPUB, 2006.
TEIXEIRA, Carmem Fontes; SOLLA, Jorge Pereira. **Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e saúde da família**. Salvador: EDUFBA, 2006.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

CÓDIGO: 37038

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQUISITO: 37035

EMENTA: Aplicação de um projeto de intervenção profissional ou realização de uma pesquisa científica. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso para banca examinadora.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
POLIT, Denise F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1999.
BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, s.d.
CHEMIN, B.(org.). **Guia prático da UNIVATES para trabalhos acadêmicos**. Lajeado: UNIVATES, 2005.
DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1997.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 14ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
GOLDIM, J. R. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Da Casa, 2000.
LACERDA, Araújo Inês. **Introdução à filosofia da ciência**. 2ª ed. Paraná: UFPR, 1998.
MENDES, Isabel Amélia C. **Pesquisa em enfermagem**. Vol. 2. São Paulo: USP, 1991.
RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DISCIPLINA: Estágio Curricular III (Serviço de Saúde de escolha do aluno)

CÓDIGO: 37223

CRÉDITO: 18

PRÉ-REQUISITO: 37029-37221-37222

EMENTA: Administração da assistência de enfermagem ao paciente em unidade de serviço de saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

KURCGANT, Paulina. **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.
MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
SMELTZER, Suzanne C. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

COMPLEMENTAR

BARRETO, S.S.M.; VIEIRA,S.R.R.; PINHEIRO,C.T.S. e colaboradores. **Rotinas em terapia intensiva**. 3.ed. Porto Alegre. Artmed, 2001.
BORK, A. M. T. **Enfermagem de excelência: da visão à ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. São Paulo: Makron, 1994.
COLMAN, F. T. **Tudo que o enfermeiro precisa saber sobre treinamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. **Cuidados intensivos de enfermagem: Uma Abordagem Holística**. 6. ed. RJ: Guanabara Koogan, 1997.
KNUPPEL, R.A.; DRUKKER, J.E. et al. **Alto risco em obstetria: um enfoque multidisciplinar**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
KRON, Thora; GRAY, Anne. **Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente: colocando em ação as habilidades de liderança**. Rio de Janeiro: Interlivros, 1994.
LOWDERMILK, Deitra Leonard.; PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene M. **O cuidado em enfermagem materna**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org.). **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1998.
MOTTA, P. R. **Desempenho em equipes de saúde: manual**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
SCHMITZ, E. M. et cols. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1995.
Continua...

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Estágio Curricular III (Serviço de Saúde de escolha do aluno)
...continuação SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio : a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Loyola, 2002. SILVA, Maria D'Aparecida Andrade et al. Enfermagem na unidade do centro cirúrgico . 2ª edição revista e ampliada. São Paulo. EPU, 1997. WHALEY, L.F; WONG, D.L Enfermagem pediátrica : elementos essenciais à intervenção coletiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

DISCIPLINA: Atividades Complementares		
CÓDIGO: 37039	CARGA HORÁRIA: 150	PRÉ-REQUISITO: --

ELETIVAS

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais		
CÓDIGO: 45017	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo lingüístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodemir Becker. Língua de sinais brasileira : estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? : lingüística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998. COMPLEMENTAR CAPOVILLA, Fernando Cesar (Ed); RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. Imprensa Oficial do Estado: São Paulo: EDUSP, 2001. GOTTI, Marlene de Oliveira (Ed.). Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial : área da deficiência auditiva. Brasília: SEESP, 1995. LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. QUADROS, Ronice Müller de (Org.); PERLIN, Gladis (Org.). Estudos surdos II . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez : um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. THOMA, Adriana da Silva (Org.); LOPES, Maura Corcini (Org.). A invenção da surdez : cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.		

DISCIPLINA: Português Instrumental		
CÓDIGO: 3305	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos. Leitura, análise, interpretação e produção de textos. Correspondência empresarial e oficial. Como falar em público. Ortografia.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1990.

FIORIN, José L. & SAVIOLLI, F. Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

MARTINS, Dileta S. et alli. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1992.

COMPLEMENTAR

BELTRÃO, Odacir et alli. **Correspondência: linguagem e comunicação**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CHEMIN, Beatris. **Correspondência empresarial simplificada**. Didático, Lajeado, nº 01, 1998.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

MORENO, Cláudio et alli. **Curso básico de redação**. São Paulo: Atlas, 1993.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. São Paulo: Saraiva, 1989.

Periódicos, jornais, revistas e livros de literatura e outros, que serão consultados pela professora e pelos alunos para servirem de apoio para as aulas.

DISCIPLINA: Administração de Cooperativas/Saúde

CÓDIGO: 3741

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQUISITO: --

EMENTA: Aspectos relevantes do cooperativismo. Processo administrativo e tomada de decisões na gestão de uma empresa. Reflexão sobre os diversos modelos de gestão cooperativa, discutindo-se as quatro áreas de atividades do processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e pratica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

PERIUS, Vergilio Frederico. **Cooperativismo e lei**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

SCHNEIDER, Jose Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. 2.ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

COMPLEMENTAR

BARROS NETO, João Pinheiro de. **Teorias da administração: curso compacto**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima (Org). **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima (Org.). **Enfermagem de excelência: da visão a ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PERIUS, Virgilio. **Problemas estruturais do cooperativismo**. s.l.: s.n., 1983.

PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977.

SANTOS, Álvaro da Silva (Org.); MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. de (Org.). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007.

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde do Trabalhador

CÓDIGO: 37224

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQUISITO: --

EMENTA: Trabalho e sua origem. Saúde física e condições de trabalho. Riscos ocupacionais. Programa de Prevenção aos Riscos Ocupacionais. Acidente do trabalho, causas, consequências e prevenção. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA. Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho. Atuação do enfermeiro na saúde ocupacional. Prevenção de doenças e promoção da saúde do trabalhador. Processo de Enfermagem. Ambulatório de Enfermagem Ocupacional.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Enfermagem na Saúde do Trabalhador

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BREVIOLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. **Higiene ocupacional** – agentes físicos, químicos e biológicos. Editora SENAC, 2008.

CARVALHO, Geraldo Mota de. **Enfermagem do trabalho**. SP: EPU, 2001.

MICHEL, Oswaldo. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**. 2. ed. SP: LTR, 2001.

COMPLEMENTAR

ASFAHL, Ray. **Gestão de segurança e saúde ocupacional**. Editora Reichmann & Affonso, 2005.

FERREIRA JUNIOR, Mário. **Saúde no trabalho**: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2000.

GONCALVES, Ernesto Lima. **A empresa e a saúde do trabalhador**. São Paulo: Pioneira, 1988.

HAAG, Guadalupe Scarpato; LOPES, Marta Julia Marques; SCHUCK, Janete da Silva. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. Goiânia: AB, 2001.

LUCAS, Alexandre Juan. **O Processo de enfermagem do trabalho**. SP: Iátria, 2001.

MENDES, René. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, s.d.

ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 5.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 63. ed. SP: Atlas, 2009.

SHERIQUE, Jaques. **Aprenda como fazer**. SP: LTR, 2007.

DISCIPLINA: Recreação, Literatura e Jogos na Assistência de Enfermagem

CÓDIGO: 37043

CRÉDITO: 04

PRÉ-REQUISITO: --

EMENTA: Vivências teórico-práticas em recreação. Caracterização e conceituação de recreação. Espaços públicos de lazer e recreação. Aplicação da recreação na assistência de enfermagem. Textos literários infantis, literatura e lúdico. Contação de histórias. Jogos dramáticos. Proposta de atividades lúdicas com a teoria literária na assistência de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 1998.

CAMARGO, L. **Educação para o lazer**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

DUARTE, A. **A prática desportiva como ocupação dos tempos livre**: um passatempo ou uma necessidade? In: BENTO, J.; MARQUES, A. (Eds.): Actas das jornadas científicas desporto, saúde, bem-estar. p. 187-192. Porto: FCDEF, 1998.

FRIETZEN, S. **Jogos dirigidos**. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

COMPLEMENTAR

ANDERSEN, Christian. **Contos de Andersen**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BRANDÃO, R. Espaços públicos de lazer e cidadania. In: Silva H.; AZEVEDO, C. **Paixão de aprender II**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1995.

CAPARELLI, Sérgio. **As meninas da Praça da Alfândega**. Porto Alegre: L & PM, 1994.

CARROL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. São Paulo: Ática, 1995.

CERVANTES, Miguel de; ANGELI, José – adapt.; HADDAD, Mariangela – il. **Dom Quixote**. São Paulo: Scipione, 1995.

CONSTANTINO, M. **O desporto como meio cultural do tempo livre**: o papel dos municípios. Vol. 1. Nº 16. Porto: Espaço, 1993.

KRUSE, C. **Educação da saúde como tarefa da atuação pedagógica no desporto**. In: BENTO, J.; SMOLKA, Neide. **Esopo**: fábulas completas. São Paulo: Moderna, 1995.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Enfermagem em Hemodiálise		
CÓDIGO: 37045	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Doenças renais crônicas e agudas. Controle do equipamento, educação para saúde do paciente renal, controle de exames laboratoriais, controle com a catéteres. Ludoterapia para paciente renal.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem . 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.		
BRUNNER, L. S.; SUDARTH, D. S. Enfermagem médico-cirúrgica . 8ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2001.		
CIANCIARULHO, Tamara. Hemodiálise em questão . São Paulo: Ícone, 1999.		
COMPLEMENTAR		
CARPENITO, L. J. Diagnóstico de enfermagem: aplicação a prática clínica . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.		
BELAND, I. L. Enfermagem clínica: aspectos fisiopatológicos e psicossociais . São Paulo: EPU, s.d.		
CARPENITO, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação . 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.		
CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para cuidar . São Paulo: Atheneu, 2000.		
CIANCIARULHO, Tamara. Instrumento básico para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência . São Paulo: Atheneu, 1996.		
DOENGES, M. E. Diagnóstico e intervenção em enfermagem . 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.		
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.		
KLOETZEL, K. Clínica médica: raciocínio e conduta . São Paulo: EPU, s.d.		
POTTER, P. A. Grande tratado de enfermagem prática: clínica prática e hospitalar . São Paulo: Ernesto Reichmenn, 2000.		

DISCIPLINA: Filosofia da Enfermagem		
CÓDIGO: 3758	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: História, filosofia e ética. Suas vinculações na construção do saber de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
COLLÉRE, M. F. Promover a vida . Lisboa: Ind. Gráficos, 1989.		
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Graal, 2002.		
GOLDIM, José Roberto. Manual de iniciação à pesquisa em saúde . 2. ed. Porto Alegre: DaCasa, 2000.		
COMPLEMENTAR		
FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica . Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.		
LOIOLA, C. M. D. Os doce(i)s corpos do hospital: as enfermeiras e o poder e o poder institucional na estrutura hospitalar . Rio de Janeiro: UFRJ, 1987.		
MIRANDA, C. M. L. A enfermagem e a crise atual: ética, compromisso e solidariedade. Revista Brasileira de Enfermagem . Vol. 46. Nº ¾. P. 296-300. Jul/Dez. Brasília, 1993.		
ORNELLAS, Cleuza Panisset. O paciente excluído . Rio de Janeiro: Revan, 1997.		
ROSEN, George. Da polícia médica à medicina social: ensaios sobre a história da assistência médica . Rio de Janeiro: Graal, 1980.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Educação Postural		
CÓDIGO: 3761	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Estudos teórico-práticos dos conhecimentos sobre a coluna vertebral, seus componentes e funções; sobre a postura corporal ortostática e dinâmica; a avaliação postural; as patologias da coluna e os meios preventivos e/ou de tratamento para postura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o movimento . São Paulo: Manole, 1992. CAILLIET, Rene. Compreenda a sua dor nas costas : um guia para prevenção, tratamento e alívio. Porto Alegre: Artmed, 2002. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. COMPLEMENTAR DENYS-STRUYF, Godelieve. Cadeias musculares e articulares : o método G.D.S. São Paulo: Summus, 1995. GROSS, Jeffrey; FETTO, Joseph; ROSEN, Elaine. Exame musculoesquelético . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K.; DUCKWALL, Caitlin H. (II.). Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo . Barueri: Manole, 2002. PUTZ, R. -ed.; PABST, R. (Ed.); PUTZ, Renate (Colab.). Sobotta : atlas de anatomia humana. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SMITH, Laura K. (Ed.); WEISS, Elizabeth Lawrence (Ed.); LEHMKUHL, L. Don (Ed.). Cinesiologia clínica de Brunstrom . 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.		

DISCIPLINA: Educação Sexual		
CÓDIGO: 3763	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Sexualidade, fundamentos e dimensão humana. Construção do ser no mundo de mulheres e homens. Componentes biológicos (sexo genético, gonadal, fenotípico, legal), psicológicos (identidade de gênero, orientação afetivo-sexual) e sociais (sexo educacional) que interferem/participam na construção da sexualidade infantil, adolescente e adulta.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RIBEIRO, Marcos (Org.). O prazer e o pensar : orientação sexual para educadores e profissionais de saúde. São Paulo: Gente, [1999]. VIGARELLO, Georges. História do corpo . São Paulo: Editora Vozes, 2009 VASCONCELOS, Waumi de. Sexo : questão de método. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1994. COMPLEMENTAR BRUSCHINI, Cristina et al. Sexo e juventude : como discutir a sexualidade em casa e na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1991. GTPOS; ABIA; ECOS. Guia de orientação sexual : diretrizes e metodologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. KUPSTAS, Márcia (Org.). Comportamento sexual em debate . São Paulo: Moderna, 1997. RIBEIRO, Marcos (Org.). Educação sexual : novas idéias, novas conquistas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993. SILVA, Marco Aurélio Dias da. Quem ama não adocece . 18. ed. São Paulo: Best-Seller, 1998. STOLL, Raul Roberto. Professoras de escola infantil : práticas e significados a respeito da sexualidade de meninas e meninos e educação sexual. Porto Alegre: PUCRS, 1994.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Enfermagem em Oncologia		
CÓDIGO: 37048	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Tipos de neoplasias. Cuidado de enfermagem a pacientes submetidos à quimioterapia, radioterapia e cirurgia oncológica. Processo de enfermagem em oncologia. Cuidados de enfermagem a pacientes críticos. Abordagem da família. Trabalho em equipe multiprofissional. Biossegurança. Cuidado domiciliar. Uso das terapias complementares. Enfermagem na promoção à saúde e prevenção das neoplasias.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BONASSA, Edva Moreno Aguilar; SANTANA, Tatiana Rocha. Enfermagem em terapêutica oncológica . SP: Editora ATHENEU, 2005.		
CLARK, Jane C.; MC GEE, Rose F.; Enfermagem oncológica . POA: Artes Médicas, 1997.		
OTTO, Shirley E. Oncologia . RJ: Reischmann & Affonso Editores, 200		
COMPLEMENTAR		
MÁTTAR, João Augusto. Atualização em medicina intensiva de adulto e pediátrica . São Paulo: Atheneu, 1996.		
PRADO, M.L.; GELBCKE, F.L. Fundamentos de enfermagem . Florianópolis: Cidade Futura, 2002.		
SANTOS, I. dos [et al]. Enfermagem fundamental . São Paulo: Editora Athneu, 2001.		
SMELTZER, Suzanne C. Brunner e Suddarth : tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		

DISCIPLINA: Consulta de Enfermagem		
CÓDIGO: 3751	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Bases teóricas da consulta de enfermagem. Processo de enfermagem. Atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem em programas de saúde. Avaliação de exames diagnósticos. Exame físico. Anotações de enfermagem. Recursos utilizados e aspectos legais da consulta de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
CIANCIARULLO, Tamara Iwanow; GUALDA, Dulce Maria Rosa; MELLEIRO, Marta Maria; ANABUKI, Mariana Hideko (orgs.). Sistema de assistência de enfermagem : evolução e tendências. SP: Ícone, 2001.		
NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; SILVA, Kenya de Lima. Fundamentos do cuidar em enfermagem . Belo Horizonte: ABEn, 2009/2009.		
TANNURE, Meire Chucre, GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. Sistematização da assistência de enfermagem . RJ: Guanabara Koogan, 2008		
COMPLEMENTAR		
BENEDET, Silvana Alves; BUB, Maria Bettina Camargo. Manual de diagnóstico de enfermagem : uma abordagem baseada na teoria das necessidades humanas básicas e na classificação diagnóstica da NANDA. 2. ed. Florianópolis: Bernuncia, 2001.		
CARPENITO, Lynda Juall. Diagnóstico de enfermagem : aplicação à prática clínica. Trad. Ana Maria Thorell. Porto Alegre: ARTMED, 2000.		
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA – Definições e classificações. POA: Artmed, 2008.		
DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial : condutas clínicas em atenção primária. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.		
NISCHIMURA, Lucia Yurico. Enfermagem nas unidades de diagnóstico por imagem . SP: ATHENEU, 1999.		
POSSO, Maria Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem . São Paulo: ATHENEU, 1999.		
SALES, Orcélia. Leitura e interpretação de exames em enfermagem. Goiânia: AB Editora, 2005.		
SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner e Suddarth : tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, s.d.		
WESTPHALEN, M. E. A.; CARRARO, T. E. Metodologias para a assistência de enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB editora, 2001.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Auditoria em Saúde		
CÓDIGO: 37053	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Cenário atual da saúde na região, no Estado e no Brasil. Conceito e importância da auditoria de enfermagem. Técnicas de remuneração do custo hospitalar. Exercícios de conferência de contas hospitalares a partir de critérios pré-estabelecidos. Legislação e regulamentações vigentes em relação ao exercício da profissão de enfermeiro-auditor e à prática de preços.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORK, A. M. T. Enfermagem de excelência: da visão à ação . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. LOVERDOS. Auditoria e análise de contas médicas e hospitalares . São Paulo: STS, 1999. MOTTA, A. L. C. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde . São Paulo: Érica, 2003. COMPLEMENTAR COLMAN, F. T. Tudo que o enfermeiro precisa saber sobre treinamento . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. JUNQUEIRA, W. N. Auditoria médica em perspectiva: presente e futuro de uma nova especialidade . Criciúma: Supergraf Indústria Gráfica, 2001. MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org.). Agir em saúde: um desafio para o público . São Paulo: Hucitec, 1998. MOTTA, P. R. Desempenho em equipes de saúde: manual . Rio de Janeiro: FGV, 2001. SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde . São Paulo: Loyola, 2002. ZANON, U. Qualidade da assistência médico-hospitalar . São Paulo: Editora Médica e Científica Ltda, 2001.		

DISCIPLINA: Cidadania e Realidade Brasileira		
CÓDIGO: 1549	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Formação humanística do aluno: formação de cidadãos comprometidos com a realidade e com a necessidade de transformações, embasadas na ética e no espírito público. Formação e desenvolvimento pleno da capacidade de cidadania, despertando a consciência do indivíduo como sujeito do processo social e histórico. Conhecimento da realidade brasileira e desenvolvimento da consciência crítica e ética para essa realidade na qual o futuro profissional irá atuar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, V. R. P. Cidadania: do Direito aos Direitos Humanos . São Paulo: Acadêmica, 1993. BOBBIO, N. Estado, governo, sociedade: Para Uma Teoria Geral Da Política . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. O que é cidadania . São Paulo: Brasiliense, 1999. COMPLEMENTAR AZAMBUJA, D. Introdução à ciência política . São Paulo: Globo, 1998. BASTOS, C. R. Curso de teoria do estado e ciência política . São Paulo: Saraiva, 1995. BEDIN, G. Os direitos do homem e o neoliberalismo . Ijuí: UNIJUÍ, 1998. BIELEFELDT, H. Filosofia dos direitos humanos: fundamentos de um ethos de liberdade universal . São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2000. PERRY, M. Civilização ocidental. Uma História Concisa . São Paulo: Martins Fontes, 1985. PESAVENTO, S. J. O cotidiano da república . Porto Alegre: Ed. Da Universidade, UFRGS, 1992.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Cidadania e Realidade Brasileira
SILVA, J. G. O que é questão agrária . São Paulo: Brasiliense, 1981. VEIGA, J. E. O que é reforma agrária . São Paulo: Brasiliense, 1981.

DISCIPLINA: Empreendedorismo		
CÓDIGO: 14007	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira, as micro e pequenas empresas e as formas associativas. Introdução ao plano de negócios.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
BIRLEY, Sue e MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor . São Paulo: Makron Books.		
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios . Rio de Janeiro: Campus.		
DRUCKER, Peter. F. Inovação e espírito empreendedor . São Paulo: Editora Pioneira.		
COMPLEMENTAR		
CRUZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego . Rio de Janeiro: FGV.		
DEGEN, Ronald. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial . São Paulo: McGraw-Hill.		
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa . São Paulo: Cultura Editores Associados.		
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor . São Paulo: Cultura Editores Associados.		
GERBER, Michael. E. O mito do empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negócio bem-sucedido . São Paulo: Saraiva.		
McCLELLAND, David Clarence. A sociedade competitiva: realização e progresso social . Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.		
NEFF, Thomas J. Lições de sucesso: a busca pelos melhores líderes empresariais dos Estados Unidos . São Paulo: Negócio Editora.		
OECH, Roger Von. Um "toc" na cuca: técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida . São Paulo: Cultura.		
REGINATO, A. P. Voar é preciso . Iniciação empresarial. Porto Alegre: SEBRAE/RS. (p. 9-15).		
RESNIK, Paul. A bíblia da pequena empresa . São Paulo: Makron Books.		
SALOMON, Steven. A grande importância da pequena empresa . Rio de Janeiro: Nórdica.		
SANTOS, Sílvio A. e PEREIRA, Heitor J. Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor . Brasília: SEBRAE.		
SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico . São Paulo: Nova Cultural.		
SEMLER, Ricardo. Virando a própria mesa: uma história de sucesso empresarial made in Brazil . São Paulo: Best Seller.		

DISCIPLINA: Seminário Livre		
CÓDIGO: 2866	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --

DISCIPLINA: Disciplina de outro Curso da Instituição		
CÓDIGO: 3354	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Disciplina cursada em outra Instituição		
CÓDIGO: 37225	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --

DISCIPLINA: Inglês Fundamental		
CÓDIGO: 48083	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Desenvolvimento das estruturas básicas da língua inglesa. O vocabulário e a gramática necessários para o desenvolvimento das quatro habilidades: fala, acuidade auditiva, leitura e escrita. A study of English language basic structures. The fundamental vocabulary and grammar necessary for speaking, listening, reading and writing simple English.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
ALEXANDER, L. G. Longman Advanced Grammar . London: Longman, 2002.		
CARTER, Ronald and MCCARTHY, Michael. Cambridge Grammar of English . Cambridge: CUP, 2007.		
LEECH, Geoffrey and SVARTVIK, Jan. A Communicative Grammar of English . London: Longman, 11th edition.		
COMPLEMENTAR		
GOWER, Roger. Grammar in Practice – Intermediate . Cambridge: CUP, 2007.		
KARANT, Priscilla. Grammar through Stories . Cambridge: CUP, 2006.		
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . Cambridge: CUP, 5th. edition.		
NETTLE, Mark and HOPKINS, Diana. Developing Grammar in Context . Cambridge, CUP, 2007.		
OXFORD sites. Activities on line; www.english-grammar-lessons.com		

DISCIPLINA: Língua Inglesa I		
CÓDIGO: 37226	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Leitura e compreensão de rótulos nos medicamentos, de instruções de manuseio dos equipamentos e instrumentos usados nos hospitais e laboratórios, escritos em língua inglesa. Reading and understanding the information on the labels of the medicines. The instructions about the handling of the equipments and instruments used in hospitals and laboratories.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
GLENDINNING, Eric and HOWARD, Ron. Professional English in Use Medicine . Cambridge: CUP, 2006.		
REMYNTOON, A. The Science and Practice of Pharmacy . Philadelphia: University of the Sciences in Philadelphia, 2006.		
FERRELL, Betty and COYLE, Nessa. Textbook of Palliative Nursing . Oxford: OUP, 2005.		
COMPLEMENTAR		
CAMBRIDGE Advanced Learner's Dictionary . Cambridge: CUP, 2nd edition.		
GLENDINNING, Eric and HOLMSTRÖM, Beverly. English in Medicine . Cambridge: CUP, 3rd edition.		
www.bbc.uk/ articles on health.		

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA: Língua Inglesa II		
CÓDIGO: 37227	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Leitura e compreensão de textos em língua inglesa sobre os benefícios de uma nutrição balanceada, de uma boa forma física e de problemas de saúde nacional e mundial baseados em fatores ambientais e nutricionais. Reading and understanding articles based on the benefits of good physical fitness and nutrition. National and world health problems based on environmental and nutritional factors.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADAM, Sheila K. and OSBORNE, Sue. Critical care Nursing . Oxford, OUP, 2005. SMEDLEY, Julia; DICK, Finlay and SADHRA, Steve. Oxford Handbook of Occupational Health . Oxford: OUP, 2007. OXFORD Wordpower Dictionary . Oxford:OUP, 2nd edition. COMPLEMENTAR WEBSTER-GANDY, Joan and MADDEN, Angela. Handbook of Nutrition and Dietetics . Oxford: OUP, 2006. WICKS, Robert J. Overcoming Secondary Stress in Medical and Nursing Practice – A Guide to Professional Resilience and Personal Well-being . Oxford: OUP, 2005. www.bbc.uk/ articles on health and environment, physical fitness and nutrition.		

DISCIPLINA: Língua Inglesa III		
CÓDIGO: 37228	CRÉDITO: 04	PRÉ-REQUISITO: --
EMENTA: Leitura e discussão de textos em língua inglesa relacionados com o crescimento físico, motor, mental, emocional, psicológico e social do ser humano. Reading and discussion on the physical, motor, mental, emotional, psychological and social growth through the life span.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROWN, Kristine and HOOD, Susan. Academic Encounters: Life in Society . Cambridge: CUP, 2007. GLENDINNING, Eric and HORWARD, Ron. Professional English in Use Medicine . Cambridge: CUP, 2006. SEAL, Bernard. Academic Encounters: Human Behavior . Cambridge:CUP, 2007. COMPLEMENTAR SMEDLEY, Julia; DICK, Finlay and SADHRA, Steve. Oxford Handbook of Occupational Health . Oxford: OUP, 2007. OXFORD Wordpower Dictionary . Oxford: OUP, 2 nd edition. WEBSTER-GANDY, Joan and MADDEN, Ângela. Handbook of Nutrition and Dietetics . Oxford: OUP, 2006. www.bbc.uk/ articles on human development		

13 CORPO DOCENTE

13.1 Relação das disciplinas, com respectivo professor e titulação

QUADRO 9 - Disciplinas, com respectivo professor e titulação

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
Anatomia e Fisiologia Humana	Arlete Eli Kunz da Costa	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1988 Especialização em Administração Hospitalar, FISC, 1989 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, 2007 Mestrado em Desenvolvimento Regional – Político Institucional, UNISC, 2001	Raul Roberto Stoll ou Adriane Pozzobon
Primeiros Socorros	Giselda Veronice Hahn	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1994 Especialização em Enfermagem do Trabalho, CUSC, 1996 Mestrado em Enfermagem – Assistência de Enfermagem, UFSC, 1996	Ioná Carreno
História da Enfermagem	Giselda Veronice Hahn	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1994 Especialização em Enfermagem do Trabalho, CUSC, 1996 Mestrado em Enfermagem – Assistência de Enfermagem, UFSC, 1996	-
Introdução à Pesquisa	Rogério José Schuck	Graduação em Filosofia, FAFIMC, 1992 Mestrado em Filosofia – Filosofia do Conhecimento e Filosofia da Linguagem, PUCRS, 1996 Doutorado em Filosofia – Filosofia do Conhecimento e da Linguagem, PUCRS, 2008	Fernanda Valli Nummer
Evolução, Ecologia e Saúde Humana	André Jasper	Graduação em Ciências – Biologia, UNISINOS, 1994 Mestrado em Geociências – Paleontologia, UFRGS, 1994 Doutorado em Ciências – Geociências – Paleontologia, UFRGS, 2004	Raul Roberto Stoll
Antropologia	Fernanda Valli Nummer	Graduação em Ciências Sociais, UFRGS, 1997 Mestrado em Antropologia Social, UFRGS, 1999 Doutorado em Antropologia Social, UFRGS, Em curso	-
Sociologia da Saúde	Fernanda Valli Nummer	Graduação em Ciências Sociais, UFRGS, 1997 Mestrado em Antropologia Social, UFRGS, 1999	Fabiane Baumann

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		Doutorado em Antropologia Social, UFRGS, em curso	
Biologia Celular e Embriologia	Temis Regina Jacques Bohrer	Graduação em Ciências Biológicas, PUCRS, 1992 Especialização em Metodologia da Ação Docente, UEL, 1995 Mestrado em Microbiologia, UEL, 1993	Rosângela Uhrig Salvatori
Educação em Saúde	Giselda Veronice Hahn	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1994 Especialização em Enfermagem do Trabalho, CUSC, 1996 Mestrado em Enfermagem – Assistência de Enfermagem, UFSC, 1996	-
Bioquímica I	Claudete Rempel	Graduação em Ciências – Licenciatura de 1º Grau, FECLAT, 1993 Graduação em Biologia, UNIVATES, 1997 Especialização em Planejamento Energético-Ambiental em Nível Municipal, UFRGS, 1994 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, Em curso Mestrado em Sensoriamento Remoto, UFRGS, 1998 Doutorado em Ecologia, UFRGS, em curso	Tânia Beatriz Acosta Gräff-
Histologia	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Graduação em Ciências, FECLAT, 1995 Graduação em Biologia, UNIVATES, 1998 Especialização em Biologia com Ênfase em Planejamento e Gestão Ambiental, UNIVATES, 1999 Mestrado em Biologia Animal – Insetos, UFRGS, 2000 Doutorado em Ecologia, UFRGS, em curso	-
Genética	Eduardo Périco	Graduação em Ciências Biológicas, UFRGS, 1985 Mestrado em Genética, UFRGS, 1986 Doutorado em Ciências – Ecologia: Ecossistemas Terrestres e Aquáticos, USP, 1997	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen
Fisiologia I	Adriane Pozzobon	Graduação em Ciências Biológicas, UFSM, 2000 Mestrado em Ciências Biológicas – Fisiologia, UFRGS, 2000 Doutorado em Ciências Biológicas – Fisiologia, UFRGS, 2006	-
Psicologia Aplicada à Saúde	Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	Graduação em Psicologia, UPF, 1983 Especialização em Saúde Mental Coletiva, UFSM, 1992 Especialização em Metodologia da Pesquisa e do Ensino – Psicologia, UCS, 1993 Mestrado em Psicologia Social e Institucional, UFRGS, 2002	-
Saúde Coletiva	Cássia Regina Gotler Medeiros	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UPF, 1986	-

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		Especialização em Saúde Pública, CEDAS, 1988 Especialização em Administração de Recursos Humanos, URI, 1993 Mestrado em Enfermagem, UFRGS, 1999	
Prática em Saúde Coletiva	Cássia Regina Gotler Medeiros	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UPF, 1986 Especialização em Saúde Pública, CEDAS, 1988 Especialização em Administração de Recursos Humanos, URI, 1993 Mestrado em Enfermagem, UFRGS, 1999	-
Bioquímica II	Claudete Rempel	Graduação em Ciências – Licenciatura de 1º Grau, FECLAT, 1993 Graduação em Biologia, UNIVATES, 1997 Especialização em Planejamento Energético-Ambiental em Nível Municipal, UFRGS, 1994 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, Em curso Mestrado em Sensoriamento Remoto, UFRGS, 1998 Doutorado em Ecologia, UFRGS, Em curso	-
Bioestatística	Eduardo Périco	Graduação em Ciências Biológicas, UFRGS, 1985 Mestrado em Genética, UFRGS, 1986 Doutorado em Ciências – Ecologia: Ecossistemas Terrestres e Aquáticos, USP, 1997	Noeli Juarez Ferla
Fisiologia II	Adriane Pozzobon	Graduação em Ciências Biológicas, UFSM, 2000 Mestrado em Ciências Biológicas – Fisiologia, UFRGS, 2000 Doutorado em Ciências Biológicas – Fisiologia, UFRGS, 2006	Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen
Parasitologia	Hamilton César Zanardi Grillo	Graduação em Ciências – Biologia, UNISINOS, 1985 Especialização em Zoologia, PUCRS, 1989 Mestrado em Biologia Animal – Mamíferos, UFRGS, 1997	-
Fundamentos de Enfermagem e Semiologia	Ioná Carreno	Graduação em Enfermagem, UFRGS, 1995 Especialização em Administração dos Serviços de Enfermagem, PUCRS, 1999 Mestrado em Ciências da Saúde – Saúde Coletiva, UNISINOS, 2003	-
Prática de Fundamentos de Enfermagem e Semiologia	Ioná Carreno	Graduação em Enfermagem, UFRGS, 1995 Especialização em Administração dos Serviços de Enfermagem, PUCRS, 1999 Mestrado em Ciências da Saúde – Saúde Coletiva, UNISINOS, 2003	-
Exercício Profissional	Giselda Veronice Hahn	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1994	-

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		Especialização em Enfermagem do Trabalho, CUSC, 1996 Mestrado em Enfermagem – Assistência de Enfermagem, UFSC, 1996	
Farmacologia	Luís César de Castro	Graduação em Farmácia – Farmacêutico, UFSM, 1994 Graduação em Bioquímica – Tecnologia dos Alimentos, UFSM, 1998 Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Licenciatura Plena – Farmacologia, UNIVATES, 2004 Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente, UFRGS, 1995 Doutorado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente, UFRGS, em curso	-
Epidemiologia	Luciana Fernandes Carvalho	Graduação em Farmácia, UFRGS, 1997 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, 2007 Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Desenvolvimento e Controle de Insumos e Medicamentos. Biofarmácia, UFRGS, 1998	-
Patologia Geral	Luciana Knaben de Oliveira Becker Delwing	Graduação em Medicina, UCS, 2000 Especialização em Anatomia Patológica, UFSM, 2004	-
Teorias de Enfermagem	Giselda Veronice Hahn	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1994 Especialização em Enfermagem do Trabalho, CUSC, 1996 Mestrado em Enfermagem – Assistência de Enfermagem, UFSC, 1996	-
Fundamentos de Enfermagem e Semiotécnica	Ioná Carreno	Graduação em Enfermagem, UFRGS, 1995 Especialização em Administração dos Serviços de Enfermagem, PUCRS, 1999 Mestrado em Ciências da Saúde – Saúde Coletiva, UNISINOS, 2003	-
Prática de Fundamentos de Enfermagem e Semiotécnica	Ioná Carreno	Graduação em Enfermagem, UFRGS, 1995 Especialização em Administração dos Serviços de Enfermagem, PUCRS, 1999 Mestrado em Ciências da Saúde – Saúde Coletiva, UNISINOS, 2003	-
Microbiologia e Imunologia	Luís César de Castro	Graduação em Farmácia – Farmacêutico, UFSM, 1994 Graduação em Bioquímica – Tecnologia dos Alimentos, UFSM, 1998 Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Licenciatura Plena – Farmacologia, UNIVATES, 2004 Mestrado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente, UFRGS, 1995 Doutorado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente, UFRGS, em curso	Rosângela Uhrig Salvatori
Relações Interpessoais no Serviço de Saúde	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia, PUCRS, 1986 Especialização em Recursos Humanos,	-

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		FISC, 1990 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, 2006 Mestrado em Administração – Recursos Humanos, UFRGS, 1998	
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	Ioná Carreno	Graduação em Enfermagem, UFRGS, 1995 Especialização em Administração dos Serviços de Enfermagem, PUCRS, 1999 Mestrado em Ciências da Saúde – Saúde Coletiva, UNISINOS, 2003	-
Nutrição e Enfermagem	Simone Morelo Dal Bosco	Graduação em Nutrição, IMEC, 1998 Especialização em Nutrição Dietética, FNF, 2003 Mestrado em Gerontologia Biomédica, PUCRS, 2005 Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde, PUCRS, em curso	Fernanda Scherer
Enfermagem na Saúde da Mulher	Cássia Regina Gotler Medeiros	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UPF, 1986 Especialização em Saúde Pública, CEDAS, 1988 Especialização em Administração de Recursos Humanos, URI, 1993 Mestrado em Enfermagem, UFRGS, 1999	-
Prática de Enfermagem na Saúde da Mulher	Cássia Regina Gotler Medeiros	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UPF, 1986 Especialização em Saúde Pública, CEDAS, 1988 Especialização em Administração de Recursos Humanos, URI, 1993 Mestrado em Enfermagem, UFRGS, 1999	-
Farmacologia e Enfermagem	Tatiana Ruviano do Amaral	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UFSM, 1995 Especialização em Enfermagem em Cuidados Intensivos, UNIFRA, 1999 Especialização em Administração Hospitalar e Negócios em Saúde, AHRGS, 2000 Mestrado em Enfermagem – Filosofia, Saúde e Sociedade, UFSC, 2004	-
Enfermagem na Saúde Mental I	Sonia Maria Costa da Silva	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UCS, 1981 Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Licenciatura Plena – Enfermagem e Saúde Pública, UNIVATES, 2001 Especialização em Saúde Pública, UFRGS, 2000 Mestrado em Enfermagem – Filosofia, Saúde e Sociedade, UFSC, 2004	-
Prática de Enfermagem na Saúde Mental I	Sonia Maria Costa da Silva	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UCS, 1981 Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Licenciatura Plena – Enfermagem e Saúde Pública, UNIVATES, 2001	-

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		Especialização em Saúde Pública, UFRGS, 2000 Mestrado em Enfermagem – Filosofia, Saúde e Sociedade, UFSC, 2004	
Enfermagem em Centro Cirúrgico	Rita Catalina Aquino Caregnato	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1981 Especialização em Metodologia do Ensino Superior, UNISINOS, 1983 Especialização em Administração Hospitalar, PUCRS, 1985 Especialização em Saúde Pública, UNAERP, 1992 Mestrado em Enfermagem, UFRGS, 2001 Doutorado em Educação, UFRGS, 2008	-
Prática de Enfermagem em Centro Cirúrgico	Rita Catalina Aquino Caregnato	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1981 Especialização em Metodologia do Ensino Superior, UNISINOS, 1983 Especialização em Administração Hospitalar, PUCRS, 1985 Especialização em Saúde Pública, UNAERP, 1992 Mestrado em Enfermagem, UFRGS, 2001 Doutorado em Educação, UFRGS, em curso	-
Enfermagem em Neonato, Criança e Adolescente	Giselda Veronice Hahn	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1994 Especialização em Enfermagem do Trabalho, CUSC, 1996 Mestrado em Enfermagem – Assistência de Enfermagem, UFSC, 1996	-
Prática de Enfermagem em Neonato, Criança e Adolescente	Giselda Veronice Hahn	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1994 Especialização em Enfermagem do Trabalho, CUSC, 1996 Mestrado em Enfermagem – Assistência de Enfermagem, UFSC, 1996	-
Enfermagem na Saúde Coletiva	Cássia Regina Gotler Medeiros	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UPF, 1986 Especialização em Saúde Pública, CEDAS, 1988 Especialização em Administração de Recursos Humanos, URI, 1993 Mestrado em Enfermagem, UFRGS, 1999	-
Prática de Enfermagem na Saúde Coletiva	Cássia Regina Gotler Medeiros	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UPF, 1986 Especialização em Saúde Pública, CEDAS, 1988 Especialização em Administração de Recursos Humanos, URI, 1993 Mestrado em Enfermagem, UFRGS, 1999	-
Envelhecimento e Saúde do Idoso	Arlete Eli Kunz da Costa	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1988 Especialização em Administração Hospitalar, FISC, 1989 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, 2007	-

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		Mestrado em Desenvolvimento Regional – Político Institucional, UNISC, 2001	
Metodologia Científica e Bioética	Fernanda Valli Nummer	Graduação em Ciências Sociais, UFRGS, 1997 Mestrado em Antropologia Social, UFRGS, 1999 Doutorado em Antropologia Social, UFRGS, Em curso	-
Eletiva I	-	-	-
Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica (Adulto e Idoso)	Arlete Eli Kunz da Costa	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1988 Especialização em Administração Hospitalar, FISC, 1989 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, 2007 Mestrado em Desenvolvimento Regional – Político Institucional, UNISC, 2001	-
Prática de Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica (Adulto e Idoso)	Arlete Eli Kunz da Costa	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1988 Especialização em Administração Hospitalar, FISC, 1989 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, 2007 Mestrado em Desenvolvimento Regional – Político Institucional, UNISC, 2001	-
Gestão dos Serviços de Saúde e Enfermagem	Cássia Regina Gotler Medeiros	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UPF, 1986 Especialização em Saúde Pública, CEDAS, 1988 Especialização em Administração de Recursos Humanos, URI, 1993 Mestrado em Enfermagem, UFRGS, 1999	-
Eletiva II	-	-	-
Enfermagem na Saúde do Adulto Crítico	Tatiana Ruviano do Amaral	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UFSM, 1995 Especialização em Enfermagem em Cuidados Intensivos, UNIFRA, 1999 Especialização em Administração Hospitalar e Negócios em Saúde, AHRGS, 2000 Mestrado em Enfermagem – Filosofia, Saúde e Sociedade, UFSC, 2004	-
Prática de Enfermagem na Saúde do Adulto Crítico	Tatiana Ruviano do Amaral	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UFSM, 1995 Especialização em Enfermagem em Cuidados Intensivos, UNIFRA, 1999 Especialização em Administração Hospitalar e Negócios em Saúde, AHRGS, 2000 Mestrado em Enfermagem – Filosofia, Saúde e Sociedade, UFSC, 2004	-
Enfermagem na Saúde Mental II	Sonia Maria Costa da Silva	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UCS, 1981 Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Licenciatura Plena – Enfermagem e Saúde Pública,	-

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

DISCIPLINA	PROFESSOR	TITULAÇÃO	OUTROS PROFESSORES QUE PODEM MINISTRAR A DISCIPLINA
		UNIVATES, 2001 Especialização em Saúde Pública, UFRGS, 2000 Mestrado em Enfermagem – Filosofia, Saúde e Sociedade, UFSC, 2004	
Prática de Enfermagem na Saúde Mental II	Sonia Maria Costa da Silva	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UCS, 1981 Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes – Licenciatura Plena – Enfermagem e Saúde Pública, UNIVATES, 2001 Especialização em Saúde Pública, UFRGS, 2000 Mestrado em Enfermagem – Filosofia, Saúde e Sociedade, UFSC, 2004	-
Estágio Curricular I (Gestão da Assistência na Unidade Hospitalar)	Ioná Carreno	Graduação em Enfermagem, UFRGS, 1995 Especialização em Administração dos Serviços de Enfermagem, PUCRS, 1999 Mestrado em Ciências da Saúde – Saúde Coletiva, UNISINOS, 2003	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	Arlene Eli Kunz da Costa	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UNISINOS, 1988 Especialização em Administração Hospitalar, FISC, 1989 Especialização em Gestão Universitária, UNIVATES, 2007 Mestrado em Desenvolvimento Regional – Político Institucional, UNISC, 2001	-
Estágio Curricular II (Gestão da Assistência na Rede Básica de Saúde)	Cássia Regina Gotler Medeiros	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, UPF, 1986 Especialização em Saúde Pública, CEDAS, 1988 Especialização em Administração de Recursos Humanos, URI, 1993 Mestrado em Enfermagem, UFRGS, 1999	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	Coletivo de Professores	-	-
Estágio Curricular III (Serviço de Saúde de escolha do aluno)	Ioná Carreno	Graduação em Enfermagem, UFRGS, 1995 Especialização em Administração dos Serviços de Enfermagem, PUCRS, 1999 Mestrado em Ciências da Saúde – Saúde Coletiva, UNISINOS, 2003	Cássia Regina Gotler Medeiros

Fonte: Assessoria de Normas Acadêmico-Administrativas – ANA/UNIVATES, 2009/A.

13.2 Relação do corpo docente, titulação e procedência

QUADRO 10 - Corpo docente, titulação e procedência

PROFESSOR	TITULAÇÃO	PROCEDÊNCIA
Adriane Pozzobon	Doutora	Porto Alegre
Ana Lúcia Bender Pereira	Mestre	Lajeado
André Jasper	Doutor	Lajeado
Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Mestre	Lajeado
Arlete Eli Kunz da Costa	Mestre	Marques de Souza
Cássia Regina Gotler Medeiros	Mestre	Lajeado
Claudete Rempel	Mestre	Lajeado
Eduardo Périco	Doutor	Porto Alegre
Fernanda Valli Nummer	Mestre	Lajeado
Giselda Veronice Hahn	Mestre	Lajeado
Hamilton César Zanardi Grillo	Mestre	Lajeado
Ioná Carreno	Mestre	Estrela
Luciana Carvalho Fernandes	Mestre	Lajeado
Luciana Knaben de Oliveira Becker Delwing	Especialista	Lajeado
Luís César de Castro	Mestre	Lajeado
Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	Mestre	Lajeado
Rita Catalina Aquino Caregnato	Doutora	Porto Alegre
Rogério José Schuck	Doutor	Lajeado
Simone Morelo Dal Bosco	Mestre	Porto Alegre
Sônia Maria Costa da Silva	Mestre	Lajeado
Tatiana Ruviano do Amaral	Mestre	Lajeado
Temis Regina Jacques Bohrer	Mestre	Lajeado

Fonte: Assessoria de Normas Acadêmico-Administrativas – ANA/UNIVATES, 2009/A.

13.3 Relação do corpo docente com detalhamento da experiência profissional de ensino e experiência profissional na área profissional do curso

QUADRO 11 - Corpo docente com experiência profissional

PROFESSOR	MODALIDADE	ORGANIZAÇÃO	PERÍODO
Adriane Pozzobon	Serviço técnico especializado	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	3/1987 - 7/1989
	Graduação	Centro Universitário Univates	2003 - Atual
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	2006 - 2008
	Ensino Médio	Colégio Estadual Manuel Ribas, CEMR	1999 - 1999
Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação	Centro Universitário Univates	2005 - atual

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

PROFESSOR	MODALIDADE	ORGANIZAÇÃO	PERÍODO
	Serviços técnicos especializados	Milca Ind Com de Confecções Ltda	1981 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Arno Johann S A	1979 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Companhia Real de Crédito Imobiliário Sul	1981 - 1985
	Serviços técnicos especializados	Avipal S A Avicultura e Agropecuária	1987 - 2000
André Jasper	Pós-Graduação	Centro Universitário UNIVATES	7/2004 –Atual 10/2001-4/2003
	Pós-Graduação	UNICAMP	08/2007 - Atual
	Pós-Graduação	Halmstad University (Suécia)	02/2008 - Atual
	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	8/1995 - Atual
	Graduação	Halmstad University (Suécia)	02/2008 - Atual
	Médio	Centro Universitário UNIVATES	3/1998-12/1999
	Médio	Sociedade Educacional de Estrela	3/1995-12/1998
	Outro	Associação Brasileira Para o Desenvolvimento do Sistema de Saúde	5/1999 -6/1999
	Serviço técnico especializado	Universidade de Caxias do Sul	5/1991-5/1994
Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen	Médio	Colégio Sinodal Conventos	8/1993 - Atual
	Médio	Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	3/1995 - 1/2000
	Médio	Colégio Sinodal Martin Luther	8/2001 - 2/2003
	Médio	Colégio Madre Bárbara	5/2001 - 9/2001
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	1/2003 - Atual
	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	8/2003 - Atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - Atual
	Médio	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	1995 - Atual
	Médio	Colégio Cenecista João Batista de Mello	1997 - 2002
Arlete Eli Kunz da Costa	Graduação	Univates Centro Universitário	2001 - Atual
	Serviços técnicos especializados	Município de Pouso Novo, PMPN	1997-2001
	Serviços técnicos especializados	Sociedade de Caridade e Beneficência Marques de Souza, SCBMS	1988-2001
	Serviços técnicos especializados	Município de Marques de Souza, PMMS	1997 - 1999
Cássia Regina Gotler Medeiros	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - Atual
	Serviços técnicos especializados	Secretaria Estadual de Saúde, SES-RS, Brasil.	2002-Atual
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, Brasil.	2002-2003
Claudete Rempel	Médio	Colégio Sinodal Conventos	8/1993 - 7/2001
	Médio	Escola Municipal Guido Arnoldo Lermen	3/1993 - 7/1993
	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	8/2000 - Atual
	Médio	Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	3/1997 - 7/1997
	Pós-Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2003 – atual

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

PROFESSOR	MODALIDADE	ORGANIZAÇÃO	PERÍODO
Eduardo Périco	Graduação	Univates Centro Universitário	1989 - Atual
	Pós-Graduação	Univates Centro Universitário	1998 - 1998
	Graduação	Universidade Luterana do Brasil	1991 - 1997
	Pós-Graduação	Universidade Luterana do Brasil	1999 - 1999
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1990- 1992
Fernanda Valli Nummer	Serviços técnicos especializados	Hospital Mãe de Deus, HMD	1994-1995
	Aperfeiçoamento	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2000 – 2001
	Graduação	Universidade Federal de Santa Maria	2001 - 2003
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2002 - 2002
Giselda Veronice Hahn	Serviço técnico especializado	Estado do Rio Grande do Sul	1999 - 2002
	Graduação	Centro Universitário Univates, UNIVATES	1999-Atual
	Serviços técnicos especializados	Prefeitura Municipal de Lajeado, PML	1996-2003
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC	1999-1999
	Serviços técnicos especializados	Hospital Universitário de Santa Maria, HUSM	1995 - 1996
Hamilton César Zanardi Grillo	Fundamental	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	2002 - Atual
	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	3/1989 - Atual
	Pós-Graduação	Centro Universitário UNIVATES	5/2001-11/2004
Ioná Carreno	Outro	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS	2001-2003
	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2006 - Atual
	Serviços técnicos especializados	Município de Forquetinha, FORQUETINHA	2004-2004
	Serviços técnicos especializados	Associação Brasileira de Enfermagem, ABE	2002-2003
	Serviços técnicos especializados	Hospital Estrela Afras, HE	1997-2003
Luciana Carvalho Fernandes	Serviço técnico especializado	Dolfina Braga Gonçalves Ltda	2000 - 2000
	Graduação	Centro Universitário Univates	2001 - Atual
	Serviços técnicos especializados	Nilpax Drogaria Ltda, ND	2001 - 2002
	Serviços técnicos especializados	Conselho Regional de Farmácia do R S, CRF	2000 - 2001
	Serviços técnicos especializados	Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, HSC	1997 - 1998
Luciana Knaben de Oliveira Becker Delwing	Serviços técnicos especializados	Hospital Bruno Born, HBB	1988 - 1995
	Graduação	Centro Universitário Univates	2004 - Atual
Luís César de Castro	Serviços técnicos especializados	Laboratório de Anatomia Patológica e Citologia Oncogene, ONCOGENE	2004 - 2006
	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - Atual
	Serviço técnico especializado	Farmácia Appollus Ltda	2001 - 2005

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

PROFESSOR	MODALIDADE	ORGANIZAÇÃO	PERÍODO
	Serviço técnico especializado	Miotto e Bullegon Farmácia Ltda	1995 - 2000
Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	Ensino Médio	Instituto de Educação Olavo Bilac, IEOB	1998 - 1998
	Graduação	Universidade de Caxias do Sul	1985 - 1997
	Serviço técnico especializado	Município de Veranópolis	1988 - 1990
	Serviço técnico especializado	Município de Nova Prata	1990 - 1997
	Graduação	Centro Universitário Univates	1997 - Atual
	Ensino Médio	Escola de 1º e 2º Grau Nossa Senhora Aparecida	1985 - 1993
	Serviço técnico especializado	Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	1983 - 1996
Rita Catalina Aquino Caregnato	Serviços técnicos especializados	Secretaria Estadual de Saúde e Meio Ambiente, SSMA	1982-Atual
	Graduação	Centro Universitário Univates, UNIVATES	2002-Atual
	Outro	Universidade Luterana do Brasil, ULBRA	1994-Atual
	Outras atividades técnico-científica	Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA	1996-2002
Rogério José Schuck	Graduação	Centro Universitário Univates	2001 - Atual
	Ensino Médio	Sociedade Antônio Vieira, COLÉGIO ANCHIETA	2000 - 2002
	Graduação	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC RS	2000 - 2001
	Direção e administração	Centro Universitário La Salle, UNILASALLE	1999 - 2000
Simone Morelo Dal Bosco	Serviços técnicos especializados	Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA	1994 - 1994
	Serviço técnico especializado	Hospital Moinhos de Vento	1999 - Atual
Sônia Maria Costa da Silva	Serviços técnicos especializados	Clinefron Clínica Nefrológica do Alto Taquari Ltda	1997-1999
	Graduação	Centro Universitário Univates, UNIVATES	1999-Atual
	Graduação	Secretaria Estadual de Saúde e Meio Ambiente, SSMA	1982-Atual
Tatiana Ruviaro do Amaral	Graduação	Centro Universitário Univates	1994 - Atual
	Serviços técnicos especializados	Hospital Bruno Born, HBB	1995-Atual
	Outras atividades técnico-científicas	Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC	1997-2000
Temis Regina Jacques Bohrer	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - atual
	Médio	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	1995 - atual
	Médio	Colégio Cenecista João Batista de Mello	1997 - 2002
	Fundamental	Governo do Estado do Rio Grande do Sul	2002 - atual

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

TABELA 1 - Resumo da titulação do corpo docente – 2009/A

Carga Horária Semanal	Nº professores	Porcentagem
Especialistas	01	4,55
Mestres	16	72,73
Doutores	05	22,73
Total	22	100%

Fonte: ANA/UNIVATES, 2009/A.

TABELA 2 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente – 2009/A

Carga Horária Semanal	Nº professores	Porcentagem
Horistas – HO	10	45,45
Tempo Parcial – TP	01	4,55
Tempo Integral – TI	11	50,00
Total	22	100%

Fonte: ANA/UNIVATES, 2009/A.

14 INFRAESTRUTURA

14.1 Infraestrutura física e recursos materiais e didático-pedagógicos

A Instituição disponibiliza infraestrutura física, salas de aula, salas especiais, laboratórios diversos, biblioteca, museus e outras dependências, assim como recursos materiais e didático-pedagógicos com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo ensino e aprendizagem.

14.2 Infraestrutura de apoio às pessoas portadoras de deficiência física

No Centro Universitário UNIVATES os ambientes para as pessoas portadoras de deficiência física têm sido adaptados com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e a integração dos espaços para a adequada circulação dos alunos permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico citam-se:

- **acesso aos prédios:** há pelo menos, uma vaga de estacionamento, em frente à cada prédio da Instituição, reservada e identificada adequadamente para portadores de deficiência física. Também foram construídas rampas com corrimões entre os prédios e dentro dos prédios, onde necessários. Existem também , elevadores em todos prédios;
- **banheiros:** em cada prédio do Centro Universitário UNIVATES que possua sala de aula há um banheiro adaptado, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a adequada locomoção;
- **mobiliário:** têm sido disponibilizados móveis com dimensões adequadas aos alunos que deles necessitam;
- **outras adaptações:** lavabos e telefones públicos também foram adaptados aos usuários de cadeira de rodas para que os acessem com facilidade e rapidez.

14.3 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência auditiva

Aos alunos portadores de deficiência auditiva é oferecido, quando necessário, o serviço de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas. Em geral os temas em estudo também são disponibilizados aos alunos com deficiência auditiva, textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou ambiente virtual.

Os professores que atuam nas disciplinas que contam com alunos com essa dificuldade especial, têm sido, encaminhado material escrito com informações sobre como proceder nesses casos. Também, sempre que possível realizam-se encontros para orientações e esclarecimentos aos professores, ao encargo do Núcleo de Apoio Pedagógico.

14.4 Infraestrutura aos alunos portadores de deficiência visual

Aos alunos portadores de deficiência visual é oferecido, quando necessário, títulos em Braille e materiais gravados em fitas e CD's que podem ser encontrados na biblioteca da Instituição.

Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos através de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente.

14.5 Infraestrutura de informática

O Centro Universitário - UNIVATES conta atualmente com 21 (vinte e um) Laboratórios de Informática, sendo que 20 (vinte) laboratórios estão localizados no Campus de Lajeado e 01 (um) no Campus Universitário de Encantado. Deste total, 14 (catorze) laboratórios são de uso comum e 7 (sete) laboratórios de uso específico para determinados cursos ou disciplinas. Todos os laboratórios estão interligados em rede e possuem acesso à Internet, garantido pelo provedor interno da instituição, que visa oferecer as melhores condições didáticas de uso destes recursos aos alunos, professores e funcionários em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade dos laboratórios de informática é permitir a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da informática, dentro da disponibilidade dos laboratórios e respeitando seu regulamento de uso. O acesso aos laboratórios e seus recursos é garantido, a toda comunidade acadêmica, mediante requisição de cadastro realizada diretamente nos laboratórios de informática ou na biblioteca da instituição.

Todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES utilizam-se destes recursos/equipamentos para desenvolver e aprimorar o conhecimento dos alunos em diversas áreas. O uso dos laboratórios de informática não atende somente as disciplinas ligadas aos cursos da área da informática, fornecem também suporte para que outras disciplinas se beneficiem destes recursos. O currículo de diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação exige a realização de trabalhos de conclusão com relatórios, na forma de monografias, trabalhos de conclusão ou estágios. Esses trabalhos de conclusão de curso estão sendo realizados com o uso de inúmeros softwares, como editores de texto, planilhas de cálculo, entre outros softwares específicos, uma vez que se tornou exigência dos departamentos da instituição apresentar trabalhos digitados e de forma padronizada (normas ABNT), melhorando a apresentação e ampliando o conhecimento do aluno em informática. Assim, os laboratórios de informática são hoje, um dos principais instrumentos de pesquisa na busca pelo conhecimento, no apoio extra-classe e facilitadores das atividades acadêmicas normais. O uso dos laboratórios e de seus recursos, por parte de alunos e professores, prioriza as disciplinas práticas dos cursos da instituição e nos horários em que as mesmas não ocorrem o acesso é livre a qualquer usuário interessado.

A seguir, apresentamos a descrição dos 14 (catorze) laboratórios de uso geral da instituição.

QUADRO 12 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207

Quant.	Descrição
Equipamentos	
17	Computadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 15", CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
08	Estabilizadores TCE 1000
01	Estabilizador 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
08	Mesas para computador
01	Mesa do professor
32	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante - 03 gavetas c/ chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio 2 Kg
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 13 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizador 500 VA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Windows 98
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
50	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado sala de aula
02	Condicionadores de ar 18.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quant.	Descrição
01	Extintor de incêndio gás carbônico 4Kg
01	Quadro mural 1,2m X 1,0m
03	Quadros de Reprodução de Arte

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 14 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 15 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores SMS 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quant.	Descrição
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 16 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Compaq Pentium VI 1.8 Ghz , 1 Gb RAM, Monitor de vídeo 15", HD 40Gb, CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 17 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quant.	Descrição
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 18 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 19 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 17", Placa de Vídeo 64Mb Gforce, CDRW 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quant.	Descrição
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Climatizador de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 20 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica)

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 1.8 Ghz , TRITON, 1 Gb RAM, HD 40G, Monitor Samsung 17", CDR 52x LG, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimidia (datashow)
Softwares Instalados	
25	Licenças de Uso Educacional Pagemaker
25	Licenças de Uso Corel Draw Grafics
01	Licença de Uso Midia Corel Grafics
20	Licenças Software AutoCad
15	Licenças Software DietWin
12	Licenças de Uso Software Multisim
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas para computador
01	Mesa do professor
54	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
01	Mesa de trabalho 02 gavetas - 1,5m
Diversos	
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Quadro mural de 1,2 X 1,0m
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 21 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413

Quant.	Descrição
Equipamentos	
26	Microcomputadores Pentium IV 2.66 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CDRW/DVD, Placa de Vídeo e Rede 10/100, Teclado ABNT, Mouse Óptico Scroll, Monitor 17' LCD, Drive de Disquete 3 1/2 .
14	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
02	Condicionadores de Ar de 18.000 BTU's
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 22 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 23 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307

Quant.	Descrição
Equipamentos	
35	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb Ram - Sistema E-Stars – Bitwin. (05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
8	Estabilizadores 1 KVA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 24 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Microcomputadores Pentium IV 3.0 Ghz, 1 Gb Ram, HD 80 Gb, Combo (Gravador de CD/Leitor de DVD), Monitor de 17".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 Gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de Ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 25 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado

Quant.	Descrição
Equipamentos	
20	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
20	Estabilizadores 500Va
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionador de ar – 21.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

14.6 Infraestrutura de laboratórios específicos à área do curso

14.6.1 Laboratório de Anatomia Humana

O Laboratório de Anatomia está instalado no primeiro andar do Prédio 8 da UNIVATES, sala 210. Dispõe de equipamentos específicos para a guarda e exposição de cadáveres, fetos e órgãos animais e humanos. O espaço físico está programado para o desenvolvimento de atividades práticas com capacidade estimada de 32 alunos. Este laboratório atende as disciplinas de Anatomia, Anatomia e Fisiologia Humana, Educação Postural, Neuroanatomia, Embriologia, Cinesioterapia, entre outras, de diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição, Técnico em Enfermagem e Biomedicina.

Todas as atividades práticas são orientadas por professores e monitores devidamente qualificados e credenciados pelas coordenações de Curso e contam com o apoio de funcionário responsável pela organização e conservação dos recursos pedagógicos disponíveis.

O laboratório também recebe visitas de alunos e professores de Ensino Médio da região, sendo as visitas orientadas pelo funcionário do Laboratório.

QUADRO 26 - Descrição dos móveis e materiais do Laboratório de Anatomia Humana

Quantidade	Descrição
Vidrarias / Materiais	
02	Cadáveres feminino
02	Cadáveres masculino
05	Cérebros humanos
02	Clavículas direitas
02	Clavículas esquerdas
03	Colunas cervicais
03	Colunas completas
03	Colunas completas com sacro
03	Colunas lombares
03	Colunas lombo sacra
04	Conjunto de 12 costelas
01	Coração de bovino
01	Coração humano
14	Corações de suíno
07	Crânios
01	Embrião de tatu
01	Embrião humano
02	Embriões de leitão
02	Escápulas direitas
03	Escápulas esquerdas
03	Esqueleto humano com base removível
01	Esqueleto musculado (150cm)
02	Esqueletos (150cm)
04	Esternos com cartilagem costal
05	Faces com alguns dentes
01	Fêmur direito com canal
01	Fêmur direito com patela
01	Fêmur esquerdo com canal
03	Fêmures direitos
03	Fêmures e tíbia canulados com ligamento - direitos
03	Fêmures e tíbia canulados com ligamento - esquerdos
03	Fêmures e tíbia com ligamento - direitos
03	Fêmures esquerdos
15	Fetos humanos
03	Fíbula direita
06	Fíbula esquerda
04	Fíbula esquerda
03	Mandíbulas com alguns dentes
05	Mandíbulas com todos os dentes
05	Mandíbulas sem dentes
01	Mão direita

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
01	Modelo anatômico da coluna vertebral
04	Modelo anatômico de 12 costelas de um lado
10	Modelo anatômico de coluna cervical
10	Modelo anatômico de coluna torácica
10	Modelo anatômico de escápula direita
10	Modelo anatômico de esqueleto de mão
04	Modelo anatômico de osso clavícula direita
10	Modelo anatômico de osso fíbula direita
03	Modelo anatômico de osso rádio direito
08	Modelo anatômico de osso rádio esquerdo
09	Modelo anatômico de osso rótula direita
04	Modelo anatômico de osso ulna direito
02	Modelo anatômico de osso ulna esquerdo
08	Modelo anatômico de osso úmero esquerdo
10	Modelo anatômico do sacro com cóccix
01	Modelo braço em 7 partes
06	Modelo de coluna lombar com sacro e cóccix
01	Modelo de coração com diafragma
10	Modelo de crânio em 3 partes
02	Modelo de metade de cabeça com osso
01	Modelo de nariz o órgão olfativo
01	Modelo de osso hióide
01	Modelo de sistema urinário com sexo dual
01	Modelo pulmão em 7 partes
02	modelo torso bissexual em 25 partes
03	Osso externo com cartilagem da costela
04	Patelas esquerdas
01	Pé direito
04	Pélves direita
04	Pélves direita/esquerda com sacrum
02	Pélves direita/esquerda com sacrum e fêmur
02	Pélves direita/esquerda com sacrum e porção fêmur
02	Pélves direita/esquerda com sacrum, fêmur, tíbia e ligamentos
03	Pélves esquerdas
01	Perna musculada com 9 partes
02	Rádios direitos
03	Rádios esquerdos
02	Terço distal tíbia/fíbula esquerda
01	Tíbia direita com canal
01	Tíbia esquerda com canal
02	Tíbias direitas
03	Tíbias esquerdas
01	Torso musculado masculino com 27 partes
04	Ulnas direitas

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
01	Ulnas esquerdas
02	Úmeros direitos
03	Úmeros esquerdos
10	Vértebras C1
10	Vértebras C2
10	Vértebras cervicais
10	Vértebras lombares
10	Vértebras torácicas
Descrição do mobiliário	
02	Armários com portas de vidro
02	Armários guarda-volume
02	Bancadas laterais (armários)
11	Macas
01	Maca para transporte de cadáveres
01	Mesa de preparação
32	Mochinhos
01	Quadro-branco
01	Sistema de exaustão
01	Tanque para cadáveres
02	Tanques para órgãos

Fonte: Supervisão dos Laboratórios de Ensino - 2009/A

14.6.2 Laboratório de Fisiologia Humana

O Laboratório de Fisiologia está instalado no primeiro andar do Prédio 8 da UNIVATES, na sala 217. O laboratório tem capacidade aproximada para 36 alunos desenvolverem atividades teórico-práticas orientadas por professores. Atende as disciplinas de Anatomia, Anatomia e Fisiologia Humana, Fisiologia, Embriologia, entre outras, de diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição e Técnico em Enfermagem.

Os materiais pertencentes ao laboratório podem ser deslocados à sala de aula, mediante prévio requerimento dos professores e alunos. Os equipamentos disponíveis nos laboratórios também dão apoio à realização de projetos de pesquisas em andamento na Instituição.

QUADRO 27 - Descrição dos equipamentos, móveis e materiais do Laboratório de Fisiologia Humana

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Agitador de tubos
01	Aparelho de pressão com coluna de mercúrio
01	Balança eletrônica

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
15	Bandejas de inox
01	Braço com músculos
09	Cabos para bisturi
01	Centrífuga
04	Dispositivos intra-uterino com aplicador
01	Disruptor para ponteiras (Homogenizador de Tecidos)
05	Esfigmomanômetros
01	Esqueleto (75cm)
06	Estetoscópios
01	Geladeira
01	Mapa anatômico da anatomia do tronco
01	Mapa anatômico da audição e equilíbrio
01	Mapa anatômico da célula
01	Mapa anatômico da circulação do sangue materno-fetal
01	Mapa anatômico da composição do sangue I
01	Mapa anatômico da divisão da célula I – mitose
01	Mapa anatômico da divisão da célula II – meiose
01	Mapa anatômico da embriologia I – desenvolvimento fetal
01	Mapa anatômico da embriologia II – desenvolvimento embrionário
01	Mapa anatômico da estrutura do osso
01	Mapa anatômico da formação de gêmeos
01	Mapa anatômico das glândulas endócrinas e mistas
01	Mapa anatômico das posições do feto antes do nascimento
01	Mapa anatômico da visão
01	Mapa anatômico do aparelho circulatório
01	Mapa anatômico do aparelho digestivo
01	Mapa anatômico do aparelho respiratório
01	Mapa anatômico do aparelho urinário
01	Mapa anatômico do ciclo da vida I
01	Mapa anatômico do ciclo da vida II
01	Mapa anatômico do esqueleto I
01	Mapa anatômico do esqueleto II
01	Mapa anatômico do olfato/sentidos da pele
01	Mapa anatômico dos dentes e glândulas digestivas
01	Mapa anatômico do sistema circulatório
01	Mapa anatômico do sistema digestório
01	Mapa anatômico do sistema endócrino
01	Mapa anatômico do sistema esquelético I
01	Mapa anatômico do sistema esquelético II
01	Mapa anatômico do sistema linfático
01	Mapa anatômico do sistema muscular
01	Mapa anatômico do sistema nervoso
01	Mapa anatômico do sistema nervoso
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor feminino

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor masculino
01	Mapa anatômico do sistema respiratório
01	Mapa anatômico do sistema sensorial
01	Mapa anatômico do sistema tegumentar
01	Mapa anatômico do sistema urinário
01	Mapa anatômico dos músculos
01	Microcomputador
01	Modelo anatômico da junta do joelho seccionado
01	Modelo anatômico da laringe
01	Modelo anatômico da mão (modelo estrutural)
01	Modelo anatômico da metade da cabeça com musculatura
01	Modelo anatômico da pelve feminina
01	Modelo anatômico da pelve masculina
01	Modelo anatômico da seção lateral da cabeça
01	Modelo anatômico da traquéia
01	Modelo anatômico de pele, modelo em bloco 70 vezes o tamanho natural
01	Modelo anatômico de um cérebro(encéfalo)
01	Modelo anatômico de um coração com Bypass
01	Modelo anatômico de um coração funcional e sistema circulatório
01	Modelo anatômico de um coração gigante
01	Modelo anatômico de um olho gigante
01	Modelo anatômico de um ouvido gigante
01	Modelo anatômico do embrião no 1° mês
01	Modelo anatômico do embrião no 2° mês
01	Modelo anatômico do feto de gêmeos no 5° mês
01	Modelo anatômico do feto no 3° mês
01	Modelo anatômico do feto no 4° mês
01	Modelo anatômico do feto no 7° mês
01	Modelo anatômico do fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno
01	Modelo anatômico do sistema circulatório
01	Modelo anatômico do sistema digestório
01	Modelo anatômico do sistema urinário
02	Modelos anatômicos do feto no 5° mês
01	Negatoscópio
01	Perna com músculos
25	Pinças
01	Ponteira 18g Heidolph
01	Ponteira 10f Heidolph
31	Radiologias
13	Tesouras
01	Torso musculado
02	Torsos bissexuais
46	Tubos de ensaio
50	Tubos de ensaio cônico graduado de 10 mL

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
51	Tubos de ensaio para centrifugação 50 mL
500	Tubos Ependorf
Mobiliário	
3	Armários
02	Bancadas laterais
41	Cadeiras
11	Mesas
02	Murais
01	Quadro-branco

Fonte: Supervisão dos Laboratórios de Ensino/UNIVATES, 2009/A.

14.6.3 Laboratório de Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica está hierarquicamente ligado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e caracteriza-se como uma unidade de apoio e complementação ao ensino para os cursos de graduação desta IES.

Sua finalidade básica é servir de apoio didático-pedagógico à comunidade acadêmica por meio da disponibilização de serviços e recursos específicos. Instalado em sala específica, localizada na sala 209 do Prédio 8, totaliza 63 m² e reúne condições, materiais e técnicas para a execução de análises que envolvam conceitos básicos trabalhados nas disciplinas de Bioquímica oferecidas na Instituição. Dispõe de aparelhos eletrônicos que são constantemente utilizados para a execução de trabalhos técnicos-científicos e uma sala contendo os reagentes químicos necessários.

QUADRO 28 - Descrição dos equipamentos, móveis e materiais do Laboratório de Bioquímica

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
02	Agitadores de tubos
02	Aquecedores/Agitadores
01	Balança analítica
01	Banho-Maria
01	Banho-Maria Digital
02	Centrífugas
01	Centrifuga para microhematócrito
01	Condicionador de ar Air Master 1000
01	Condicionador de ar Air Master 18000
33	Cronômetro digital
01	Destilador de água
01	Espectrofotômetro
01	Estufa de esterilização e secagem
01	Homogeneizador de sangue
01	Microcomputador

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
48	Micropipeta automática 1000uL
24	Micropipeta automática 500uL
48	Micropipeta automática 100uL
24	Micropipeta automática 20uL
24	Micropipeta automática 10uL
24	Micropipeta automática 50uL
01	Refrigerador Cønsul 280 litros branco
01	Refrigerador Electrolux 462 litros branco duplex
01	Ventilador de parede Solaster Acapulco
Mobiliário	
01	Armário de escritório duas portas
01	Armário de madeira duas portas
02	Bancada central 442x12x90cm
01	Bancada lateral 435x70x90cm
24	Banquetas altas em Courvin preto sem encosto
01	Cadeira de escritório estofada
01	Cadeira de escritório estofada com braços
01	Cadeira giratória azul estofada
01	Cadeira giratória estofada com braço azul
01	Capela de exaustão IBRAM
01	Estante de madeira branca
01	Estante de metal
01	Mesa de professor com granito cinza
01	Mesa de trabalho com 2 gavetas
01	Mesa de trabalho com 3 gavetas de madeira
02	Porta papel-toalha
01	Quadro mural
01	Quadro mural pequeno
01	Quadro verde sala de aula

Fonte: Supervisão dos Laboratórios - 2009/A

14.6.4 Laboratório de Enfermagem

O Laboratório de Enfermagem localiza-se na sala 208 do Prédio 8, possuindo área de 100,30m² e capacidade para aproximadamente 60 alunos. Este laboratório de ensino oferece condições para a realização de atividades práticas e para o desenvolvimento de habilidades manuais do futuro profissional de enfermagem, bem como qualifica o curso por meio da disponibilização dos diversos materiais utilizados na profissão.

QUADRO 29 - Descrição dos equipamentos, móveis e materiais do Laboratório de Enfermagem

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Aminoscópio
01	Aparelho de Pressão Arterial
01	Aparelho Eletro -Estimulador
01	Balança Antropométrica
01	Balança Mecânica para Bebês
01	Berço Aquecido
01	Boneco Bebê para Treinamento
01	Boneco Criança para Treinamento
01	Boneco Eletrônico Bissexual
01	Braço para Injeção Venosa
01	Braço para Treinamento
01	Computador
01	Eletrocardiógrafo
15	Esfignomanômetro com Estetoscópio
04	Esfignomanômetro Infantil
07	Estetoscópio
01	Gravador de Mão
01	Kit para Simuladores de Acidente
02	Laringoscópio
01	Manequim para Reanimação Cardiopulmonar
09	Manômetro
01	Medidor de Colesterol / Glicose / Triglicerídeo
01	Medidor de Pressão Arterial
02	Modelo 2 Veias para Punção
02	Modelo 4 Veias para Treinamento
01	Modelo de Nádega para Injeção Intramuscular
01	Modelo para Higiene Dental
01	Monitor Cardíaco
01	Monitor de Glicemia
05	Nebulizador
01	Negatoscópio
01	Oftalmoscópio
02	Otoscópio
01	Oxímetro de Pulso
01	Reanimador Neonatal
01	Regulador de Oxigênio
02	Simulador de Injeção Intradermal
02	Simulador de Injeção para Diabético
01	Termômetro Digital
Mobiliário	

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
01	Ambu Adulto
01	Ambu Infantil
03	Aéreos brancos
04	Armários
48	Banquetas alta
12	Cadeiras
01	Cama Hospital
01	Cama Infantil Hospital
02	Classes
01	Estante de aço
01	Mesa para professor
08	Mesas redondas
01	Mesinha de cabeceira com uma gaveta
02	Pias de inox com balcão
01	Pia expurgo com balcão
01	Quadro-negro
01	Sofá com 3 lugares

Fonte: Supervisão dos Laboratórios - 2009/A

14.6.5 Laboratório Didático de Microbiologia

O Laboratório Didático de Microbiologia da Univates, está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e tem como finalidade básica servir de apoio didático-pedagógico à comunidade acadêmica da IES por meio da disponibilização de serviços e recursos específicos.

Desenvolve atividades específicas e peculiares a sua função, registradas em documento próprio. Em casos especiais, presta serviços a terceiros, desde que aprovados pelos órgãos internos competentes.

A área física do laboratório compreende 75,51 m² divididos em uma sala para atendimento aos alunos e respectivas atividades práticas e uma sala de estudos restrita ao coordenador e laboratorista. Nele estão presentes os seguintes equipamentos e materiais didáticos:

QUADRO 30 - Descrição dos equipamentos, móveis e materiais do Laboratório de Bioquímica

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
02	Agitador de tubos
01	Autoclave
03	Balanças digitais
04	Banhos-marias de tubos
01	Condicionador de ar 60000 btus
04	Contadores manuais de colônias

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Quantidade	Descrição
01	Chuveiro Lava-olhos
01	Destilador
01	Estufa de esterilização/ forno de Pasteur
03	Estufas bacteriológicas
01	Incubadora
03	Macrocontroladores de pipetas (com 5 pipetas de 10ml)
05	Microscópios
01	Microondas
01	Refrigerador Cònsul – 340 L
01	Refrigerador Cònsul – 294 L
01	Refrigerador Eletrolux – 294 L
02	Ventiladores de parede
Mobiliário	
01	Armário de madeira com duas portas - marfim
01	Armário de madeira com duas portas - ovo
01	Armário de ferro com duas portas e prateleiras – preto com cinza
01	Armário guarda-volumes com dezesseis portas e chaves
03	Bancadas de mármore com doze tomadas elétricas
01	Bancada de mármore e madeira com cinco portas e quatro tomadas elétricas
01	Bancada de mármore e madeira com dezessete portas e doze tomadas elétricas
02	Cadeiras giratória com braços
03	Cadeiras estofadas
02	Mesas
04	Mesas de metal e barras cantoneiras para estufas de incubação
01	Mesa para computador
01	Microcomputador
40	Mochinhos
01	Quadro-mural
01	Quadro-verde
01	Telefone

Fonte: Supervisão dos Laboratórios - 2009/A

14.6.6 Laboratórios de Histologia e Microscopia e Laboratório de Luparia

Os laboratórios de Histologia e Microscopia e de Luparia estão instalados no Prédio 8 da UNIVATES, nas salas 202 e 200, respectivamente. Cada laboratório dispõe de equipamentos ópticos modernos e lugar para quarenta alunos desenvolverem atividades práticas orientadas por professores ou por funcionário responsável.

Os laboratórios atendem as disciplinas referentes às áreas de: Citologia, Histologia, Parasitologia, Zoologia, Botânica, Prática de Ensino, Microbiologia, Imunologia, Patologia Geral, Análises Microbiológicas, Citopatologia Clínica, Hematologia, Embriologia e Paleontologia e Evolução dos diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Os equipamentos disponíveis nos laboratórios também dão apoio para a realização do “Programa Naturalista por um dia”, de cursos de pós-graduação e extensão, além de projetos de pesquisas em andamento nesta IES, podendo ser utilizados nos Campus fora da sede e por alunos matriculados em disciplinas afins, para estudo extraclasse, estágios e trabalhos de conclusão, desde que acompanhados pelo professor ou por funcionário responsável. As reservas para utilização dos ambientes devem ser feitas com o funcionário ou pela intranet com a antecedência determinada pelo regulamento de uso dos laboratórios.

Laboratório de Luparia

O Laboratório de Luparia localiza-se na sala 200 do Prédio 8 e totaliza uma área de 98,74 m².

QUADRO 31 - Descrição dos equipamentos e móveis do Laboratório de Luparia

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
18	Lupas Taimin (microscópio estereoscópico)
06	Lupas Bel (microscópio estereoscópico)
01	Lupa Bel (microscópio estereoscópico) com câmera de vídeo ligada à TV
01	Suporte para TV e vídeo - branco
01	Retroprojeter
01	Televisão
04	Lupas Nikon (microscópio estereoscópico)
01	Sistema de aquisição de imagem em vídeo
Mobiliário	
01	Armário de duas portas
10	Bancadas com instalação elétrica
07	Cadeiras
39	Cadeiras acolchoadas
01	Banqueta em madeira
01	Mesa para o professor
01	Pia com balcão
02	Mesas tipo classe
01	Quadro branco
01	Quadro mural
01	Suporte para TV e vídeo - branco
02	Armários com capacidade para dezoito microscópios

Fonte: Supervisão dos Laboratórios – 2009/A

Laboratório de Histologia e Microscopia

O Laboratório de Microscopia localiza-se na sala 202 do prédio 8 e totaliza uma área de 98,53 m².

QUADRO 32 - Descrição de equipamentos e móveis do Laboratório de Histologia e Microscopia

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Microscópio trinocular Coleman com câmera de vídeo ligada à TV
18	Microscópios Taimin
10	Microscópios Nikon
01	Televisão
01	Retroprojeter
10	Transformadores
02	Ventiladores de parede
Mobiliário	
02	Armários com capacidade para dezoito microscópios
02	Armários de metal com chaves para armazenar os materiais dos alunos
01	Armário duas portas
03	Bancos
02	Cadeiras
42	Cadeiras acolchoada
05	Banquetas em madeira
10	Mesas com instalação elétrica
01	Mesa do professor
01	Mesa tipo classe
01	Pia com balcão
01	Suporte para televisão
01	Quadro branco
01	Quadro verde

Fonte: Supervisão dos Laboratórios – 2009/A.

14.6.7 Laboratório de Semiologia em Enfermagem

O Laboratório de Semiologia em Enfermagem localiza-se na sala 207 do Prédio 8 e atende os cursos de Enfermagem e Técnico em Enfermagem.

Este laboratório tem o objetivo de oportunizar ao acadêmico de enfermagem aprendizado teórico-prático sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Nele é realizada avaliação física do adulto sadio, da gestante e da criança. São discutidos os indicadores de normalidade e o valor de todos os sinais e sintomas relativos às alterações na saúde física do ser humano. O aluno desenvolve aprendizados sobre os elementos que fazem parte do SAE, incluindo o histórico de enfermagem, o diagnóstico de enfermagem, o plano de intervenção de enfermagem e os registros.

QUADRO 33 - Descrição de equipamentos e móveis do Laboratório de Semiologia em Enfermagem

Quantidade	Descrição
Equipamentos	
01	Balança antropométrica
01	Bebê de Pano com Cordão Umbilical
01	Bebê ressuscitação com monitor
01	Computador
01	Detector fetal
01	Grampeador
01	Mesa ginecológica
01	Oftalmoscópio
01	Otoscópio
01	Pênis de Borracha com Saco Escrotal
01	Refletor flexível com altura regulável
01	Seio de Pano
01	Simulador Ginecológico
01	Ventilador
Mobiliário	
01	Armário guarda volumes
02	Armários com Vitrine
03	Cadeiras fixas
03	Cadeiras giratórias
01	Cama hospitalar em ferro
10	Colchonetes
01	Estante metálica com seis bandejas
01	Maca com grades
04	Mesas de trabalho
01	Quadro laminado branco
01	Quadro mural
02	Quadros de reprodução de obra de arte

Fonte: Supervisão dos Laboratórios – 2009/A.

14.7 Biblioteca

14.7.1 Área física

O prédio da Biblioteca tem área total de 2.696,91m². Abriga em seus três pavimentos, além do acervo, espaço para estudos (individual e em grupo), sala de reprografia, laboratório de informática, sala multimeios (TV/vídeo/DVD), sala de pesquisa às Bases de Dados/COMUT e o Museu Regional do Livro. O acesso aos portadores de necessidades especiais é garantido por meio de uma rampa externa e de um elevador especial para os ambientes internos.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

A Biblioteca do Câmpus Encantado dispõe de 142,33 m², abrigando hall de recepção, atendimento/administração, acervo bibliográfico, espaço para estudos em grupo, espaço para estudos individual, espaço para pesquisas (jornais/revistas) e para circulação.

A UNIVATES, no câmpus Lajeado e Encantado, disponibiliza uma biblioteca informatizada, podendo as pesquisas, empréstimos, renovações e reservas do acervo serem efetuados no local ou pela internet. Em Encantado também é possibilitado o serviço de malote diário para receber livros da Sede, que são solicitados pela internet.

14.7.2 Acervo e usuários

O acervo da Biblioteca Central e do Câmpus de Encantado é constituído por livros, materiais de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, relatórios etc.), material não-convencional (fitas de vídeo, fitas cassete, CD-ROMs, DVDs, calculadoras HP etc.), periódicos nacionais/internacionais (jornais e revistas) assinatura das base de dados *Academic Search Elite*, *Business Source Elite*, *Regional Business News*, *GreenFILE*, *Environment Complete*, *Information Science & Technology Abstracts (ISTA)* da EBSCO e outras bases de dados de acesso livre, como *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o Portal de Acesso Livre CAPES. A Biblioteca disponibiliza também as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD através da Biblioteca Digital da Univates – BDU no site www.univates.br/bdu.

O acesso ao material bibliográfico dá-se mediante empréstimo domiciliar e consulta local. O acervo da Biblioteca é informatizado através do sistema GNUTECA (*software* desenvolvido pela UNIVATES sob licença GPL, ISO 2709, MARC 21), tendo cada volume identificação por código de barras para uso no sistema de empréstimo e controle de acervo por leitura ótica. O acervo de periódicos está parcialmente informatizado.

Além do acervo bibliográfico (47.702 títulos e 103.277 volumes), a Instituição conta com 354 periódicos correntes e 791 periódicos não-correntes, totalizando 1.145 títulos. A biblioteca possui a assinatura das bases de dados *Academic Search Elite* (base de dados multidisciplinar com mais de 3.505 títulos indexados – 2.735 em texto completo) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Educação, Engenharia, Idiomas e Lingüística, Computação, Referência Geral, Saúde/Medicina, Arte e Literatura; a *Business Source Elite* (base de dados na área de negócios com mais de 1.100 publicações em texto completo e 10.000 perfis de empresas) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Negócios, Marketing, Economia, Gerência, Finanças, Estudos Internacionais, Mercado, Trabalhista, Bancária, Ciências Contábeis e Relatórios de países; a *Regional Business News* com mais de 50 jornais regionais dos EUA.

A base de dados *GreenFILE* cobre todos os aspectos do impacto humano no meio ambiente incluindo conteúdos sobre aquecimento global, construções ecológicas, poluição, agricultura sustentável, energia renovável, reciclagem e mais. A base de dados oferece índice e resumos de mais de 384 mil registros, bem como Livre Acesso a textos completos de mais de 4.700 registros; O *Environment Complete* oferece cobertura abrangente sobre áreas aplicáveis da agricultura, ecologia

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

do ecossistema, energia, fontes de energia renovável, recursos naturais, ciência de água potável e marinha, geografia, poluição e administração de resíduos, tecnologia ambiental, direito ambiental, políticas públicas, impactos sociais, planejamento urbano e mais. Contém mais de 1.957.000 registros de mais de 1.700 títulos nacionais e internacionais que remontam aos anos 1940 (incluindo 1.125 títulos principais ativos). A base de dados também contém texto completo de 680 revistas científicas e 120 monografia e o Information Science & Technology Abstracts é a principal base de dados das áreas de ciência da informação. O ISTA reúne artigos de revistas especializadas de mais de 450 publicações, além de livros, relatórios de pesquisa e anais de conferências e patentes, com cobertura abrangente e contínua dos periódicos mais importantes nessa área. O usuário pode acessar os documentos pela Internet (URL) com seu código e senha.

O acervo é constantemente atualizado, independente do suporte de informação. A Instituição tem definida política para aquisição de bibliografia destinando 1% de sua Receita Líquida para esta finalidade. A verba é assim distribuída: 7% para a Pró-Reitoria de Ensino (para novos cursos, suplementação das verbas dos Centros, incluindo o CEP, entre outros), 30% entre os Centros, 45% entre os cursos e os demais 18% entre os cursos novos ou em fase de reconhecimento. A distribuição entre os centros é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os centros e CEP;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada Centro e CEP.

A distribuição entre os cursos é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os cursos;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada curso.

Os cursos de Pós-Graduação e de Extensão não possuem verba destinada, devendo contar com a bibliografia existente para os cursos de Graduação.

A bibliografia constante nos programas de ensino das disciplinas está dividida em básica e complementar. A bibliografia básica considera a relação de um exemplar para cada dez alunos, e a relacionada como complementar é assim denominada quando existe pelo menos um exemplar à disposição na Biblioteca.

Dos usuários da Biblioteca fazem parte todos os professores, alunos (de todos os níveis de ensino oferecidos pela Instituição), funcionários da Instituição, egressos, ex-alunos e também a comunidade externa para o empréstimo domiciliar.

Os usuários da Biblioteca efetuam suas pesquisas por título, assunto ou autor, pela internet (catálogo *online*) ou em um dos 23 (vinte e três) terminais de consultas da Biblioteca, sendo um destes para uso exclusivo de portadores de necessidades especiais. A reserva e a renovação do material retirado podem ser efetuadas pela internet ou na Biblioteca. Através da internet o usuário pode também verificar seu histórico de empréstimo e optar pelo recebimento de avisos dois dias antes de vencer o prazo de devolução do material retirado.

14.7.3 Serviços

Os serviços da Biblioteca compreendem: pesquisa através do Catálogo *On-line* pela internet ou no local; auxílio à pesquisa por telefone, por e-mail; empréstimo domiciliar; acesso à Base de Dados EBSCO, SCIELO, PePSIC, BDTD e ao Portal de Acesso Livre CAPES; empréstimo domiciliar; reserva e renovação (podendo também serem efetuadas via internet); histórico dos materiais retirados; lista das novas aquisições por período e/ou por assunto; link de sugestão para novas aquisições; empréstimo entre bibliotecas; intercâmbio de publicações produzidas pelas Instituições congêneres; Comutação Bibliográfica (COMUT) - (serviço que permite às comunidades acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos); normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; levantamento bibliográfico e congelamento (bibliografia não disponível para empréstimo domiciliar, por determinado período, a pedido do professor). Com exceção das obras de referência e periódicos na área do Direito, todo acervo está disponível para empréstimo. Com relação ao serviço de reserva, o sistema de empréstimo envia automaticamente aviso por e-mail informando o usuário sobre a disponibilidade do material por 48 horas.

Para a normalização de trabalhos monográficos, a Biblioteca da UNIVATES disponibiliza horários para atendimento individual. Este serviço tem a finalidade de orientar o(a) aluno(a) nos trabalhos acadêmicos da Instituição, de acordo com o "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos Acadêmicos", disponibilizado em arquivo eletrônico no Portal Universo UNIVATES, vinculado ao *site* da UNIVATES.

O aluno também pode enviar suas dúvidas pelo *site* da UNIVATES no link Biblioteca/Normalização.

14.7.4 Resumo do acervo bibliográfico

O quadro a seguir apresenta o número de obras e volumes existentes na Biblioteca do Centro Universitário UNIVATES Câmpus Lajeado e Encantado (resumo do acervo bibliográfico por assunto, segundo a Classificação Decimal Universal - CDU utilizada pela Instituição).

QUADRO 34 - Resumo do acervo bibliográfico

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
	Generalidades/Biblioteconomia/Informação	845	1796
1/14	Filosofia	562	1025
15	Psicologia	846	1744
16	Lógica/Epistemologia	142	262
17	Ética	119	208
2	Religião, Teologia	258	387
30/31 e 39	Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	512	1020
32	Ciência Política	796	1253
33	Economia	2772	5540

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	5734	13596
35	Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	252	389
36	Assistência Social, Seguros	57	108
37	Educação, Pedagogia	2961	6297
339 e 38	Comércio Exterior	573	1444
50/51 e 311	Ciências Puras, Matemática, Estatística	1649	3737
52/53	Astronomia, Geodesia, Física	559	1407
54	Química, Mineralogia	304	986
55	Geologia, Meteorologia	100	214
56	Paleontologia	12	40
57	Ciências Biológicas/Antropologia	579	1845
58	Botânica	99	247
59	Zoologia	136	357
6 e 62	Engenharia/Tecnologia em Geral	419	940
61	Medicina(Enfermagem e Farmácia)	2019	6961
63	Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	414	894
64	Ciências Doméstica, Economia Doméstica	194	498
654	Telecomunicações	52	93
65/65.01 e 658	Organização/Administração	3751	9780
655	Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	49	126
656	Transportes	15	34
657	Contabilidade	706	2439
659	Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	321	561
66/69	Química Industrial, Ofícios e Artes	374	990
681.3	Informática	832	2009
7/78	Artes,Urbanização/Arquitetura/Música	1125	1989
79	Educação Física (Esportes/Divertimentos)	852	2843
80/81	Filologia e Lingüística	1819	4022
82	Literatura	1629	2511
869.0(81)	Literatura Brasileira	3548	5699
820 e83/89	Literatura Estrangeira	2507	3462
91	Geografia	277	503
92	Biografia	417	562
9/99	História	1371	2535
	Subtotal	42.558	93.353
R	Referência	602	1737
M/P/T/D/E/F	Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto ES	1980	2058
AN/CE/BA/C/RE/G	Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	487	613
NTT/N	Normas Técnicas/Normas	196	316
	Total Lajeado	45.823	98.077
	Biblioteca Câmpus Encantado	1.877	5.198

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
	Materiais em Setores	00	00
	Materiais em Projetos	02	02
	Total Geral	47.702	103.277

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

QUADRO 35 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes)

Especificação por área de conhecimento	Nºtit.	Nºvol.
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	166	459
Ciências Biológicas	13	18
Ciências Exatas e da Terra	17	42
Engenharia	21	23
Ciências da Saúde	52	29
Ciências Agrárias	5	8
Linguística, Letras e Artes	21	56
Total Geral	354	791

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Coletânea de legislação, **Legislação Federal e Estadual do SUS**. RS, outubro de 2000.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Ministério da Educação, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde, Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde: unidade de aprendizagem- análise do contexto da gestão e das práticas de saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico, 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, n. 54, vol. 14, abril, maio, junho, 1986.

FOSTER, P. C. & JANSSENS, N. Dorothea Oren. In GEORGE, J. (org). **Teorias de enfermagem**. POA:Artes Médicas, 1993, p.90-107.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988.

FREIRE, P. Conscientização teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980

GALBREATH, J. G. Sister Calista Roy. In: GEORGE, J. (org). **Teorias de enfermagem**. POA:Artes Médicas, 1993, p. 206-226.

HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

LEININGER, M. **Teoria do cuidado transcultural**: diversidade e universalidade. In: Anais I Simpósio Brasileiro Teorias de Enfermagem. Fpolis, 1985, v.1. p. 255-288.

LEOPARDI, M.T., Teoria e Método em Assistência de Enfermagem, 2 ed, Florianópolis: Ed. Soldasoft, 2006.

LIBÃNEO, J. **Democratização da escola pública**: a pedagogia clínico-social dos conteúdos. São Paulo, Loyola, 1992.

MALVAREZ, Silvina. El reto de cuidar en un mundo globalizado. **Rev. Texto Contexto Enfermagem**, Jul-Set; 16(3), p. 520-30. Florianópolis, 2007.

MEHRY, E. E. et al. **Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde**: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. Ano, local, editora.

MIRANDA, K. C. L. e BARROSO, M. G. T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*, julho-agosto; 12(4): 631-5, 2004.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

SAUPE, R.; ALVES, E. D. **Contribuição à construção de projetos políticos pedagógicos na enfermagem** in Revistas Latino-americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, v.8,n.2, p. 60-67, abril, 2000.

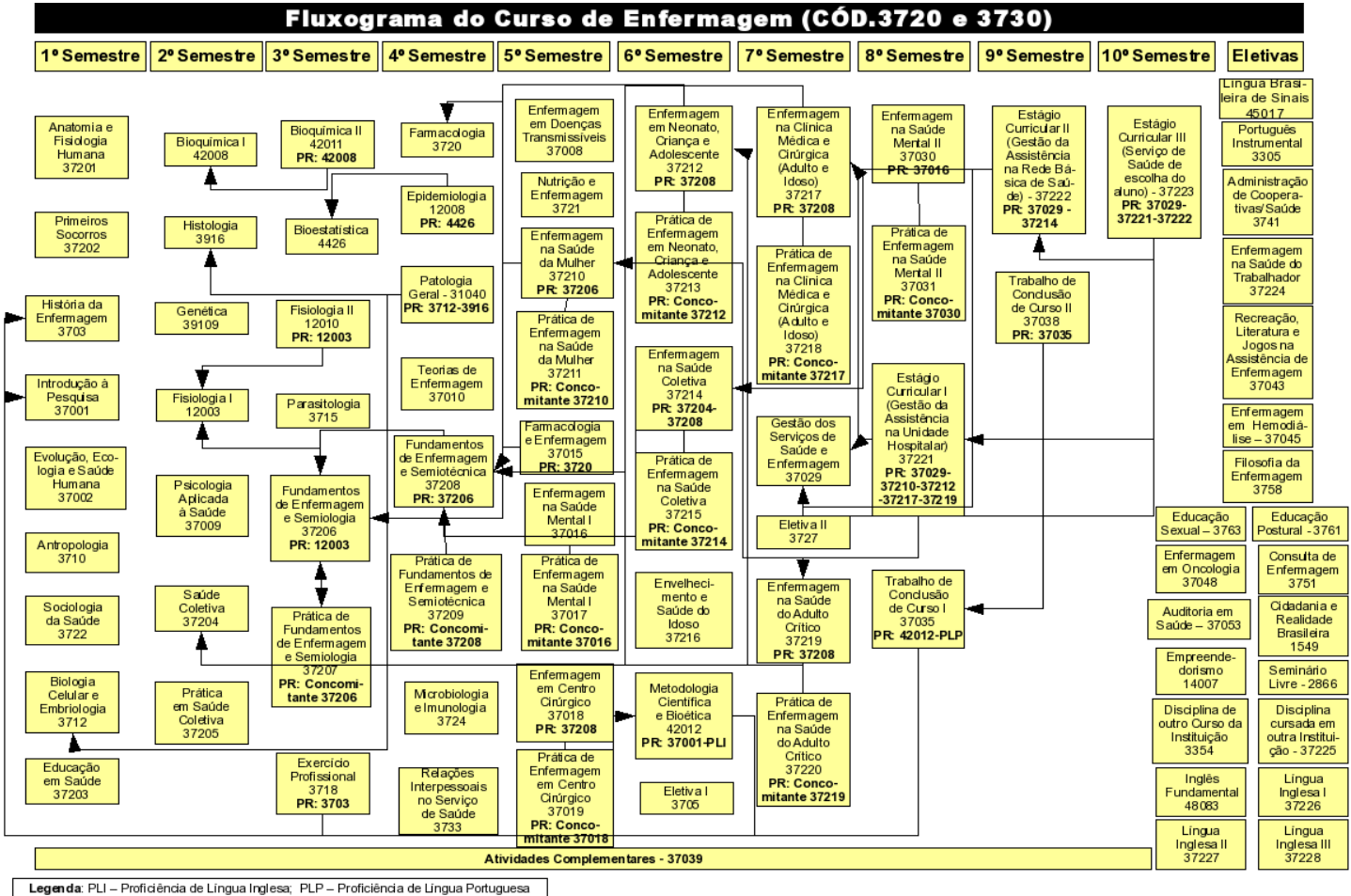
SILVA, A. L. da e CAMILLO, S. de O. A educação em enfermagem à luz do paradigma da complexidade. Rev. Esc Enferm USP. 41(3):403-10. São Paulo, 2007

TALENTO, B. Jean Watson In: GEORGE, J. (org). **Teorias de enfermagem**. POA:Artes Médicas, 1993, p. 254-267.

VASCONCELOS, E. **Educação popular nos serviços de saúde**. SP:Hucitec, 1997.

16 ANEXOS

16.1 ANEXO I – Fluxograma do Curso de Enfermagem, bacharelado



16.2 ANEXO II – Termo de Convênio e de Compromisso de Estágio Obrigatório – TCE

Instituição de ensino: Centro Universitário UNIVATES, mantida pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social – FUVATES, CNPJ 04.008.342/0001-09, sediada na rua Avelino Tallini, 171, bairro Universitário, na cidade de Lajeado-RS.	
Concedente:	CNPJ:
Pessoa jurídica de direito: () Público () Privado	Telefone:
Endereço:	E-mail:
Estagiário:	CPF:
Endereço:	Telefone:
Curso:	Semestre:
Disciplina:	Professor Supervisor:
Supervisor do Concedente e formação:	
Local:	
Prazo: ___/___/20__ a ___/___/20__	Jornada semanal:
Segunda-feira:	Terça-feira:
Quarta-feira:	Quinta-feira:
Sexta-feira:	Sábado/Domingo:
Atividades:	

TERMO DE CONVÊNIO

Cláusula 1ª – Este Termo de Convênio tem por objetivo formalizar as condições básicas para realização de estágio de estudantes da UNIVATES junto a Unidade Concedente, de interesse curricular obrigatório.

Cláusula 2ª – Em decorrência do presente termo, celebra-se o TCE, constante abaixo, entre o estudante, a Unidade Concedente e a UNIVATES.

Cláusula 3ª – As condições básicas para realização de estágio obrigatório estão explícitas no TCE que se vincula ao presente termo de Convênio.

Cláusula 4ª – A vigência do convênio está vinculada ao TCE.

Cláusula 5ª – Elege-se o foro da Comarca de Lajeado-RS.

Tudo justo e contratado, as partes assinam três vias deste termo, para os devidos fins e efeitos.

Representante legal da instituição de ensino	Representante legal do concedente
Nome:	Nome:
Cargo:	Cargo:
Assinatura:	Assinatura:

Local	Lajeado-RS	Data	
-------	------------	------	--

Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório

Cláusula 1ª – O estágio curricular, procedimento didático-pedagógico, de competência da instituição de ensino, destina-se a proporcionar experiência prática na linha de formação do estudante, complementando o ensino e a aprendizagem, com colaboração do concedente no processo educativo, tudo na forma da Lei nº 11.788/2008, sem caracterizar vínculo empregatício.

Cláusula 2ª – O prazo de vigência é estipulado na tabela acima.

Cláusula 3ª – A UNIVATES providenciará a contratação de seguro de acidentes pessoais em favor do estudante.

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Cláusula 4ª – No caso de estágio com bolsa, o concedente pagará diretamente ao estagiário o valor da bolsa

Cláusula 5ª – O concedente obriga-se especialmente a não desvirtuar o estágio, oferecendo condições que proporcionem experiência prática na linha de formação do estudante, sob sua supervisão, orientação e vigilância, com todas as condições de segurança coletiva e individual necessárias ao exercício das atividades, assim como controlando a matrícula e a frequência do estudante na instituição de ensino.

Cláusula 6ª – O estagiário obriga-se especialmente a: a) cumprir a programação do estágio, comunicando ou justificando toda e qualquer falta; b) atender às normas da instituição de ensino e do concedente; c) exercer as atividades com zelo, dedicação e interesse no aprendizado; d) entregar os relatórios de estágio nas datas exigidas pela instituição de ensino; e) comunicar a instituição de ensino e o concedente no caso de trancamento, desistência ou abandono do curso.

Cláusula 7ª – O estagiário é responsável pelas perdas e danos que causar por dolo ou culpa no exercício do estágio, sem responsabilidade solidária nem subsidiária da instituição de ensino.

Parágrafo único. A instituição de ensino não é responsável pelas perdas e danos que o estagiário sofrer no exercício do estágio, por dolo ou culpa deste ou de terceiro, por caso fortuito ou força maior.

Cláusula 8ª – Elege-se o foro da Comarca de Lajeado-RS.

Tudo justo e contratado, as partes assinam três vias deste termo, para os devidos fins e efeitos.

Local	Lajeado-RS	Data	
-------	------------	------	--

Representante legal da instituição de ensino	Representante legal do concedente
Nome:	Nome:
Cargo:	Cargo:
Assinatura:	Assinatura:

Estagiário
Assinatura:

16.3 ANEXO III – Carta de Aceite

Eu, _____, enfermeira(o), COREN nº _____, funcionária(o) da Instituição _____, aceito que o(s) acadêmico(s) _____, matriculado(s) na disciplina _____, acompanhe(m) o meu trabalho nesta Instituição, sem que isto implique em qualquer remuneração por parte do Centro Universitário UNIVATES.

O(s) acadêmico(s) em questão, compromete(m)-se a seguir as normas e regulamentos que disciplinam os Estágios Curriculares, bem como observar as determinações de serviço de enfermagem da Instituição concedente de estágio.

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura da(o) enfermeira(o)

16.4 ANEXO VI – Administração Acadêmica do Curso

Coordenação do Curso

De 2001 a 2006, a coordenadora do Curso de Enfermagem foi a professora Giselda Veronice Hahn, Portaria 086/REITORIA/UNIVATES, de 05/03/2002 e Portaria 052/REITORIA/UNIVATES, de 14/01/2004.

Desde 2007 até o momento, a coordenação do curso é exercida pela professora Arlete Eli Kunz da Costa, Graduada em Enfermagem e Obstetrícia (UNISINOS), Especialista em Administração Hospitalar (FISC), Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC). Regime de trabalho: TI, conforme Portaria 677/REITORIA/UNIVATES, 22/12/2006.

16.5 ANEXO V – Comissão de Revisão dos Referenciais Norteadores do Curso e Concepção Metodológica

Prof^ª. Ms. Arlete Eli Kunz da Costa

Prof^ª. Ms. Cássia Regina Gotler Medeiros

Prof^ª. Ms. Giselda Veronice Hahn

Prof^ª. Ms. Ioná Carreno

Processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Enfermagem

Uma comissão composta por professores tempo integral e parcial reuniu-se semanalmente para estudo sobre o projeto pedagógico do curso de Enfermagem, bacharelado, cuja primeira reunião ocorreu em fevereiro de 2009. A comissão contou com um profissional enfermeiro de cada área do conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Enfermagem. Discussões sobre habilidades e o perfil do egresso e os objetivos do curso foram realizadas nas reuniões sistemáticas.

Todos os tópicos da organização acadêmico-administrativa do curso, a citar: o regime escolar, o local e o turno de funcionamento, o número de vagas, a dimensão de turmas e a modalidade de funcionamento, foram analisados e discutidos na comissão. A organização e a estruturação da matriz curricular foram definidas coletivamente. Além dos itens já citados, que foram objeto de estudo e análise, os integrantes da comissão foram convidados a participar de reuniões, sobre necessidades relacionadas às respectivas disciplinas e seu relacionamento com áreas afins ao Curso.

16.6 ANEXO VI – QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

QUADRO 36 - Quadro de equivalências do curso de Enfermagem, bacharelado

Cód.	Matriz em vigor (3700-3710)	CH	Cód.	Matriz em vigor (3700-3710)	CH
3701	Anatomia Humana I	60	37201	Anatomia e Fisiologia Humana	60
3702	Enfermagem em Primeiros Socorros	30	37202	Primeiros Socorros	30
3703	História da Enfermagem	30	3703	História da Enfermagem	30
37001	Introdução à Pesquisa	30	37001	Introdução à Pesquisa	30
37002	Evolução, Ecologia e Saúde Humanas	30	37002	Evolução, Ecologia e Saúde Humana	30
3710	Antropologia	30	3710	Antropologia	30
3712	Biologia Celular e Embriologia	60	3712	Biologia Celular e Embriologia	60
37003	Educação em Saúde	30	37203	Educação em Saúde	60
3714	Fisiologia Humana I	60	12003	Fisiologia I	60
3764	Anatomia Humana II	30		Eletiva ou Atividade Complementar	-
3709	Bioquímica	90	42008	Bioquímica I	60
31018	Bioestatística	30	4426	Bioestatística	60
3916	Histologia	60	3916	Histologia	60
37004	Genética	60	39109	Genética	60
37005	Políticas Públicas de Saúde	30	37216	Envelhecimento e saúde do Idoso	30
3715	Parasitologia	30	3715	Parasitologia	30
3766	Fisiologia Humana II	30	12010	Fisiologia II	60
3717	Biofísica	30		Eletiva ou Atividade Complementar	-
37006	Fundamentos e Processo de Enfermagem I	90	37206	Fundamentos de Enfermagem e Semiologia	90
37007	Prática de Fundamentos e Processo de Enfermagem I	30	37207	Prática de Fundamentos de Enfermagem e Semiologia	30
37008	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	30	37008	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	30
3721	Nutrição e Enfermagem	30	3721	Nutrição e Enfermagem	30
37009	Psicologia Aplicada à Saúde	60	37009	Psicologia Aplicada à Saúde	60
3718	Exercício Profissional	60	3718	Exercício Profissional	60
31040	Patologia Geral	60	31040	Patologia Geral	60
3720	Farmacologia	60	3720	Farmacologia	60
12008	Epidemiologia	60	12008	Epidemiologia	60
3722	Sociologia da Saúde	30	3722	Sociologia da Saúde	30
37010	Teorias de Enfermagem	30	37010	Teorias de Enfermagem	30
37011	Fundamentos e Processo de Enfermagem II	30	37208	Fundamentos de Enfermagem e Semiotécnica	60
37012	Prática de Fundamentos e Processo de Enfermagem II	60	37209	Prática de Fundamentos de Enfermagem e Semiotécnica	60
3724	Microbiologia e Imunologia	60	3724	Microbiologia e Imunologia	60
3733	Relações Interpessoais no Serviço de Saúde	30	3733	Relações Interpessoais no Serviço de Saúde	30

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Cód.	Matriz em vigor (3700-3710)	CH	Cód.	Matriz em vigor (3700-3710)	CH
37013	Enfermagem no Processo de Cuidar I (Clínica Médica e Cirúrgica)	90	37217	Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica (Adulto e Idoso)	90
37014	Prática de Enfermagem no Processo de Cuidar I	60	37218	Prática de Enfermagem na Clínica Médica e Cirúrgica (Adulto e Idoso)	60
3705	Eletiva I	60	3705	Eletiva I	60
37015	Farmacologia e Enfermagem	30	37015	Farmacologia e Enfermagem	30
37016	Enfermagem na Saúde Mental I	60	37016	Enfermagem na Saúde Mental I	60
37017	Prática de Enfermagem na Saúde Mental I	60	37017	Prática de Enfermagem na Saúde Mental I	60
37018	Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	37018	Enfermagem em Centro Cirúrgico	60
37019	Prática de Enfermagem em Centro Cirúrgico	30	37019	Prática de Enfermagem em Centro Cirúrgico	30
37020	Enfermagem na Saúde Coletiva I	60	37204	Saúde Coletiva	60
37021	Prática de Enfermagem na Saúde Coletiva I	60	37205	Prática em Saúde Coletiva	60
37022	Enfermagem no Processo de Cuidar II (Neonato, Criança e Adolescente)	90	37212	Enfermagem em Neonato, Criança e Adolescente	90
37023	Prática de Enfermagem no Processo de Cuidar II	60	37213	Prática de Enfermagem em Neonato, Criança e Adolescente	60
37024	Metodologia da Pesquisa em Enfermagem	30	42012	Metodologia Científica e Bioética	60
3727	Eletiva II	60	3727	Eletiva II	60
37025	Enfermagem no Processo de Cuidar III (Saúde do Adulto Grave)	60	37219	Enfermagem na Saúde do Adulto Crítico	60
37026	Prática de Enfermagem no Processo de Cuidar III (Saúde do Adulto Grave)	60	37220	Prática de Enfermagem na Saúde do Adulto Crítico	60
37027	Enfermagem no Processo de Cuidar IV (Saúde da Mulher)	90	37210	Enfermagem na Saúde da Mulher	90
37028	Prática de Enfermagem no Processo de Cuidar IV (Saúde da Mulher)	60	37211	Prática de Enfermagem na Saúde da Mulher	60
37029	Gestão dos Serviços de Saúde e Enfermagem	90	37029	Gestão dos Serviços de Saúde e Enfermagem	90
37030	Enfermagem na Saúde Mental II	60	37030	Enfermagem na Saúde Mental II	60
37031	Prática de Enfermagem na Saúde Mental II	30	37031	Prática de Enfermagem na Saúde Mental II	30
37032	Enfermagem na Saúde Coletiva II	60	37214	Enfermagem na Saúde Coletiva	60
37033	Prática de Enfermagem na Saúde Coletiva II	60	37215	Prática de Enfermagem na Saúde Coletiva	60
37034	Estágio Curricular I (Gestão da Assistência de Enfermagem em Unidade de Internação)	255	37221	Estágio Curricular I (Gestão da Assistência na Unidade Hospitalar)	270
37035	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	37035	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
37036	Estágio Curricular II (Gestão da Assistência de Enfermagem em Serviço de Saúde Coletiva)	255	37222	Estágio Curricular II (Gestão da Assistência na Rede Básica de Saúde)	270
37037	Estágio Curricular III – (Área da saúde de escolha do aluno)	270	37223	Estágio Curricular III (Serviço de Saúde de escolha do aluno)	270
37038	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	37038	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
37039	Atividades Complementares	150	37039	Atividades Complementares	150

Resolução 121/REITORIA/UNIVATES, de 28/08/2009

Cód.	Matriz em vigor (3700-3710)	CH	Cód.	Matriz em vigor (3700-3710)	CH
			42011	Bioquímica II	60

16.6.1 Regulamento de transição

Plano de implementação do novo currículo do curso de enfermagem

As matrizes curriculares códigos 3720 e 3730 do curso de Enfermagem, bacharelado do Centro Universitário UNIVATES entrarão em vigor a partir do semestre A/2010. A implantação integral da matriz curricular se dará até dezembro de 2015, da seguinte forma:

- primeiro semestre de 2010: disciplinas do 1º semestre do novo currículo;
- segundo semestre de 2010: disciplinas do 1º e 2º semestres;
- primeiro semestre de 2011: disciplinas do 1º, 2º e 3º semestres;
- segundo semestre de 2011: disciplinas do 1º, 2º, 3º e do 4º semestres;
- primeiro semestre de 2012: disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º e do 5º semestres;
- segundo semestre de 2012: disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e do 6º semestres;
- primeiro semestre de 2013: disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e do 7º semestres;
- segundo semestre de 2013: disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e do 8º semestres;
- primeiro semestre de 2014: disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e do 9º semestres;
- segundo semestre de 2014: disciplinas do 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e do 10º semestres;
- primeiro e segundo semestre de 2015: possibilidades para alunos com disciplinas atrasadas.

Os alunos que permanecerem nas matrizes códigos 3700 ou 3710 terão prazo até B/2015 para concluírem o curso de Enfermagem, bacharelado. Passado este prazo passarão automaticamente para as matrizes 3720 ou 3730.

A complementação da carga horária demandada pela migração das matrizes curriculares códigos 3700 ou 3710 para as matrizes códigos 3720 ou 3730 obedecerá a um plano de estudos a ser proposto pela coordenação do curso analisando a situação de cada aluno.

Na passagem imediata de uma matriz para outra é permitido ao aluno aproveitamento de disciplinas já cursadas pelas horas de Atividades Complementares desde que não integrem o quadro de equivalências.

Casos especiais serão analisados pelo Coordenador do curso.

16.7 ANEXO VII – Orçamento do Curso

Indicador	PPC atual	Nova Proposta de PPC*	Diferença(s)
Código	3710/3700	3720/3730	
Número de alunos	341	341	0
Horas cursadas	3870	4020	150
Créditos cursados	258	268	10
Horas pagas	3630	3780	150
Créditos pagos	242	252	10
Vagas anuais	110	110	0
Disciplinas	62	63	1
Disciplinas compartilhadas	21	21	0
Orientação Individual**			0
Fundamentos e Processos de Enfermagem I	30 h por grupo	30 h por grupo	-
Fundamentos e Processos de Enfermagem II	60 h por grupo	60 h por grupo	-
Prática de Enf. No Proc. Cuidar I	60 h por grupo	60 h por grupo	-
Enfermagem em Centro Cirurgico	30 h por grupo	30 h por grupo	-
Prática na Saúde Mental I	60 h por grupo	60 h por grupo	-
Prática de Enf. Em Saúde Coletiva I	60 h por grupo	60 h por grupo	-
Prática de Enf. Proc. Cuidar II	60 h por grupo	60 h por grupo	-
Prática de Enf. Em Saúde Coletiva II	60 h por grupo	60 h por grupo	-
Prática de Enf. Em Cuidar III	60 h por grupo	60 h por grupo	-
Prática de Enf. Em Cuidar IV	60 h por grupo	60 h por grupo	-
Prática na Saúde Mental II	30 h por grupo	30 h por grupo	-
Estágio Curricular I	1 hora por aluno - 255 h	1 hora por aluno - 270 h	15 horas a mais
Estágio Curricular II	1 hora por aluno - 255 h	1 hora por aluno - 270 h	15 horas a mais
Estágio Curricular III	1 hora por aluno - 270 h	1 hora por aluno - 270 h	-
Outras alterações	-	aumentaram 150 horas	-
Incremento de Investimentos***		R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Receitas totais	R\$ 20.883.017,32	R\$ 21.745.951,92	R\$ 862.934,60
Gastos Diretos	R\$ 8.917.048,40	R\$ 9.040.675,05	R\$ 123.626,65
Gastos com RH ****	R\$ 6.366.772,55	R\$ 6.490.399,21	R\$ 123.626,65
Outros gastos	R\$ 2.550.275,84	R\$ 2.550.275,84	R\$ 0,00
Resultado Direto	R\$ 11.965.968,92	R\$ 12.705.276,87	R\$ 739.307,95
Margem Direta	57,3%	58,4%	
<i>Projeção Receita Líquida (curso inteiro)</i>	<i>R\$ 20.883.017,32</i>	<i>R\$ 21.745.951,92</i>	<i>R\$ 862.934,60</i>
<i>Número de alunos</i>	<i>341</i>	<i>341</i>	<i>0</i>
<i>Média de créditos</i>	<i>17</i>	<i>17</i>	<i>0</i>
<i>Valor do crédito</i>	<i>R\$ 253,06</i>	<i>R\$ 253,06</i>	<i>R\$ 0,00</i>
<i>Receita Líquida (mensal)</i>	<i>R\$ 231.157,00</i>	<i>R\$ 240.708,40</i>	<i>R\$ 9.551,40</i>
<i>Resultado Direto (mensal)</i>	<i>R\$ 132.430,00</i>	<i>R\$ 140.500,00</i>	<i>R\$ 8.070,00</i>
<i>Margem Direta (mensal)</i>	<i>57,3%</i>	<i>58,4%</i>	

* Projeções feitas de acordo com o realizado no ano de 2008.

** A maioria dos estágios mudou de nome, mas continuaram com mesmo conteúdo e CH.

*** Será preciso cerca de R\$10.000,00, além da verba de 1%, para a compra de bibliografia atualizada.

**** Sabendo que o curso tem em média 32 alunos por turma, consideramos que o curso recebe 50% do custo das disciplinas que compartilha.

IMPACTO FINANCEIRO: Aumento das horas cursadas e pagas em 150 horas (10 créditos), incremento de investimentos em bibliografia (R\$10 mil além do 1%). O resultado direto mensal aumentará em R\$ 8 mil, sendo que a margem direta passará de 57,3% para 58,4%.